

Índice

1. INTRODUÇÃO	5
2. RECURSOS HUMANOS.....	6
2.1. Pessoal Docente.....	6
2.2. Pessoal Não Docente	7
2.3. Alunos	8
2.3.1. Nº de alunos.....	8
2.3.2. Nº de alunos com ASE.....	8
3. ATIVIDADES.....	10
3.1. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.....	10
3.1.1. Introdução.....	10
3.1.2. Cidadania e Desenvolvimento	11
3.1.2.1. Pré-Escolar.....	11
3.1.2.2.- 1º Ciclo	12
3.1.2.3. 2º e 3º Ciclos.....	14
3.1.2.4. – Apreciação global	17
3.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação	20
3.1.4. Espaço Projeto	21
3.1.4.1. 1º Ciclo.....	21
3.1.4.2. 2º e 3º Ciclos.....	24
3.1.5. Apoio ao Estudo.....	30
3.1.5.1. 1º ciclo	30
3.1.5.2. 2º ciclo	31
3.1.6. Complemento à Educação Artística.....	31
3.1.7. Domínios de articulação curricular (DAC).....	32
3.1.7.1. 1º ciclo	33
3.1.7.2. 2º e 3º ciclo.....	33
3.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	34
3.2.1. Introdução.....	34
3.2.2. Alunos com aplicação de Medidas Seletivas	35
3.2.3. Alunos com aplicação de Medidas Adicionais	35
3.2.4. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).....	36
3.2.3. Apoios da Educação Especial	36
3.2.4. Apoios do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)	37
3.2.5. Identificações à EMAEI.....	37
3.2.6. Parecer da EMAEI.....	37
3.2.7. Encaminhamentos para a Saúde Escolar	38
3.2.8. Monitorização da aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.....	38

3.3. Plano Anual de Atividades	40
3.3.1. Introdução.....	40
3.3.2. Atividades desenvolvidas nos JI e EB1	43
3.3.2.1. Projetos de Turma	43
3.3.2.2. Outras atividades.....	47
3.3.2.3. Componente de Apoio à Família CAF/AAAF.....	55
3.3.2.4. Atividades de Enriquecimento Curricular – 1º ciclo	56
3.3.3. Atividades desenvolvidas no 2º, 3º ciclo e CEF`s.....	56
3.3.3.1. Projetos de Turma	56
3.3.3.2. Outras atividades.....	62
3.3.3.3. Cursos de Educação Formação.....	68
3.3.3.4. Formação Cívica.....	69
3.3.3.5. Apoio Tutorial Específico (ATE)	73
3.2.3.6. Clube de Teatro	76
3.3.3.7. Clube das Marionetas.....	77
3.3.3.8. Clube de Guitarras.....	77
3.3.3.9. Clube de Música	77
3.3.3.10. Projeto Orquestra Escolar	78
3.3.3.11. Projeto de Desporto Escolar.....	78
3.3.3.12. Projeto Atividade Física e Saúde	81
3.3.3.13. Segurança	82
3.4. Projetos e atividades transversais aos diferentes ciclos.....	82
3.4.1. Bibliotecas	82
3.4.2. Projeto Educação para a Saúde	83
3.4.3. Projeto Eco Escolas.....	86
3.4.4. Projeto Erasmus +.....	86
3.4.5. Serviço de Psicologia e Orientação	87
3.5. Formação	88
4. RESULTADOS	92
4.1. Assiduidade	92
4.2. Comportamento.....	92
4.2.1. Pré escolar	92
4.2.2. 1º ciclo	93
4.2.3. 2º, 3º ciclo e CEF`s	94
4.3. Apoios	98
4.3.1. 1º ciclo – Apoio educativo	98
4.3.2. Apoios do 2º e 3º ciclos	99
4.4. Avaliação	100

4.4.1. Pré escolar	100
4.4.2. 1º ciclo	101
4.4.2.1. Resultados por escola, por ano e por disciplina	102
4.4.2.2. Resultados por ano e por disciplina	109
4.4.3. 2º e 3º ciclo	115
4.4.3.1. Resultados por turma e por disciplina.....	115
4.4.3.2. Resultados por ano e por disciplina	130
4.4.3.4. Resultados da avaliação externa	132
4.4.4. Cursos de Educação Formação	135
4.4.4.1. CEF J/LA	135
4.4.4.2. CEF RB.....	136
4.4.5. Taxas de Transição/Conclusão.....	138
4.4.6. Sucesso de Qualidade	144

1. INTRODUÇÃO

O Decreto – Lei nº 137/2012 de 2 de julho estabelece a prestação de contas à comunidade por parte do órgão de gestão, materializado no relatório anual de atividades, na conta de gerência e, por fim, no relatório de autoavaliação.

O presente documento procura identificar o grau de consecução dos objetivos fixados no projeto educativo, avaliar as atividades realizadas no agrupamento no âmbito do Plano Anual de Atividades, refletir sobre a organização, a gestão e a prestação do serviço educativo e também analisar os resultados escolares.

Este documento assume-se como um elemento de monitorização do trabalho desenvolvido e um suporte à tomada de decisões futuras, na busca do sucesso educativo dos alunos.

Com a implementação dos decretos Lei 54/2018 e 55/2018 de 6 de julho, no presente ano letivo este documento contempla um capítulo dedicado ao trabalho desenvolvido no âmbito destes documentos legislativos..

2. RECURSOS HUMANOS

2.1. Pessoal Docente

No Agrupamento, durante o ano letivo 2018/2019 lecionaram 165 docentes e técnicos. Os horários iniciais foram atribuídos a 141 docentes dos quais 81,8% eram professores do quadro do Agrupamento e 9,9% obtiveram colocação através de mobilidade interna.

O quadro seguinte apresenta o número de docente por ciclo de ensino e tipo de vínculo.

	Pré escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ed. Esp.	CEF	total	%
Quadro Agrupamento.	15	34	25	32	9	-	115	69,7
Mobilidade	1	8	-	4	1	-	14	8,5
Contratados	-	3	2	3	2	-	10	6,1
Substituição	1	9	5	4	5	-	24	14,5
Técnicos	-	-	-	-	-	2	2	1,2
Total	17	54	32*	43	17	2	165	100

*professora de EMRC

No pré-escolar, 17 educadoras exerceram funções no agrupamento, todas tiveram a seu cargo um grupo turma e apenas 1 não pertence ao quadro do agrupamento. Uma das educadoras foi substituída durante 30 dias.

No 1º ciclo, tiveram horário distribuído um total de 45 docentes, 34 para lecionar turma, 3 para lecionar a disciplina de Inglês aos 3º e 4º anos, 6 para Apoio Educativo (mais 1 do que no ano anterior), 1 para professor bibliotecário e 1 docente exerceu as funções de adjunta da Diretora. Foram ainda contratados 4 docentes com horário completo para substituição de ausências de longa duração e 5 docentes com horários de 5 horas para substituição de docentes com licenças de amamentação perfazendo um total de 9 contratos de substituição.

No 2º ciclo, tiveram horário letivo distribuído um total de 32 docentes, dos quais 5 foram horários de substituição. 1 docente do 2º ciclo exerceu o cargo de adjunta da diretora.

No 3º ciclo foram distribuídos 43 horários a que acrescem 2 contratações de técnicos especializados para lecionar nos Cursos de Educação Formação. 1 docente do 3º ciclo exerce o cargo de subdiretora e é também deste ciclo a Diretora que não tem horário letivo atribuído. Neste ciclo houve necessidade, ao longo do ano, de substituir 5 docentes embora só se tenha conseguido concretizar a substituição de 4.

O grupo de recrutamento de Educação Especial beneficiou de 12 horários completos, mas foi necessário proceder à substituição de 5 docentes.

No presente ano letivo sentiu-se maior dificuldade em substituir os docentes ausentes por doença, havendo a necessidade de recorrer várias vezes à contratação de escola.

2.2. Pessoal Não Docente

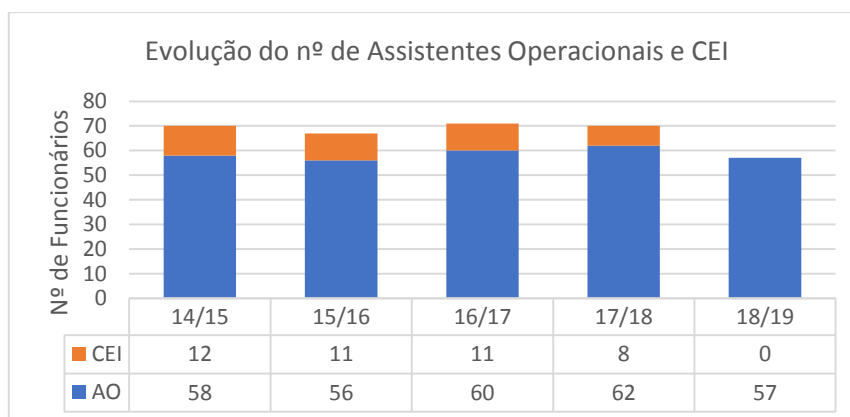
No presente ano letivo, mais uma vez foi difícil a gestão do pessoal não docente, manifestando-se o número de assistentes operacionais insuficiente para garantir um efetivo e eficaz apoio à ação educativa no Agrupamento, atendendo às suas características geográficas e ao nº de estabelecimentos (4 JI, 2 EB1, 9 EB1/JI e 1 EB2,3).

O rácio de assistentes operacionais do Agrupamento é de 57, mas no início do ano letivo foram-nos atribuídos 61. Ao longo do ano 1 assistente operacional reformou-se, 1 saiu em mobilidade por decisão da Câmara Municipal de Sintra e 2 saíram porque denunciaram o contrato. Nenhum destes funcionários foi substituído e na última metade do ano letivo estiveram ao serviço os 57 assistentes operacionais previstos no rácio.

Para garantir que todos os estabelecimentos com 1º ciclo estivessem abertos das 8.30 às 17.30 foi necessário reduzir o número de assistentes operacionais na escola sede ficando alguns pavilhões sem vigilância a partir das 16 horas.

Apesar de solicitado, no presente ano letivo não foi alocado nenhum assistente operacional para apoio a alunos do pré-escolar referenciados como necessitando de medidas seletivas de apoio à aprendizagem nem foram atribuídos quaisquer colaboradores ao abrigo de contratos de emprego inserção, que em anos anteriores deram um contributo importante no apoio à vigilância de crianças e espaços.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do número de assistentes operacionais e de contratos de emprego inserção ao longo dos últimos anos:



Os serviços administrativos, com 1 coordenadora técnica e 6 assistentes técnicos, concentram-se na Escola sede e tiveram a seu cargo a gestão dos assuntos administrativos de todos os estabelecimentos que compõem o Agrupamento.

2.3. Alunos

2.3.1. Nº de alunos

No presente ano letivo houve uma grande mobilidade de alunos no Agrupamento.

Apesar de se verificarem algumas saídas ao longo do ano, no final o agrupamento teve um acréscimo no número de alunos em todos os ciclos de escolaridade. Muitos dos alunos integrados são provenientes do Brasil, integrando apenas este ano o sistema educativo português.

O quadro seguinte apresenta o número de alunos que concluíram o ano letivo no Agrupamento.

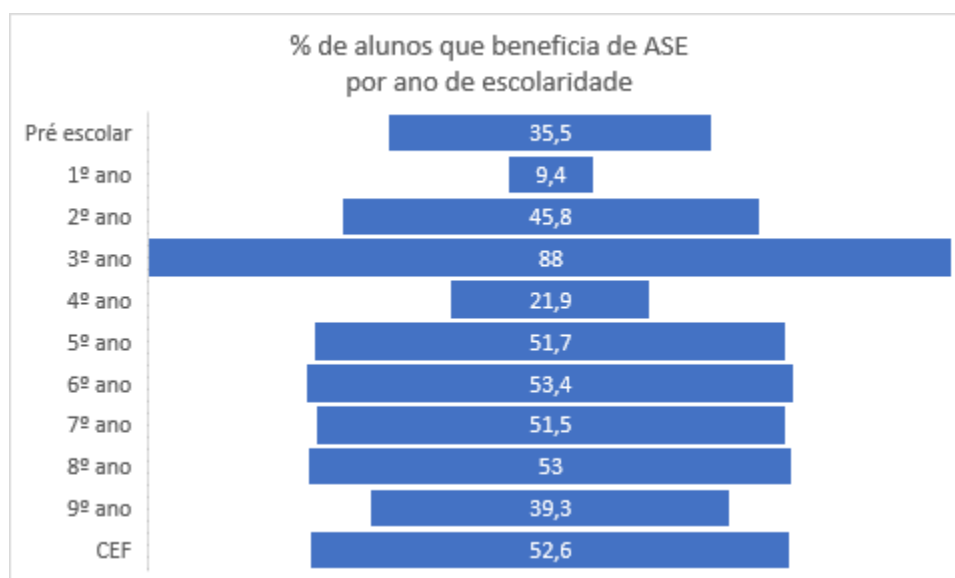
Nº de alunos do Agrupamento											
	Pré	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	CEF
1º período	347	138	178	171	168	116	130	134	114	109	41
Final do ano letivo	351	138	177	174	169	116	132	138	120	112	38
Final do ano letivo Subtotal	351	658			248		370			38	
Final do ano letivo TOTAL	1665										

2.3.2. Nº de alunos com ASE

No ano letivo 2018/2019 beneficiaram de apoios económicos 697 alunos, ou seja 42% dos alunos do Agrupamento.

O quadro seguinte mostra o número de alunos que beneficiaram de ASE por tipo de apoio e por ano de escolaridade.

	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Total
Pré escolar	63	60	0	123
1º ano	6	7	0	13
2º ano	49	32	0	81
3º ano	82	43	0	125
4º ano	23	14	0	37
5º ano	32	26	2	60
6º ano	39	27	5	71
7º ano	34	32	5	71
8º ano	27	25	1	53
9º ano	24	16	4	44
CEF	14	5	0	19
Total	393	287	17	697
	23,7%	17,3%	1%	42%



É de salientar a elevada percentagem de alunos que beneficia de ASE no 3º ano de escolaridade em contraste com a % de alunos no 1º ano de escolaridade.

Os alunos com escalão A beneficiaram de comparticipação no valor total das refeições consumidas nos refeitórios das escolas e de uma verba para material escolar.

Os alunos com escalão B beneficiaram de um desconto de aproximadamente 50% no custo das refeições e de igual percentagem na verba atribuída para material escolar. Os alunos do 7º, 8º e 9º anos, para além do referido anteriormente, também usufruíram de manuais escolares de acordo com o escalão. Os alunos que se encontravam a frequentar Cursos de Educação e Formação utilizaram a verba que lhes estava destinada para manuais, na compra de material escolar, necessário para o curso que se encontravam a frequentar.

A verba atribuída (2º e 3º ciclo) para material foi carregada nos cartões dos alunos, para aquisição do material na papelaria da escola. A verba dos manuais escolares foi disponibilizada através de vales para aquisição dos mesmos em papelarias convencionadas.

Ao longo do ano letivo foi facultado pequeno-almoço e lanche a alunos que foram sinalizados (por Diretores de Turma, Assistentes Sociais, entre outros) como tendo grandes carências económicas e alimentares.

O refeitório da escola sede serviu durante o ano letivo 21 365 refeições (menos cerca de 7500 refeições que no ano letivo anterior), tendo vendido 24 251 logo 2886 refeições foram marcadas (pagas) e não foram consumidas.

3. ATIVIDADES

3.1. Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

3.1.1. Introdução

O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho define o currículo dos ensinos básico e secundários, os princípios orientadores da sua conceção, a operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

No presente ano letivo, no nosso Agrupamento, entraram neste Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular todas as turmas do 1º, 5º e 7ºanos de escolaridade, alargando-se, nos próximos anos, sequencialmente, aos outros anos de escolaridade. Pretendia-se, tal como o citado decreto aponta:

- realização das aprendizagens de modo a que os alunos adquiram conhecimentos, desenvolvam capacidades e atitudes;
- envolvimento dos alunos em projetos, necessários ao desenvolvimento de aprendizagens de carácter interdisciplinar;
- trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento de tarefas, atividades e/ou projetos;
- avaliação das aprendizagens: parte integrante da gestão do currículo e instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;
- professores como agentes principais do desenvolvimento do currículo.

Com vista à consecução de todo este processo, foi criada uma equipa de Autonomia, Flexibilidade Curricular composta por um docente de cada um dos níveis e ciclos de escolaridade, coordenada pela subdiretora, que teve a seu cargo o planeamento, sistematização, reflexão e monitorização que a sua implementação implicava.

Assim, partindo das propostas do citado decreto-lei, organizou-se e estruturou-se o currículo e a respetiva carga horária das ofertas educativas do ensino básico da forma que se considerou mais adequada e adaptada à realidade do nosso Agrupamento, partindo de propostas dos diferentes Departamentos, e tal como constam dos documentos estruturantes: Projeto Educativo e Regulamento Interno.

É de todo este trabalho realizado por professores e alunos, ao longo do presente ano letivo, que, a seguir, se dará conta.

3.1.2. Cidadania e Desenvolvimento

A componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento, integrando as matrizes de todas as ofertas educativas constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar e mobilizando os contributos de diferentes componentes de currículo, áreas disciplinares ou disciplinas, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

3.1.2.1. Pré-Escolar

Na Educação Pré - Escolar, a Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, surge integrada no currículo de uma forma natural através de vivências e rotinas diárias no Jardim de Infância, das iniciativas das crianças ou das propostas da Educadora.

No âmbito da Educação Para a Cidadania e Desenvolvimento pretende -se que a criança se aproprie, progressivamente, de um olhar global sobre o Planeta Terra, enquanto “casa de todos”, tanto do ponto de vista físico como social.

Neste sentido as crianças desenvolveram vários Projetos e realizaram várias atividades, tais como: Projeto Eco Escolas, Projeto da Educação para a Saúde e outros. Estes constituíram também um contexto privilegiado de abordagem de diferentes temas de Educação para a Cidadania. Foram exemplos de vivências quotidianas:

- a construção colaborativa de regras de funcionamento da sala e de convivência em grupo;
- a organização conjunta de rotinas;
- a oportunidade permanente de diálogo e partilha de opiniões;
- as pequenas e grandes vivências democráticas do dia-a-dia;
- a contribuição de todos para o bem comum,
- a partilha de objetos e ideias

Foi valorizado o envolvimento das famílias e da comunidade, angariando recursos e parcerias que ajudaram a enriquecer as vivências de cidadania em meio escolar e a projetá-las para além das paredes do Jardim de Infância, dando-lhes continuidade e sentido.

No que respeita ao currículo em Educação Pré-escolar, e embora todas as áreas de conteúdo possam estar implicadas na educação para a Cidadania e Desenvolvimento, destacou-se um maior envolvimento da área de Formação Pessoal e Social e da Área do Conhecimento do Mundo, tal como se observa no quadro seguinte, em que se fez um levantamento do número de turmas dos jardins de Infância que trabalharam cada um dos temas.

Domínios da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento	Área de Formação Pessoal e Social	Área da Expressão e Comunicação	Área do Conhecimento do mundo
Direitos Humanos (noção de direitos e deveres)	16	7	16
Igualdade de género (Igualdade de direitos e deveres)	16	9	16
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)	16	6	16
Desenvolvimento Sustentável (educação para o consumo responsável; respeito pelos recursos da natureza)	16	5	16
Educação Ambiental (ecologia-respeito pelo mundo animal, vegetal, mineral e humano)	16	5	16
Saúde	16	8	16
Sexualidade			
Media	1		1
Instituições e participação democrática			
Literacia financeira e educação para o consumo			
Segurança rodoviária	12	2	12
Risco	13		13
Empreendedorismo			
Mundo do trabalho			
Segurança , defesa e Paz	16	5	16
Bem estar animal	16		16
Voluntariado	16		16

3.1.2.2.- 1º Ciclo

A área de Cidadania e Desenvolvimento no 1º ano do 1º ciclo é integrada transversalmente no currículo e é da responsabilidade do docente de turma, planificando este, os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver ao longo do ano letivo. Assim no presente ano, assentou em práticas educativas que promoveram a inclusão e envolveram os alunos em metodologias ativas, favorecendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, num trabalho de parceria com as famílias e comunidade.

No quadro seguinte apresenta-se o trabalho que foi realizado pelos diferentes docentes nas suas turmas num trabalho de articulação e transversalidade das diversas áreas disciplinares com Cidadania e Desenvolvimento

Domínios da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento	TURMAS											
	A_ ALM	A_ ARL	B- CT	A_ DM	A- LR	B- MC	A- MT	A- MOR	A- NG	A- PP	B_ SAB	F_ SAB
Direitos Humanos (noção de direitos e deveres)	PORT EM EXP PLAST	PORT EM	PORT EM EDU ART EXP FM	PORT EM EXP PLÁST	PORT EM	EM EDU DRAM ATICA	PORT EM EXP		PORT	PORT EDU ART	EXP PLAST	EM
Igualdade de género (Igualdade de direitos e deveres)	EM		PORT EM EDU ART EXP FM	PORT EM EXP PLÁST	PORT EM		PORT EM EXP	EM	PORT EM	EM		EM
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)	EM		PORT EDU ART	PORT EM EXP PLÁST	EM	PORT EM EXP D	PORT EM EXP	PORT EDU ART	PORT	EM EDU ARTIS	EXP PLÁST	PORT MAT EM EXP
Desenvolvimento Sustentável (educação para o consumo responsável; respeito pelos recursos da natureza)	PORT EM	PORT EM	PORT EM	PORT EM EXP PLÁST	PORT MAT EM		PORT EM EXP	PORT EM	PORT EM	PORT EDU ART		PORT EXP
Educação Ambiental (ecologia-respeito pelo mundo animal, vegetal, mineral e humano)	PORT EM	EM EDU ART	PORT EM EDU ART	PORT EM EXP PLÁST	PORT EM EXP PLÁST	PORT EM EXP PLÁST	PORT EM EXP	PORT EM EDU ART	PORT EM	PORT EM EDU ART	EM EXP PLÁST	PORT EXP
Saúde	PORT EXP PLÁST EM	EM	EM EDU ART	EM EXP PLÁST	PORT MAT EM EXP PLÁST	EM EXP PLÁST	PORT EM EXP	EM EDU ART	PORT EM EDU ART	PORT EM EDU ART	EM	EM
Sexualidade	PORT EM EXP PLÁST	EM			EXP PLÁST EM		PORT EM EXP	PORT	PORT	PORT		EM
Media						MÚSIC A EXP D	PORT EM EXP					
Instituições e participação democrática	PORT EM						EM					
Literacia financeira e educação para o consumo				MAT	MAT EM		EM	EXPR				
Segurança rodoviária	PORT EM				EM EXP PLÁST		PORT EM EXP	EM EDU ART			EXP	
Risco	PORT EM						PORT EM EXP					
Empreendedorismo												
Mundo do trabalho	PORT EM						EM EXP					
Segurança , defesa e Paz	PORT EM				EM		PORT EM EXP					
Bem estar animal	EM EXP PLÁST			PORT EM EXP PLÁST	PORT EM EXP PLÁST		PORT EM EXP					PORT MAT EM EXPR
Voluntariado	PORT EM			PORT EM EXP PLÁST/ Músic a Dança	PORT MAT EM EDU ART			PORT MAT EM	PORT			PORT MAT EM EXP

3.1.2.3. 2º e 3º Ciclos

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi lecionada numa organização quinzenal em articulação com as Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim, e para a sua operacionalização, foram mapeados os diferentes domínios (que estão organizados em três grupos) pelos diversos anos de escolaridade.

A abordagem à cidadania no 2ºciclo foi realizada especificamente na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, da responsabilidade do Diretor de Turma (5ºano) e desenvolvida com o contributo de diferentes disciplinas do currículo. Quanto ao 3ºciclo, estudados os diferentes domínios, verificou-se que estes poderiam, numa perspetiva de articulação, ligar-se às disciplinas de Ciências da Natureza no 7ºano, de Geografia no 8ºano e de História no 9ºano, também sem esquecer o contributo das restantes disciplinas, pelo que, no presente ano, ela foi da responsabilidade do professor de Ciências da Natureza. Transversalmente, ela esteve presente nos projetos de escola de todos os anos de escolaridade, na perspetiva de que *os alunos experienciem e adquiram competências e conhecimentos de cidadania, em várias vertentes.*

Os quadros seguintes refletem os diversos trabalhos das diferentes turmas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e os contributos de outras disciplinas.

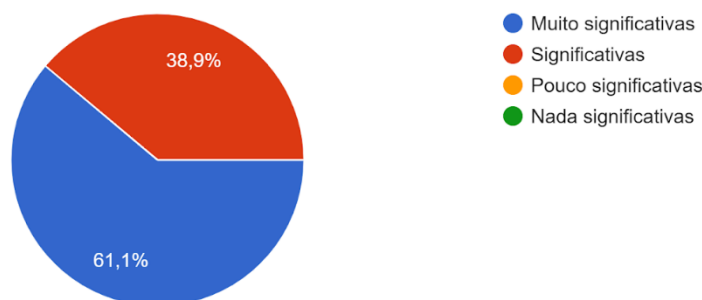
Domínios da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento	CIDADANIA						Abordados por outras disciplinas						
	5º A	5º B	5º C	5º D	5º E	5º F	P	HGP	CN	M	TIC	EP	OUT
Direitos Humanos (noção de direitos e deveres)	X	X	X	X	X		5ºE				5ºA 5ºB 5ºE	5ºE	
Igualdade de género (Igualdade de direitos e deveres)	X	X		X	X	X	5ºE	5ºE			5ºA 5ºB 5ºE	5ºE	
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)	X	X	X	X	X	X		5ºE			5ºB	5ºA	
Desenvolvimento Sustentável (educação para o consumo responsável; respeito pelos recursos da natureza)					X	X			5ºE		5ºE	5ºE	
Educação Ambiental (ecologia-respeito pelo mundo animal, vegetal, mineral e humano)	X		X	X	X	X	5ºA		5ºA 5ºD 5ºE		5ºE	5ºE	
Saúde	X			X	X	X			5ºA 5ºD 5ºE		5ºE	5ºE	
Sexualidade					X				5ºE				
Media	X				X	X	5ºA				5ºE		
Instituições e participação democrática			X		X					5ºC			
Literacia financeira e educação para o consumo	X		X							5ºC	5ºA		
Segurança rodoviária		X		X		X							
Risco			X		X	X							5ºC 5ºE
Empreendedorismo													
Mundo do trabalho													
Segurança , defesa e Paz													
Bem estar animal			X		X		5ºA 5ºE		5ºC		5ºE		
Voluntariado			X		X							5ºE	

Domínios da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento	CIDADANIA						Abordados por outras disciplinas											
	7º A	7º B	7º C	7º D	7º E	7º F	P	FR	I	G	H	CN	M	FQ	ET	EF	R M	TIC
Direitos Humanos (noção de direitos e deveres)							7ºE				7ºC							
Igualdade de género (Igualdade de direitos e deveres)	X	X	X	X	X	X												
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)		X				X				7ºB 7ºC 7ºD 7ºE								
Desenvolvimento Sustentável (educação para o consumo responsável; respeito pelos recursos da natureza)									7ºA 7ºB 7ºF					7ºB 7ºD				
Educação Ambiental (ecologia-respeito pelo mundo animal, vegetal, mineral e humano)							7ºA 7ºB 7ºC 7ºD 7ºE		7ºA 7ºB 7ºF					7ºB 7ºC 7ºE 7ºF	7ºB 7ºC 7ºD 7ºE		7ºA	
Saúde	X	X	X	X	X	X		7ºF								7ºA 7ºB 7ºC 7ºD 7ºE 7ºF		
Sexualidade	X	X	X	X	X	X											7ºA	
Media		X					7ºC									7ºE		7ºB
Instituições e participação democrática		X								7ºA 7ºB 7ºC 7ºD								
Literacia financeira e educação para o consumo													7ºD 7ºF					
Segurança rodoviária																		
Risco	X	X	X	X	X							7ºA 7ºB 7ºC 7ºD 7ºF		7ºD 7ºF				
Empreendedorismo																		
Mundo do trabalho			X						7ºA 7ºB 7ºC 7ºD 7ºE						7ºC 7ºD			
Segurança, defesa e Paz																		
Bem-estar animal	X	X	X	X	X	X	7ºA 7ºB 7ºD 7ºE											
Voluntariado	X	X	X	X	X	X												

3.1.2.4. – Apreciação global

Todo este processo, envolvendo os três ciclos de escolaridade, foi alvo de um questionário aos professores responsáveis pela área de Cidadania e Desenvolvimento, cujos resultados seguidamente se apresentam:

Aprendizagens

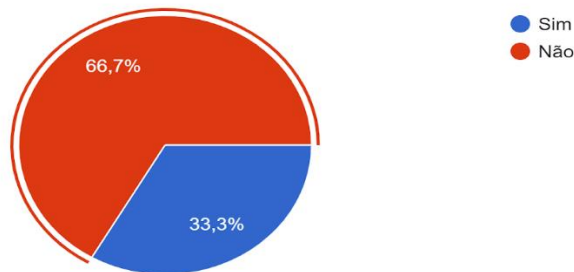


Foram indicadas pelos docentes algumas das aprendizagens que consideraram mais significativas:

- Pesquisar e selecionar informação - temas específicos do programa principalmente as ligadas ao ambiente ou brincadeiras saudáveis (saltar à corda, saltar ao elástico, entre outros)
- Melhorar os cuidados com a saúde
- Preservar o meio ambiente.
- Conhecer países do Continente de que fazem parte; modos de cortesia e costumes
- Conhecer e respeitar tradições e culturas diferentes das nossas
- Segurança rodoviária, igualdade de género
- Promover a gestão sustentável da água para todos.
- Ter consciência dos cuidados a ter com as plantas
- Promover a igualdade social e combater a pobreza;
- Adquirir um conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima e de confiança.
- Conhecer direitos e deveres das crianças/alunos;
- Reconhecer a igualdade de ambos os sexos;
- Ser capaz de emitir uma opinião com fundamento; ser capaz de levantar questões pertinentes (espírito crítico); ser capaz de defender um ponto de vista; ser capaz de ouvir os outros; ser capaz de esperar pela sua vez para intervir; ser capaz de resolver problemas e/ou tomar decisões; ser capaz de ajudar/cooperar os outros;
- Participar em atitudes de entreajuda.
- Mostrar respeito pela diferença e pelos outros;
- Aprender a escutar um colega, saber esperar e responder apenas no fim.
- Participar colaborativamente nas tarefas da sala.

- Desenvolver competências de Comunicação; Pensamento Crítico; Relacionamento Interpessoal; Desenvolvimento pessoal e Autonomia

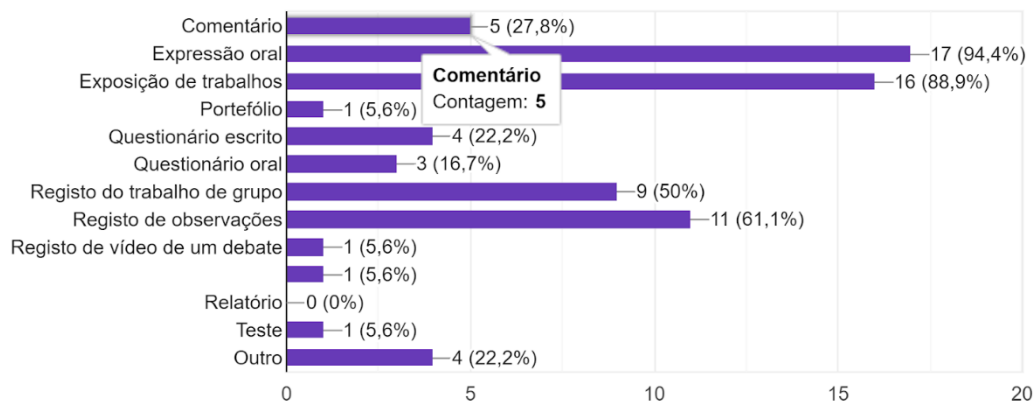
Existência de parcerias



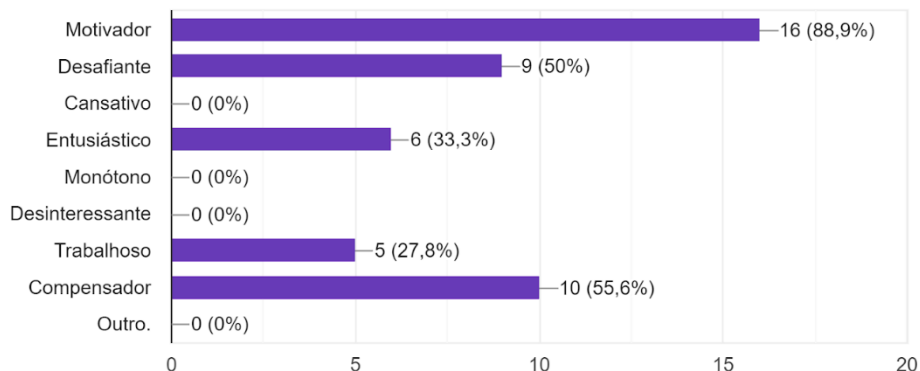
Foram referidas parcerias com as seguintes entidades:

- ACES Sintra
- UCC Albus Petra
- Missão Pijama
- Unidade de Saúde Familiar de Lapiás
- Associações de animais "Patas Errantes" e "Adota Focinhos"
- Projeto Júnior Achievement;
- Heróis da Fruta
- Associação Bigodes Fofos

Instrumentos de avaliação utilizados em Cidadania e Desenvolvimento



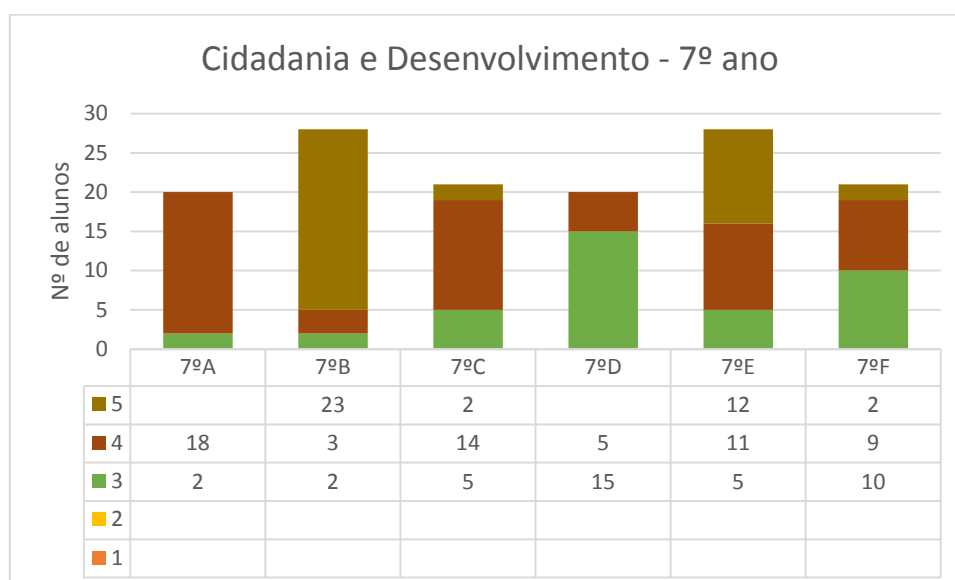
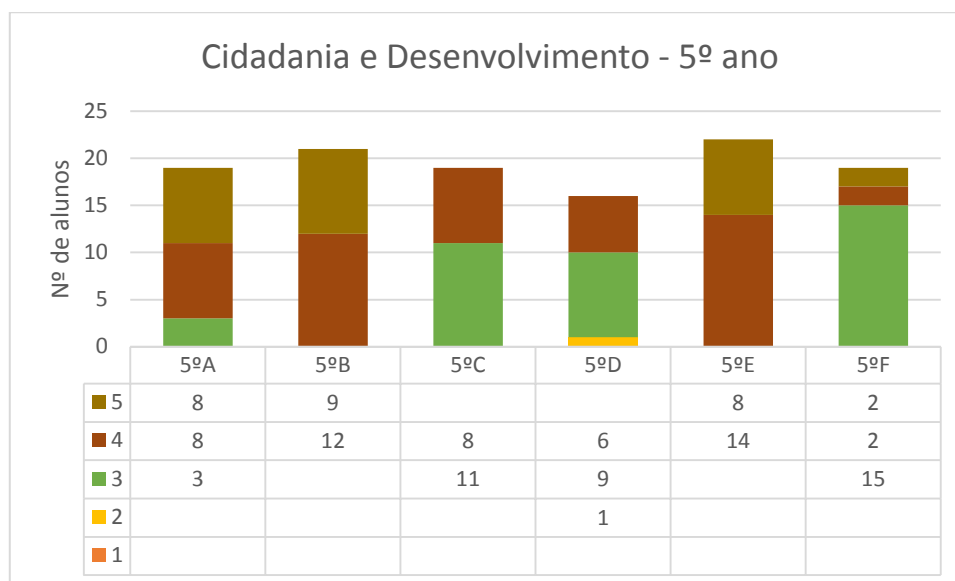
Apreciação do trabalho realizado



A seguir apresenta-se os resultados da avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no final do ano letivo, por escola no 1º ciclo e por ano no 2º e 3º ciclo. No 1º ano de escolaridade foi atribuída uma menção qualitativa e no 5º e 7º ano um nível de 1 a 5.

Em todas as situações verificamos que as avaliações de nível superior aparecem com mais frequência sendo que, cerca de 83% dos alunos do 1º ano de escolaridade obtêm a menção de Bom ou Muito Bom, 66% dos alunos do 5º ano e 72% dos alunos do 7º ano obtêm níveis de 4 ou 5.





3.1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação

Sendo as Tecnologias de Informação e Comunicação uma área que se pretende dever ser transversal ao currículo no 1º ciclo, foi assim encarada mesmo quando lecionada como disciplina no 2º e 3º ciclos. No 5º e 7º anos de escolaridade foi da responsabilidade, respetivamente, do Diretor de Turma e de um professor de TIC, numa organização quinzenal em articulação com Cidadania e Desenvolvimento, como já atrás foi mencionado.

Foi referido pelos professores do 1º ano que a falta de equipamentos informáticos e as dificuldades de acesso à Internet foram constrangimentos a um trabalho satisfatório com os alunos nesta área.

3.1.4. Espaço Projeto

Partindo da proposta das matrizes curriculares-base e dinamizando a componente Oferta Complementar, numa perspetiva de enriquecimento do currículo, criou-se uma nova disciplina que se designou Espaço Projeto. O seu objetivo fulcral foi o *assumir da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo* criando projetos que partissem e fossem de encontro aos gostos e interesses dos alunos e que estes pudessem divulgar aos colegas, dando sentido a todo um trabalho realizado ao longo do ano.

3.1.4.1. 1º Ciclo

No 1º ciclo as atividades realizadas na área de Espaço Projeto foram desenvolvidas ao longo do ano letivo como campos de trabalho do projeto turma.

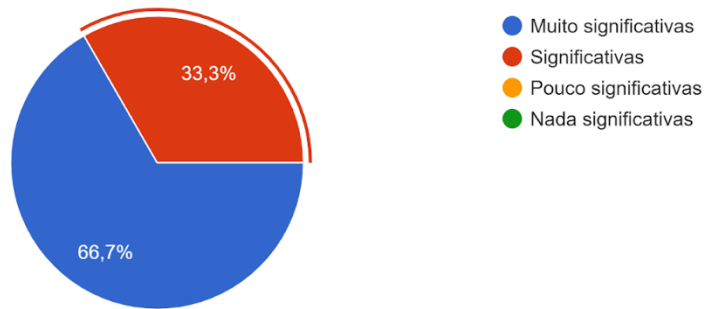
Esta área permitiu o desenvolvimento de capacidades e atitudes, proporcionando a realização de aprendizagens essenciais de forma significativa, permitindo a envolvimento de todos os alunos, valorizando-os enquanto autores/ dinamizadores e dando sentido aos seus saberes.

Em seguida, apresentam-se os projetos realizados nas turmas de 1º ano e as áreas disciplinares em que se trabalhou para a sua consecução.

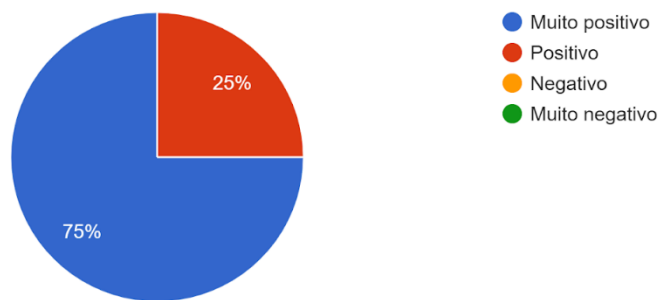
Escola	Turma	Nome do projeto	Áreas trabalhadas
Almargem do Bispo	A-ALM	Explorando a cultura Suíça	PORT/ EM/ EXP Plástica Cidadania /TIC
Aruil	A-ARL	Viajando pela Europa com...Arte	
Cortegaça	B_CT	Pequenos grandes pintores	PORT/ EM/ EXP Plástica Cidadania /TIC
D. Maria	A-DM	Pela boca descobrimos a Europa	PORT/ EM/ EXP Plástica Cidadania /TIC
Lameiras	A-LR	Os cães na Europa	PORT/ EM/ EXP Plástica/EXP Musical Cidadania
Maceira	B-MC	A leste da nossa escola- Moldávia	PORT/ EM/ EXP Plástica Cidadania /TIC
Montelavar	A-MT	Costumes e Gastronomia na Europa	PORT/ EM/ EXP Plástica Cidadania /TIC
Morelena	A_MOR	Aqui dizemos “Olá” e por lá	PORT/ EM/ EXP Plástica Cidadania
Negrais	A-NG	Vida saudável	PORT/ EM/ EXP: Plástica, musical Cidadania /TIC
Pero Pinheiro	A-PP	Países da Europa	EM/ EXP Plástica
Sabugo	F-SAB	Da Sab. F à Europa	PORT/ EM/ EXP: Plástica, Musical/Físico-Motora
	B-SAB	Cheiros, cores, saberes... da minha Escola e da Europa	PORT/ EM/ EXP Plástica Cidadania

Na sequência de todo este trabalho foi realizado um questionário, sobre a disciplina de Espaço Projeto, aos professores do 1º ciclo, cujos resultados foram:

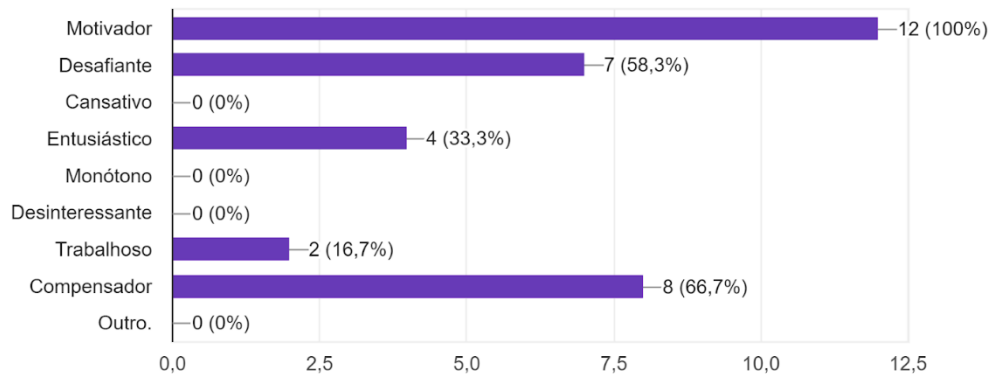
Aprendizagens realizadas pelos alunos



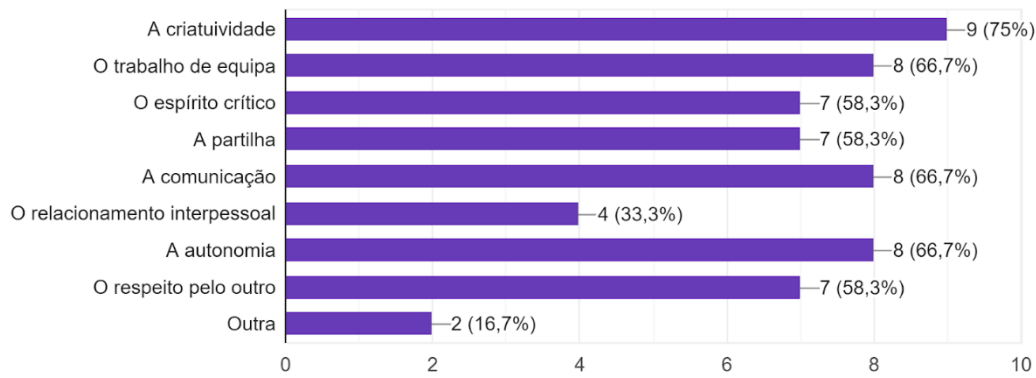
Impacto



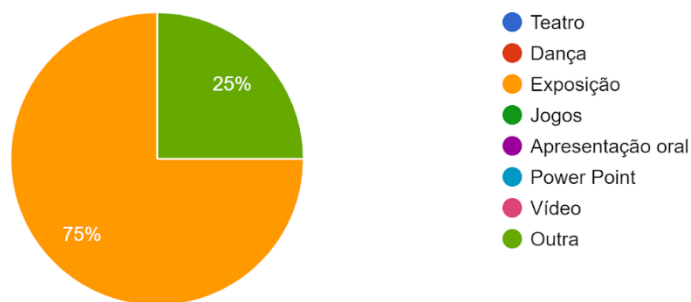
Apreciação do trabalho realizado



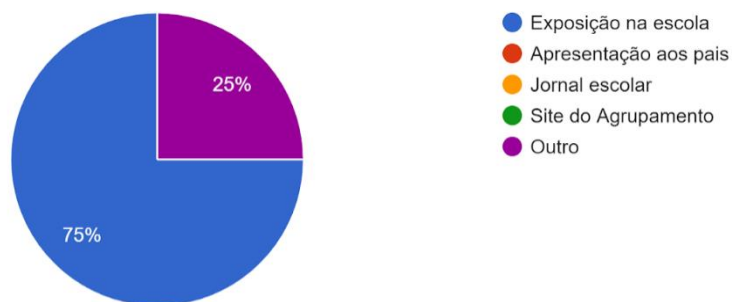
Competencias desenvolvidas pelos alunos



Divulgação aos alunos



Divulgação à comunidade

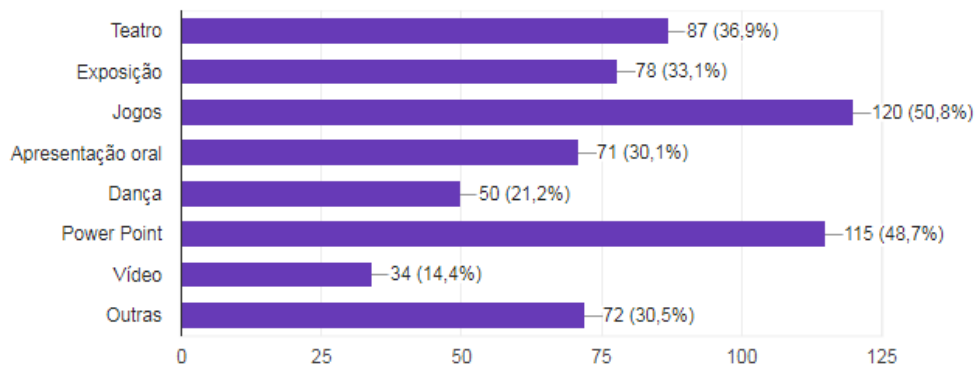


3.1.4.2. 2º e 3º Ciclos

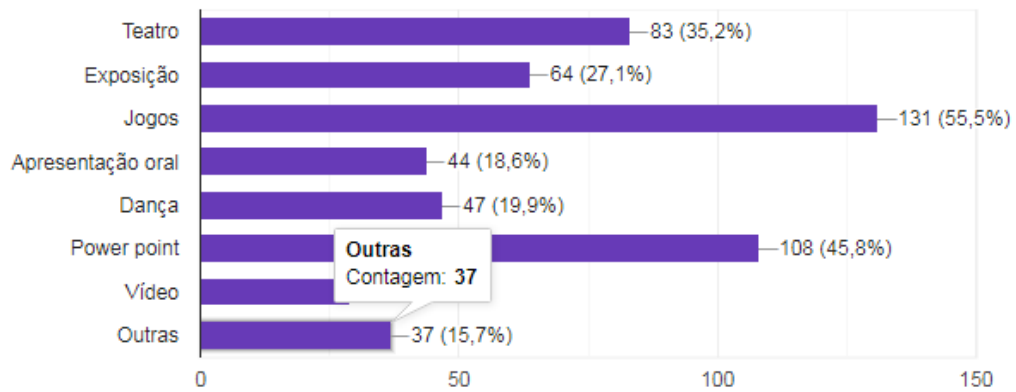
A disciplina de Espaço Projeto, nos 5ºe 7ºanos teve um horário comum (4ªfeira à tarde) e uma carga horária semanal de duas horas e foi lecionada por dois professores, sendo um deles o Diretor de Turma. O ponto de partida para o desenhar de todo este processo de construção de uma nova disciplina foi um desafio lançado, primeiro, aos Departamentos curriculares para que construíssem propostas de trabalho com o contributo de todas e cada uma das disciplinas que os constituem. Com essas propostas realizou-se uma mostra de ideias, as quais serviram como motivação para os projetos que os alunos e professores imaginaram, organizaram, estruturaram e por fim divulgaram. Propôs-se como estratégia para a sua consecução campos de trabalho que cada grupo-turma desenvolveu de forma diferente. Pretendeu-se, pois, um tempo próprio *para a consolidação e gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação e análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia.* Em seguida, apresenta-se o nome do projeto que cada turma desenvolveu e os resultados de um inquérito sobre a disciplina de Espaço Projeto realizado aos alunos de 2º e 3º ciclo.

Turma	Nome do projeto
5ºA	Passo a passo por uma Europa colorida
5ºB	O meu primeiro livro: uma viagem de Portugal ao Reino Unido
5ºC	O azulejo
5ºD	A chegada da primavera à Europa
5ºE	Uma europa de muitas cores
5ºF	Ser cidadão na Europa
7ºA	Este Filme não me é estranho
7ºB	Visitando Ciência e outras coisas pela Europa
7ºC	Portugal é mar
7ºD	A Europa no presente a caminho do futuro
7ºE	Vida saudável da escola à Europa
7ºF	A Europa e o mar

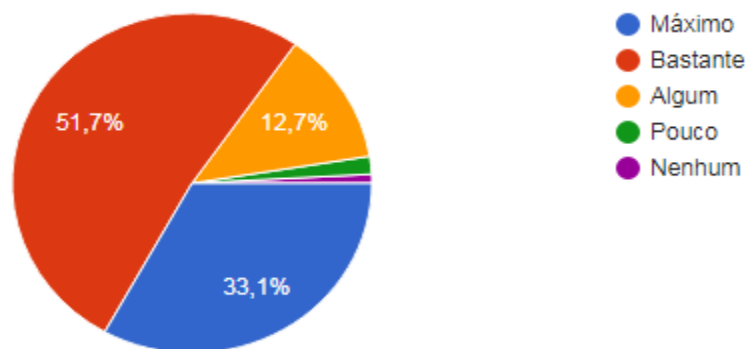
Atividades em que os alunos participaram

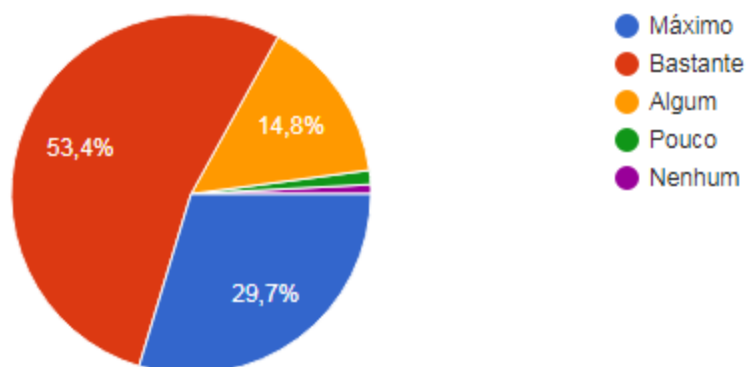
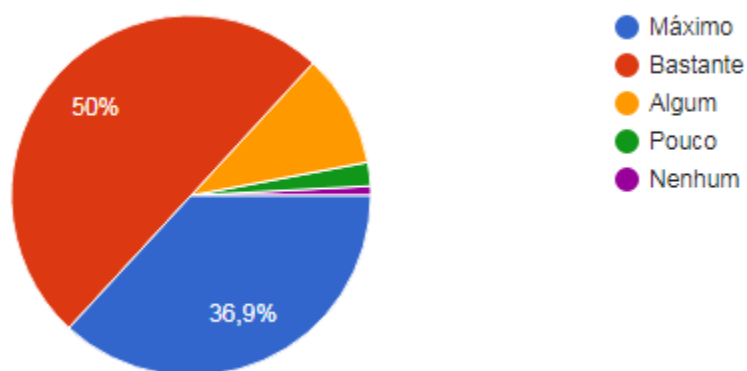
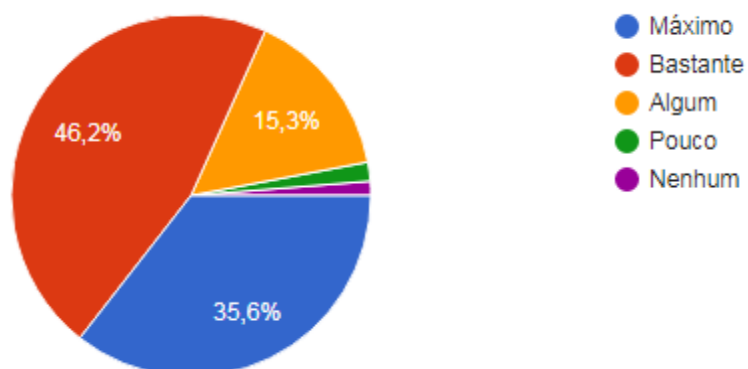


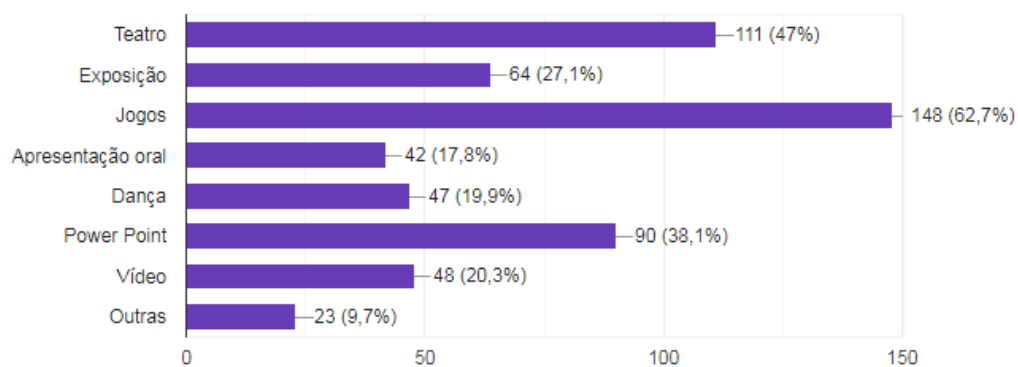
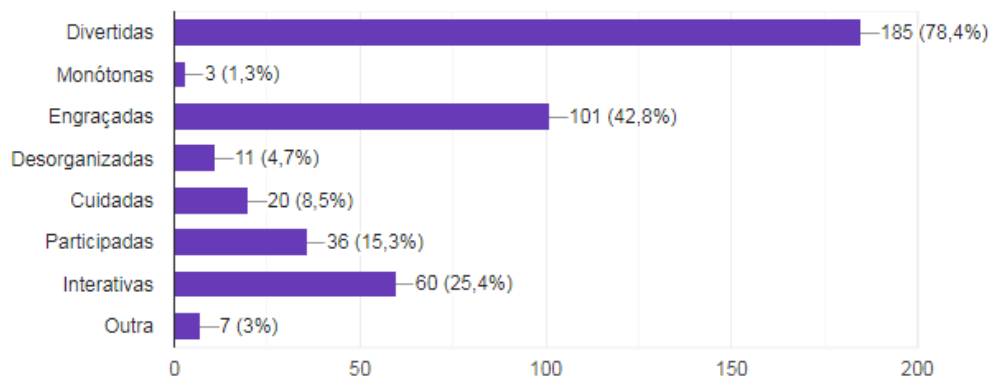
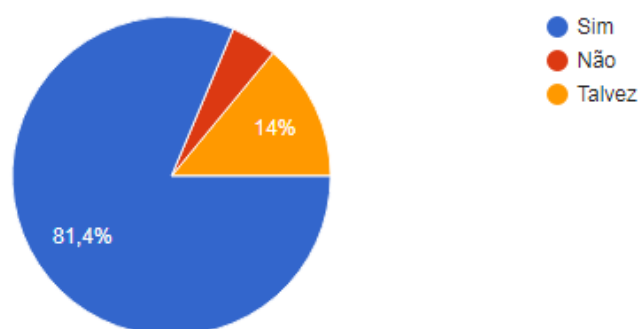
Atividades que os alunos mais gostaram de realizar



Interesse pelo projeto

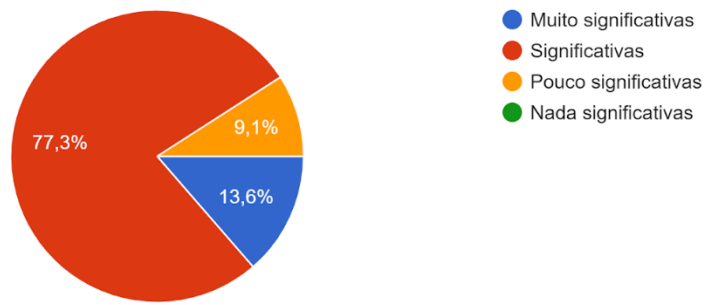


Empenho no projeto**Gosto pelo projeto****Entusiasmo pelo projeto**

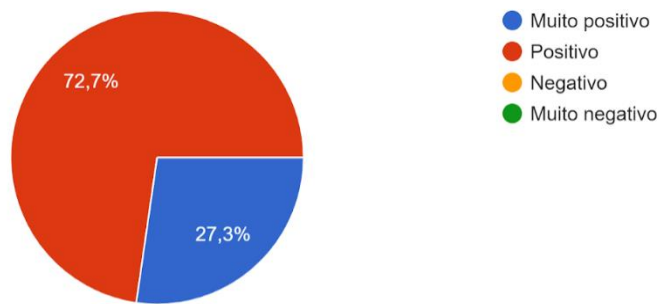
Atividades a que assistiram e mais gostaram**Apreciação sobre as apresentações****Manter a disciplina de Espaço Projeto com 2 professores e 2 tempos semanais?**

Foi também realizado um questionário aos professores de 2º e 3º ciclo sobre esta disciplina, cujos resultados, a seguir, se apresentam:

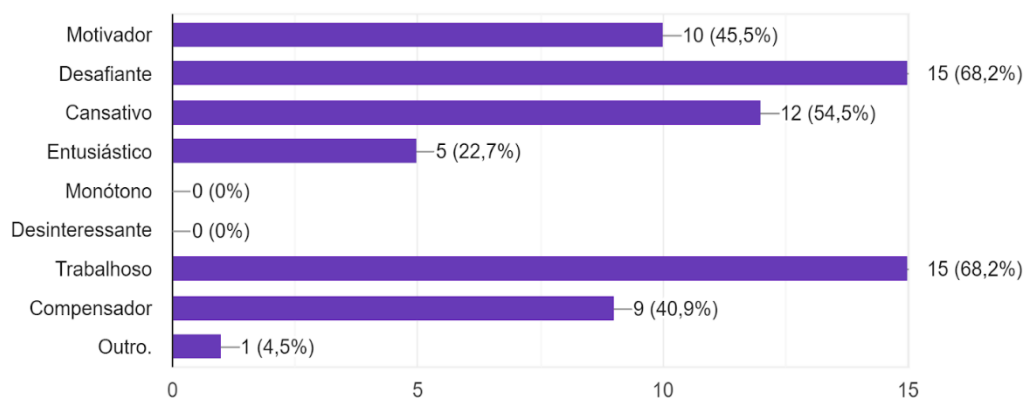
Aprendizagens realizadas pelos alunos

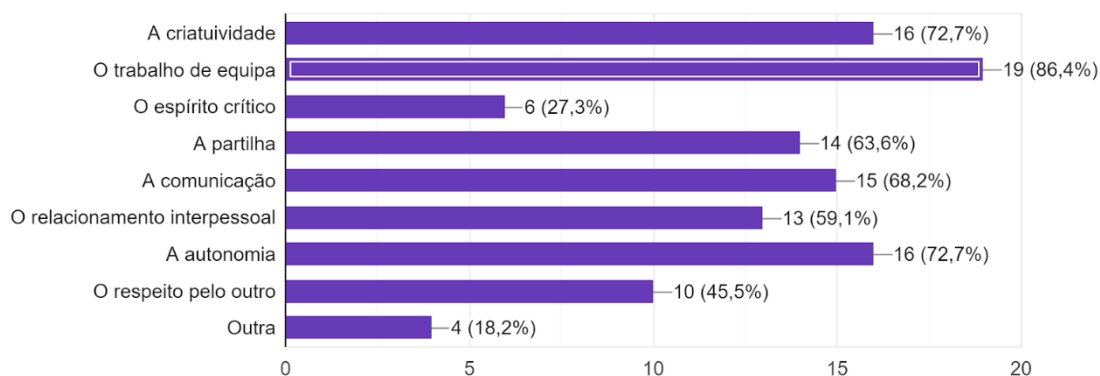


Impacto



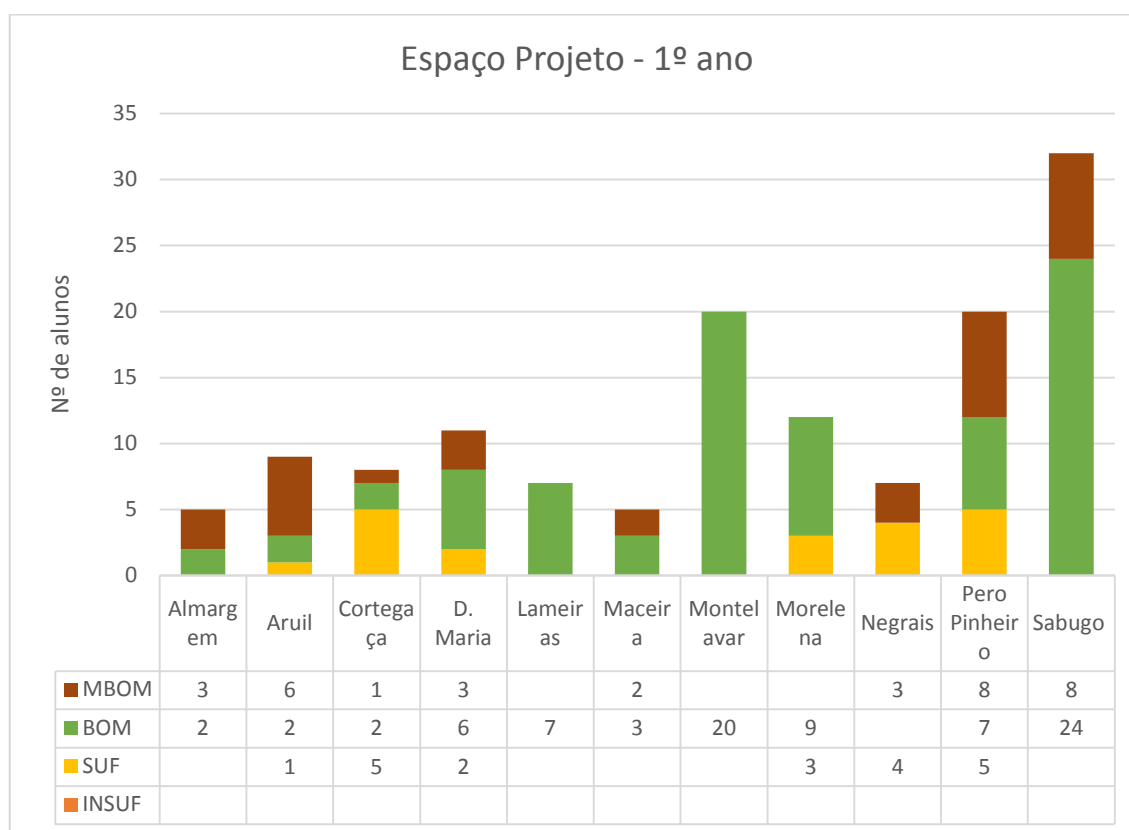
Apreciação do trabalho realizado

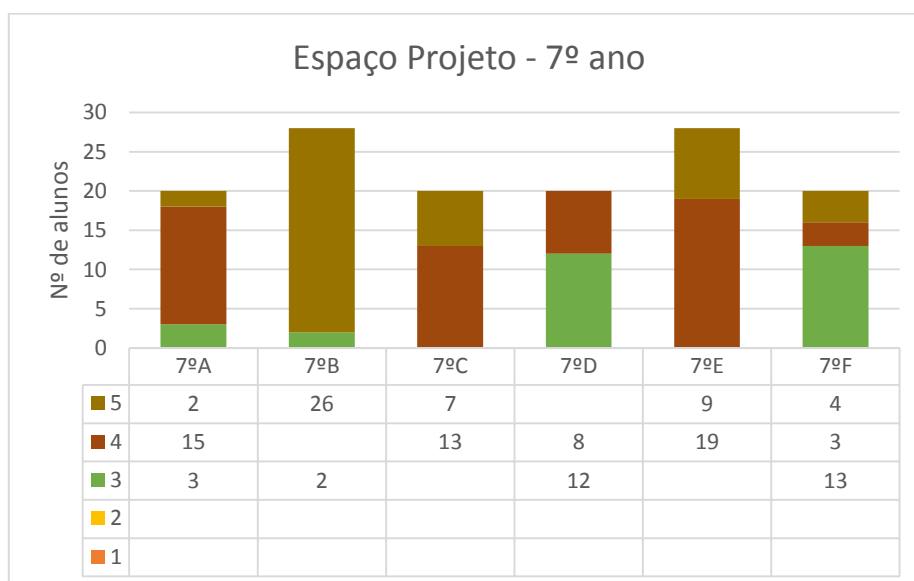
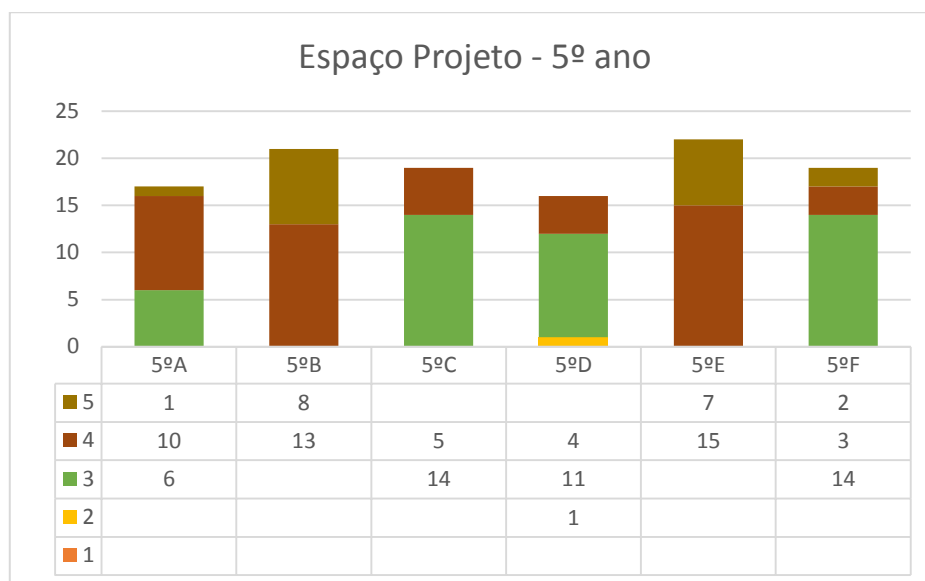


Competências desenvolvidas pelos alunos

Dado tratar-se de uma nova disciplina introduzida no currículo dos alunos é importante fazer uma análise aos resultados da sua avaliação, no final do ano letivo, por escola, no 1º ciclo, e por ano, no 2º e 3º ciclo. Refira-se a este propósito que no 1º ano de escolaridade foi atribuída uma menção qualitativa e no 5º e 7º ano um nível de 1 a 5.

Em todos os anos de escolaridade verificámos que as avaliações de nível superior aparecem com mais frequência sendo que, 85% dos alunos do 1º ano de escolaridade obtêm a menção de Bom ou Muito Bom, 60% dos alunos do 5º ano e 78% dos alunos do 7º ano obtêm níveis de 4 ou 5.





3.1.5. Apoio ao Estudo

3.1.5.1. 1º ciclo

No 1º ano o Apoio ao Estudo teve uma carga horária de 1h semanal dividida com a oferta complementar Espaço Projeto tendo sido decidido separar e trabalhar cada disciplina numa organização quinzenal.

Nesta disciplina onde foram trabalhados os domínios referentes aos Saberes, Capacidades Pessoais e Sociais, a saber: compreensão, organização, cooperação e desenvolvimento de competências.

3.1.5.2. 2º ciclo

O Apoio ao Estudo, enquanto componente de apoio às aprendizagens, constitui oferta obrigatória da escola para todas as turmas do 2ºciclo, num máximo de dois tempos letivos, e de frequência facultativa para os alunos. No presente ano letivo, e logo no seu início, atribuiu-se, nas turmas do 5ºano, uma hora de apoio ao estudo destinada, preferencialmente, ao desenvolvimento de métodos de estudo. Posteriormente, e de acordo com as necessidades identificadas em cada turma, foi atribuída uma segunda hora para trabalho nas áreas disciplinares em que os alunos revelaram mais dificuldades.

3.1.6. Complemento à Educação Artística

As matrizes curriculares-base preveem a possibilidade de oferta por parte da escola da componente de Complemento à Educação Artística. Esta possibilita a frequência de outros domínios da área artística ao longo do 2º e 3ºciclos de escolaridade.

Nesta perspetiva, e tendo em conta os recursos humanos disponíveis, criaram-se para os alunos do 5ºano Ateliês que privilegiando diferentes vertentes artísticas permitiram aos alunos a possibilidade de desenvolverem conhecimentos e saberes que de forma lúdica vão de encontro aos seus gostos e expectativas. Com a duração uma hora semanal, cada um, e funcionando em regime de frequência facultativa, criaram-se os seguintes ateliês:

- ❖ Bombos
- ❖ Marionetas
- ❖ Guitarras
- ❖ Expressão Artística
- ❖ Círculo de Artistas

O trabalho desenvolvido foi organizado e estruturado como se apresenta no quadro seguinte:

Atelier	Finalidade	Atividades
Bombos	Desenvolver competências de execução orçamental	Conhecer as diferentes partes dos bombos e das caixas Exercícios de coordenação (esquerda/direita) Aprendizagem de ritmos populares “chula”, “malhão” Criação de ritmos (músicas) Conhecimentos básicos / rudimentares
Guitarras	Desenvolver competências de execução orçamental	Aula de iniciação e afinação de guitarras Exercícios de coordenação de mãos e dedos Escalas e acordes Aprendizagem de músicas simples na guitarra Aprendizagem das partes da guitarra e nomes de cordas
Marionetas	Criar e despertar o gosto pela arte das marionetas	Criação de marionetas Construção de diversos elementos constituintes das marionetas Manipulação básica das marionetas construídas
Círculo de Artistas	Desenvolvimento do sentido estético	Realização dos painéis do polivalente (cenários) Recorte e colagem. Desenho e pintura Construção de “mobiles” (com vários papeis) Desenho de observação de árvores – estruturas / texturas Conhecer a obra de alguns pintores celebres (Monet, Van Gogh, Matisse, Gauguin) Pintura de telas
Expressões	Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e global dos alunos no sentido de enriquecer o seu tempo livre	Diversos tipos de jogos Exercícios de expressão corporal e vocálica Execução de trabalhos de expressão plástica

A maioria dos alunos que frequentaram os ateliês foram assíduos e pontuais, tendo revelado bastante empenho e interesse.

No que diz respeito ao 3ºciclo, a componente de Complemento à Educação Artística é integrada no currículo dos alunos como uma disciplina. Deste modo, e tendo também em conta os recursos humanos disponíveis, a oferta da escola, no presente ano letivo para o 7ºano, foi: Educação Tecnológica e Teatro.

3.1.7. Domínios de articulação curricular (DAC)

Entende-se por Domínios de Autonomia Curricular (DAC), áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de

autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas.

3.1.7.1. 1º ciclo

No 1º ciclo, dadas as características da monodocência, a articulação curricular é algo presente no dia a dia onde os docentes desenvolvem atividades que envolvem áreas diferenciadas.

3.1.7.2. 2º e 3º ciclo

Num primeiro momento, foi pedido aos Departamentos que fizessem o levantamento das disciplinas que poderiam estar envolvidas, após o que, os professores destas disciplinas identificaram os conteúdos passíveis de articulação e planificaram a abordagem a estes conteúdos.

Assim, no 2º e 3º ciclos, foram constituídos 6 pares pedagógicos que, num tempo comum marcado no horário dos alunos numa das disciplinas e no horário de ambos os professores lecionaram em conjunto esse(s) conteúdos.

Os pares pedagógicos foram no:

- 5ºano:

Matemática / Ciências Naturais

Matemática / Educação Visual

Ciências Naturais / Educação Visual

- 7ºano:

Matemática/Físico-Química

Matemática/Geografia

Português / Educação Tecnológica

Considerou-se que, de um modo geral, não houve um impacto significativo nas aprendizagens dos alunos pois, a articulação fez-se apenas pontualmente durante o ano, tendo os professores, nos restantes tempos letivos, desenvolvido um trabalho de coadjuvação nessas turmas.

3.2. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

3.2.1. Introdução

No início do ano letivo foi constituída a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), ao abrigo Decreto-Lei n.º54/2018 de 6 de junho, para apoiar na concretização de uma política educativa que garanta a igualdade de oportunidades e promova o sucesso educativo, através da mobilização de todos os meios de educação, da saúde e da inclusão social, para responder à diversidade das necessidades de todos, e de cada um dos alunos.

Primeiramente, o trabalho da equipa incidiu na leitura exaustiva do diploma, e na elaboração de documentos de apoio para a mobilização de recursos e planos que promovam e assegurem um conjunto de ações, estratégias e medidas organizadoras em três níveis de intervenção, de modo a garantir uma inclusão educativa para todos.

Posteriormente, ao longo do ano letivo, o papel fundamental da equipa foi analisar e identificar as medidas de suporte mais adequadas a cada aluno, em colaboração com outros profissionais que intervém no seu processo ensino e aprendizagem, e acompanhar e monitorizar a eficácia da sua aplicação.

A equipa reuniu semanalmente em horário definido e, sempre que necessário, alargou a equipa com elementos variáveis para a definição do desenho universal para a aprendizagem para cada um dos alunos identificados.

Durante o ano letivo foram identificados à EMAEI cinquenta e sete alunos, dos quais dezassete alunos passaram a beneficiar de medidas educativas mais personalizadas, pelas evidências comprovadas da existência de barreiras à aprendizagem e /ou à inclusão.

De seguida, apresenta-se o levantamento dos dados do Agrupamento de Escolas Lapiás, efetuado pela EMAEI referente ao ano letivo 2018/2019, nomeadamente do número de alunos que beneficiaram de medidas seletivas e adicionais, do número de alunos com apoio direto de docentes da Educação Especial, do número de apoios do Centro de Recursos para a Inclusão, do número de alunos que beneficiaram de adaptações ao processo de avaliação externa, do número de pedidos de adiamentos para o 1º ano de escolaridade, do número de encaminhamentos para a Saúde Escolar e elaboração de Planos de Saúde Individual e, por último, os dados referentes ao acompanhamento e monitorização da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

3.2.2. Alunos com aplicação de Medidas Seletivas

Pré-Escolar							REDUTORES DE TURMA
Ano	Nº de Alunos	Medidas Seletivas					
		a)	b)	c)	d)	e)	
Pré-escolar	13	0	0	7	11	0	7
Total	13						TOTAL: 7

1º Ciclo							Progressão		REDUTORES DE TURMA	
Ano	Nº de Alunos						Transitou	Não Transitou		
		a)	b)	c)	d)	e)				
1º	5	0	1	4	5	0	5		3	
2º	23	0	17	15	22	0	19	4	9	
3º	15	0	10	12	14	0	15		10	
4º	21	0	14	13	19	0	19	1	11	
Total	64									TOTAL: 33

2º Ciclo							Progressão		REDUTORES DE TURMA	
Ano	Nº de Alunos	Medidas Seletivas					Transitou	Não Transitou		
		a)	b)	c)	d)	e)				
5º	6	0	5	5	5	0	6		7	
6º	11	0	6	6	6	0	11		7	
Total	18									TOTAL: 14

3º Ciclo							Progressão		REDUTORES DE TURMA	
Ano	Nº de Alunos	Medidas Seletivas					Transitou	Não Transitou		
		a)	b)	c)	d)	e)				
7º	9	0	5	5	6	0	8	1	8	
8º	7	0	5	6	6	0	5	2	6	
9º	5	0	2	3	3	0	5		4	
Total	21									TOTAL: 18

TOTAL DE ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS: 116 alunos - 7%

3.2.3. Alunos com aplicação de Medidas Adicionais

Pré-Escolar						
Ano	Nº de Alunos	Medidas Adicionais				
		a)	b)	c)	d)	e)
Pré-escolar	5	0	0	0	0	5
Total	5					

1º Ciclo							Progressão	
Ano	Nº de Alunos	Medidas Adicionais					Transitou	Não Transitou
		a)	b)	c)	d)	e)		
1º	1	0	0	0	1	1	1	
2º	7	0	0	0	7	7	7	
3º	2	0	0	0	1	2	2	
4º	8	0	3	0	2	8	8	
Total	18							

2º Ciclo							Progressão	
Ano	Nº de Alunos	Medidas Adicionais					Transitou	Não Transitou
		a)	b)	c)	d)	e)		
5º	1	0	1	0	0	1	1	
6º	6	0	6	0	4	6	5	1
Total	7							

3º Ciclo							Progressão	
Ano	Nº de Alunos	Medidas Adicionais					Transitou	Não Transitou
		a)	b)	c)	d)	e)		
7º	3	0	4	1	0	3	3	
8º	2	0	2	1	1	2	1	1
9º	2	0	2	2	0	2	2	
Total	7							

TOTAL DE ALUNOS COM MEDIDAS ADICIONAIS: 37 alunos

3.2.4. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

CAA									
Pré Escolar	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	9ºano
---	1	7	1	3	1	6	3	2	2
Total de alunos			26						

(seis alunos na escola do Sabugo, seis alunos na escola de Lameiras, e catorze alunos na escola sede Dr. Rui Grácio)

3.2.3. Apoios da Educação Especial

	Alm. Bispo	Aruil	Cort.	D. Maria	Lam.	Mac.	Mont.	Negrais	Pêro Pinheiro	Rui Grácio	Sabugo
N.º de Alunos	4	4	3	6	9	10	10	6	7	25	20
Total	104										

3.2.4. Apoios do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Apoios CRI				
Ano	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
N.º de Alunos	2	16	8	10
Total	36			

3.2.5. Identificações à EMAEI

Identificações									
Pré Escolar	1ºano	2ºano	3ºano	4ºano	5ºano	6ºano	7ºano	8ºano	CEF
12	3	8	7	2	8	5	9	2	1
Total de alunos						57			
Reuniões Informais						5			
Reuniões Alargadas						20			
Reunião Coordenadora e EE						1			

TOTAL DE ALUNOS IDENTIFICADOS: 57 alunos

3.2.6. Parecer da EMAEI

Pré-Escolar - Medidas Seletivas	
Ano	N.º de Alunos
Total	5

2ºano - Medidas Seletivas	
Ano	N.º de Alunos
Total	5

3ºano - Medidas Seletivas	
Ano	N.º de Alunos
Total	2

6ºano - Medidas Seletivas e Adicionais	
Ano	N.º de Alunos
Total	1

7ºano - Medidas Seletivas e Adicionais	
Ano	N.º de Alunos
Total	3

8ºano - Medidas Seletivas	
Ano	N.º de Alunos
Total	1

TOTAL DE NOVOS ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS E/OU ADICIONAIS: 17 alunos
(treze alunos com medidas seletivas e três alunos com medidas adicionais)

Pedidos de Adiamento para o 1º ano de escolaridade

Adiamentos de escolaridade (validados)	6 alunos
--	----------

Adaptações ao processo de avaliação externa – prova de aferição -2º ano

Adaptações ao processo de avaliação externa	20 alunos
---	-----------

Adaptações ao processo de avaliação externa – prova de aferição -5º ano

Adaptações ao processo de avaliação externa	9 alunos
---	----------

Adaptações ao processo de avaliação externa – prova de aferição -8º ano

Adaptações ao processo de avaliação externa	8 alunos
---	----------

Adaptações ao processo de avaliação externa – exames -9º ano

Adaptações ao processo de avaliação externa	4 alunos
---	----------

3.2.7. Encaminhamentos para a Saúde Escolar

Saúde Escolar				
Ano	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
N.º de Alunos	2	1	4	-
Total	7			

Encaminhamentos para a Elaboração de Planos de Saúde Individuais (PSI)

Planos de Saúde Individuais				
Ano	Pré-escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo
N.º de Alunos	2	3	3	7
Total	15			

3.2.8. Monitorização da aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (medidas seletivas e adicionais)

Pré-Escolar				
Total de alunos	Manter Medidas	Reformular Medidas	Reavaliar Medidas	Não Aplicável (por falta de assiduidade)
13	6	6	-	1

1º Ciclo						
Total de alunos	Manter Medidas	Reformular Medidas	Reavaliar Medidas	Não Aplicável (por falta de assiduidade)	Aprovado	Não Aprovado
62	52	9	1	-	57	5

(duas alunas transferidas no decorrer do 2º período- 1º e 2º ano)

2º Ciclo						
Total de alunos	Manter Medidas	Reformular Medidas	Reavaliar Medidas	Não Aplicável (por falta de assiduidade)	Aprovado	Não Aprovado
18	15	-	-	1	17	1

3º Ciclo						
Total de alunos	Manter Medidas	Reformular Medidas	Reavaliar Medidas	Não Aplicável (por falta de assiduidade)	Aprovado	Não Aprovado
22	18	2	1	1	17	5

Como aspetos positivos salientamos o esforço e empenho da equipa permanente para a clarificação das orientações inclusivas, com vista a proporcionar as respostas mais adequadas às necessidades dos alunos do Agrupamento, bem como, o reconhecimento do zelo dos docentes na consciencialização das novas orientações e no esforço em aplicar ações e estratégias ajustadas a todos, e às necessidades de cada aluno.

Como aspetos menos positivos realçamos a dificuldade em conciliar um horário comum de todos os elementos da equipa permanente, o pouco tempo que houve no início do ano letivo para dominar o diploma e, ainda em tempo útil, sensibilizar toda a comunidade educativa para as orientações inclusivas à luz do novo Decreto-Lei n.º 54/2018, a dificuldade em definir atempadamente alguns procedimentos a adotar de forma idêntica no Agrupamento, o número elevado de identificações que chegaram à EMAEI, e a constatação de que a grande dispersão geográfica das escolas que fazem parte do Agrupamento, muitas vezes, condiciona significativamente a disponibilização de recursos.

3.3. Plano Anual de Atividades

3.3.1. Introdução

No presente ano letivo, o Plano Anual de Atividades do nosso Agrupamento abordou o tema “Da escola à Europa...”. Pretendeu-se dar continuidade ao tema do ano letivo anterior, mas alargando a área geográfica a trabalhar ao nosso continente. Os alunos, através de trabalhos de projeto, tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre os outros países do nosso continente, nomeadamente sobre o património, tradições, gastronomia, costumes e outros aspetos relevantes, e posteriormente de divulgar os conhecimentos adquiridos. A elaboração destes projetos proporcionou o desenvolvimento da identidade europeia de cada aluno, tomando consciência das diferenças entre os diversos países da Europa, bem como os aspetos comuns que nos unem.

A implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular permitiu a criação de novas dinâmicas, espaços e tempos educativos (TIC, Cidadania e Desenvolvimento e Espaço Projeto) que facilitaram no 1º, 5º e 7º anos o desenvolvimento destes projetos interdisciplinares de forma mais consistente.

O tema trabalhado, pelo seu carácter abrangente, permitiu uma abordagem de assuntos de diferentes áreas do saber e facilitou a realização de atividades interdisciplinares e a aquisição de aprendizagens diversificadas, fatores sempre presentes aquando da planificação, pelos docentes, das diversas atividades. Houve ainda uma preocupação com a articulação vertical e horizontal do currículo, presente no desenvolvimento das atividades planificadas. As atividades foram programadas tendo em conta as opiniões dos alunos, de forma a motivá-los e a incentivar a sua criatividade e estimular a autonomia e responsabilidade.

A realização de Projetos de Turma em todas as escolas do agrupamento possibilitou o desenvolvimento de atividades, com diferentes metodologias de trabalho e de pesquisa utilizando diversos tipos de recursos e fomentou o envolvimento e participação da comunidade educativa na vida da escola, principalmente nos momentos em que houve apresentação dos projetos realizados.

À semelhança do que tem acontecido em anos letivos anteriores, verificou-se que a maioria das atividades se enquadra, de forma direta ou indireta, no tema do PAA. O PAA foi elaborado tendo em consideração os objetivos definidos no Projeto Educativo anterior, uma vez que o atual foi finalizado durante o presente ano letivo, a saber:

A – Desenvolver um Cultura de Escola orientada para o sucesso de qualidade;

B – Promover valores de cidadania no sentido de favorecer o comportamento cívico e educação dos alunos;

C – Melhorar a qualidade de vida no agrupamento, proporcionando um clima de bem-estar e segurança;

D – Implementar mecanismos facilitadores da comunicação na Comunidade Escolar;

E – Proporcionar um maior envolvimento da Comunidade Educativa na vida do Agrupamento;

F – Proporcionar a formação dos agentes educativos.

As atividades foram decorrendo ao longo do ano letivo, de acordo com a calendarização inicialmente definida no PAA, no entanto os Projetos de Turma da escola-sede e os outros projetos desenvolvidos na área curricular “Espaço Projeto”, criada pela escola ao abrigo da Autonomia e Flexibilidade Curricular, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, para os 5º e 7º anos foram divulgados à comunidade no início do 3º período, em dois dias organizados especificamente para esse efeito. Este momento permitiu aos alunos e à restante comunidade educativa assistir e ficar a conhecer o trabalho desenvolvido dentro dos vários subtemas selecionados por cada uma das turmas. No final do ano letivo, no Arraial das Famílias, algumas turmas ainda completaram a divulgação dos seus projetos à comunidade.

Houve ainda a possibilidade de envolvimento de todas as escolas do agrupamento, tendo sido utilizado o momento do Arraial organizado, para a divulgação de vários trabalhos elaborados.

A Comunidade Educativa continuou a evidenciar uma participação ativa e empenhada, com particular destaque para a Comemoração de Datas e para a realização dos Projetos de Turma, tendo aderido e colaborado com as escolas nas diferentes atividades para que foram solicitados. Estas atividades promoveram a vinda das famílias à Escola e revelaram-se uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A comemoração de algumas datas específicas como por exemplo o Natal, o Carnaval e o Arraial das Famílias, contribuíram em grande escala para a o reforço de laços entre todas as vertentes da Comunidade Educativa.

Mais uma vez o agrupamento contou com a participação de diversas entidades da região, nomeadamente Câmara Municipal de Sintra, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde de Pêro Pinheiro, Bombeiros Voluntários do Concelho, Proteção Civil, Sociedades Filarmónicas, Centros de Dia, Escola Segura, GNR, Associações de Pais, entre outros. Também o estabelecimento de parcerias e protocolos com empresas da região permitiu aos alunos do curso de educação e formação de Restaurante/ Bar realizarem o seu estágio curricular.

Foi, como vem sendo hábito, feita a Comemoração do Aniversário da Escola-Sede e, tal como nos outros anos, verificou-se uma participação muito significativa da Comunidade Educativa. Este ano o evento não foi realizado na escola, mas sim nas instalações da Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense, havendo, por isso, um maior envolvimento das entidades integradas no meio circundante à escola. O programa contou com atividades de dança, ginástica, momentos musicais intercalados pela entrega dos diplomas de Mérito e de Excelência, referentes ao ano letivo transato, como forma de promoção do gosto pela aprendizagem e pelos resultados escolares.

A Direção da escola desempenhou nestes momentos um papel importante ao permitir um estreitar de laços entre toda a Comunidade, promovendo a integração dos novos elementos da Comunidade Escolar, quer estes fossem docentes, funcionários e/ou alunos. Essa integração foi facilitada por alguns momentos específicos, como o Apadrinhamento dos Alunos do 5º ano por parte dos alunos do 9ºano e o Almoço de Natal e de Fim do Ano e o Arraial do final de ano letivo.

Durante o ano houve, como estava previsto, uma continuidade dos projetos transversais e interdisciplinares como é o caso de “Newton Gostava de Ler” e “Kits Andarilhos” e “Baús de Leitura”, bem como os Projetos Educação para a Saúde e Eco Escolas, os quais fazem parte do quotidiano do nosso agrupamento há vários anos.

Os recursos humanos envolvidos na dinamização das atividades trabalharam com empenho, contribuindo para a motivação e colaboração do público alvo. Os objetivos delineados foram, na sua maioria, atingidos tendo sido um importante contributo para a concretização das metas do Projeto Educativo do Agrupamento.

A maioria das atividades decorreram de acordo com o previsto no Plano Anual de Atividades. Houve, no entanto, necessidade de alguns ajustes devido a situações imprevistas. No final do ano letivo, concentraram-se algumas atividades, com destaque para as festas de encerramento do ano letivo nos vários estabelecimentos de ensino e torneios desportivos inter turmas.

Para finalizar, referimos ainda que ao longo do ano letivo e em sede de conselho de disciplina, foi analisado o impacto das atividades e feita a respetiva avaliação. A análise e tratamento dos elementos recolhidos nas diferentes grelhas de avaliação preenchidas e enviadas pelas diferentes estruturas, permitiu a elaboração de uma listagem e avaliação das atividades desenvolvidas pelos diferentes ciclos estabelecimentos de ensino, bem como a apresentação do trabalho desenvolvido pelas diferentes estruturas educativas.

Há a destacar ainda as atividades desenvolvidas pela direção do Agrupamento que proporcionaram a criação de laços e o estabelecimento de parcerias entre os elementos da comunidade escolar e educativo assim como projetaram o Agrupamento no exterior, a saber: Abertura do ano letivo, almoço de Natal e de final de ano para professores e funcionários, Comemoração dos 35 anos da escola Dr. Rui Grácio, eleição para a Associação de Estudantes e Orçamento Participativo das Escolas, realização de Assembleias de Turma, Assembleias de delegados e subdelegados e Assembleia de Freguesia Jovem em parceria com Assembleia de Freguesia de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro e Montelavar, realização de um Massive Training em Suporte Básico de Vida em articulação com a Junta de Freguesia, a Assembleia de Freguesia, com o INEM, várias corporações de bombeiros e com a Associação Salvar Mais Vidas, realização de um simulacro de sinistro grave com a participação de todas as corporações de bombeiros do concelho de Sintra, Exposição de trabalhos de alunos do Agrupamento na Secretaria de Estado da Educação e nas montras da DGESTE.

3.3.2. Atividades desenvolvidas nos JI e EB1

3.3.2.1. Projetos de Turma

Nas escolas EB1, JI e EB1/JI foram selecionados variados subtemas dentro do tema do Agrupamento. Em alguns estabelecimentos houve várias turmas a trabalhar dentro do mesmo subtema:

Quadro 1: Projetos de Turma nos Estabelecimentos EB1/JI, EB1 e JI

ESTABELECIMENTOS	TEMAS DOS PROJETOS
EB1 de Montelavar	De mochilas às costas
	Turma Viajante-Não estamos em Montelavar, fomos viajar!
	Costumes e Gastronomia na Europ@
	"Da Escola à Europa par@ outras culturas descobrir..."
EB1 de Morelena	Aqui dizemos olá, e por lá? ...
	Aqui dizemos olá, e por lá? ...
	Monumentos da Europa
EB1/JI de Almargem do Bispo	Explorando a Europa
	"Viajando de Almargem à Europa (Espanha, Itália e Turquia)"
	Explorando a cultura Suíça
EB1/JI de Aruil	Da escola para a europa- Alemanha, Inglaterra, Itália
	Da escola para a Europa - Espanha
	Da Escola para a Europa- Grécia, Holanda, Moldávia e Roménia
EB1/JI de Cortegaça	Euroclubes
	Pequenos Exploradores da Europa
	Passo a Passo à Descoberta da Europa
	Uma janela para a Europa
	"Saberes e sabores da Europa"
	"Pela boca...descobrimos a Europa"
	"Caminhando, descobrindo e conhecendo a Europa"

ESTABELECEMENTOS	TEMAS DOS PROJETOS
EB1/JI de Lameiras	100
	Os cães na Europa
	Ser cidadão europeu
EB1/JI de Maceira	"A Leste da Europa"
	Pordália - de Portugal à Moldávia
	À descoberta da Península Ibérica
	"Eu na Europa"
EB1/JI de Negrais	Europarte
	Da escola sair e a Europa descobrir... nas cores
EB1/JI de Pero Pinheiro	STEAM + WEB TOOLS 2.0= CREATIVE MINDS - Projeto ERASMUS +
	E Twinning Erasmus+
	Da escola à europa

ESTABELECEMENTOS	TEMAS DOS PROJETOS
EB1/JI de Sabugo e Vale de Lobos	"Aprender e Viajar Sem Sair do Lugar"
	"Da escola à Europa descobrindo formas, sons e cores"
	"O sonho e a realidade pela Europa"
	Pela Europa viajar sem sair do lugar
	Da escola para a Europa... com Arte
	Cheiros, cores, sabores... da nossa escola e da Europa
	"À descoberta da Europa"
JI de Camarões	Aquarela (Da Escola à Europa)
JI de Montelavar	"Um giro de Montelavar à Europa (Holanda e França) "
	"Viajando com Picasso, Miró, Matisse e...."
JI de Morelena	Brincando pela Europa
JI de Palmeiros	O Jardim de Infância viaja pela Arte Europeia

Verificou-se um grande envolvimento das crianças e alunos nos projetos realizados, conforme se pode verificar a partir da observação do gráfico 1:

Envolvimento dos alunos/crianças nas atividades

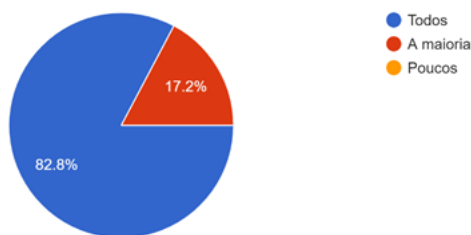


Gráfico 1- Envolvimento das crianças e alunos das atividades realizadas nas EB1 e JI

O desenvolvimento e apresentação dos projetos envolveu a realização de diversos tipos de atividades, tendo sido a exposição de trabalhos a forma preferencialmente utilizada para a divulgação dos temas abordados. Foram ainda indicadas outras formas de apresentação e elaboração tais como : pesquisa, leitura de obras literárias

Para além dos trabalhos realizados em cartazes para exposição, canções, trabalhos de expressão plástica, gastronomia, construção de mapas, elaboração de maquetas, visita a Lericci – Itália, exploração de lendas, medley das canções do festival da eurovisão da canção, elaboração de um livro e de portefólios.

Os alunos empenharam-se nas atividades realizadas e avaliaram-nas como interessantes ou muito interessantes (cerca de 75 % dos alunos).

Avaliação das atividades pelos alunos

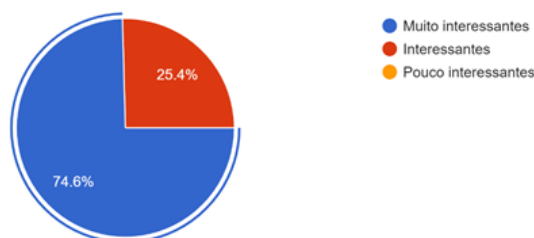


Gráfico 2- Avaliação do interesse dos alunos pelas atividades realizadas

Verificou-se ainda uma participação massiva dos encarregados de educação na execução dos projetos, o que mostra que este tipo de atividades é promotor do envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Cerca de 41% colaboraram ativamente e cerca de 54% colaboraram moderadamente.

Colaboração dos Encarregados de Educação na execução dos projetos

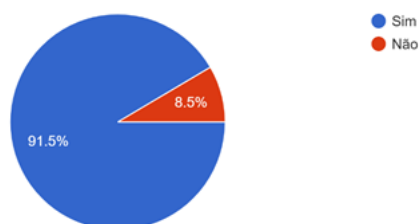


Gráfico 3- Avaliação da colaboração dos Encarregados de Educação na execução das atividades realizadas

Envolvimento dos Encarregados de Educação na execução das atividades

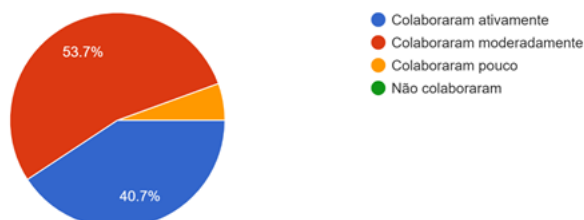


Gráfico 4- Envolvimento da colaboração dos Encarregados de Educação nas atividades

Houve também um número significativo de encarregados de educação a assistirem à divulgação das atividades dos seus educandos, o que, mais uma vez, vem reforçar o papel deste tipo de projetos no envolvimento das famílias com a escola.

Encarregados de Educação que assistiram à divulgação das atividades

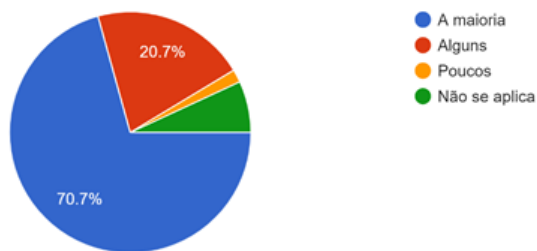


Gráfico 5-Atividades assistidas pelos Encarregados de Educação

Por outro lado, houve pouca colaboração de entidades da comunidade educativa, embora se consiga ter 28,1% de projetos em que se assinala a existência desse tipo de colaboração. Salienta-se a colaboração da Unidade de Saúde Familiar Lapiás, as AAAF, as associações de pais e encarregados de educação, a Junta de freguesia de Almargem do Bispo, a associação “Os Bispinhos” e associação “Camponeses de Dona Maria”.

Colaboração de entidades da comunidade educativa

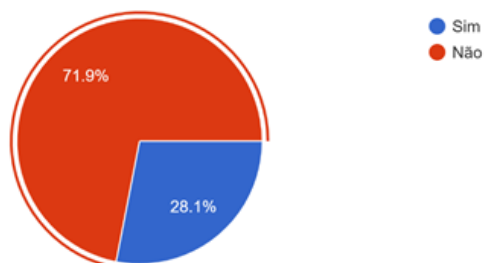


Gráfico 6- Colaboração da comunidade educativa

3.3.2.2. Outras atividades

Apresenta-se, em seguida, um quadro resumo com as atividades previstas no PAA em todas as escolas JI e EB1 do Agrupamento:

Quadro 2: Tipologia das atividades previstas (JI e EB1)

Estabelecimento de Ensino	Atividades previstas			Total de Atividades
	Visitas de Estudo	Comemoração de Datas	Outras Atividades	
JI de Camarões	1	7	6	14
JI Montelavar	6	7	12	25
JI Morelena E EB1 de Morelena	3	16	12	31
JI Palmeiros	3	6	7	16
JI/ EB1 de Almargem	2	14	6	22
JI/ EB1 de Aruil	1	9	13	23
JI/EB1 Cortegaça	6	3	8	17
JI/ EB1 D. Maria	3	9	6	18
JI/ EB1 Lameiras	2	11	13	26
JI/ EB1 Maceira	4	9	5	18
JI/ EB1 de Negrais	3	6	7	16
JI/EB1 Pêro Pinheiro	5	7	13	25
JI/ EB1 Sabugo e V. Lobos	7	8	11	26
EB1 Montelavar	1	14	6	21
TOTAL	47	126	125	298

Apresenta-se, em seguida, um quadro resumo com o número de atividades realizadas/não, realizadas nos JI e EB1 do agrupamento, seguido de respetivo gráfico (todos os dados apresentados referem-se aos questionários de avaliação recebidos).

Quadro 3 – Atividades realizadas (excluiu-se os Projetos de Turma)

Est. de Ensino	Atividades Previstas e Realizadas	Atividades não Previstas e Realizadas	Atividades Previstas e não Realizadas	Total de Atividades Realizadas
Jl de Camarões	*	*	*	*
Jl Montelavar	12	1	0	13
Jl Morelena	6	0	1	6
Jl Palmeiros	13	0	0	13
Jl/ EB1 de Almargem	23	10	0	33
Jl/ EB1 de Aruil	18	4	1	22
Jl/EB1 Cortegaça	16	0	1	16
Jl/ EB1 D. Maria	2	0	0	2
Jl/ EB1 Lameiras e Fação	2	3	0	5
Jl/ EB1 Maceira	9	3	0	12
Jl/ EB1 de Negrais	8	0	0	8
Jl/EB1 Pero Pinheiro	37	5	0	42
Jl/ EB1 Sabugo e V. Lobos	16	0	1	16
EB1 Montelavar	2	0	0	2
EB1 Morelena	7	1	0	8
TOTAL	171	27	4	198
Total do ano letivo 2017/18	167	21	19	188
Total do ano letivo 2016/17	182	33	2	215
Total do ano letivo 2015/16	263	2	8	265
Total ano letivo 2014/15	312	45	14	357
Total ano letivo 2013/14	351	44	33	395

*Dados não disponibilizados

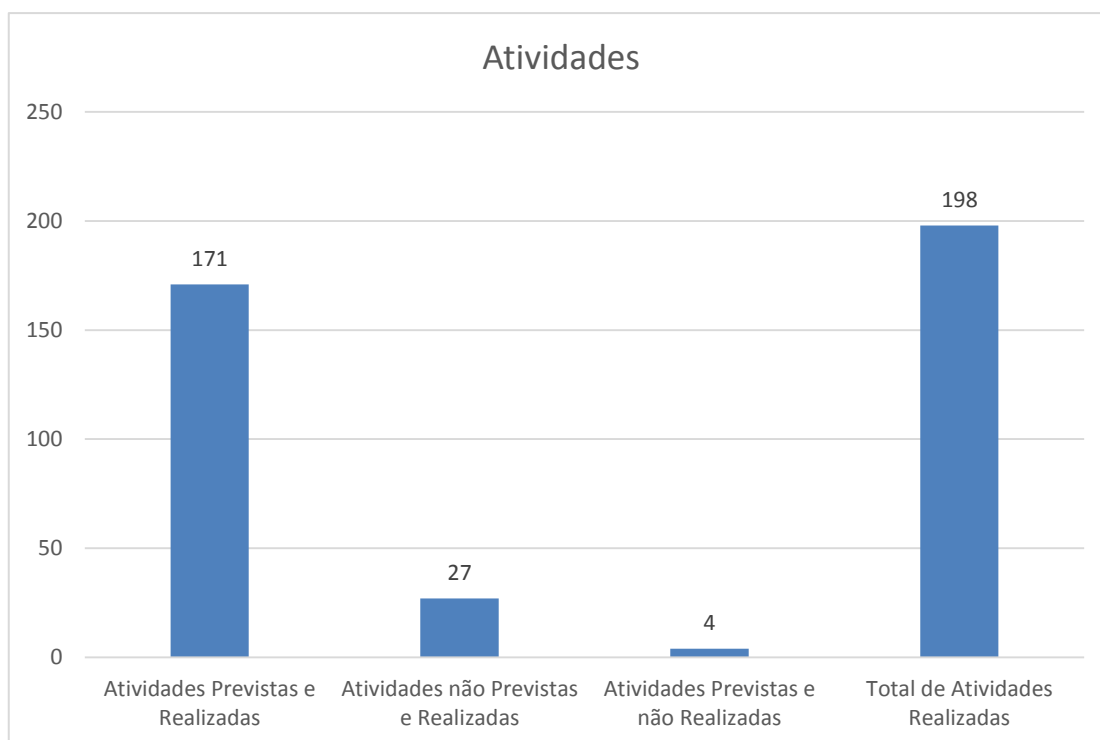


Gráfico 7 – Atividades previstas, não previstas e realizadas

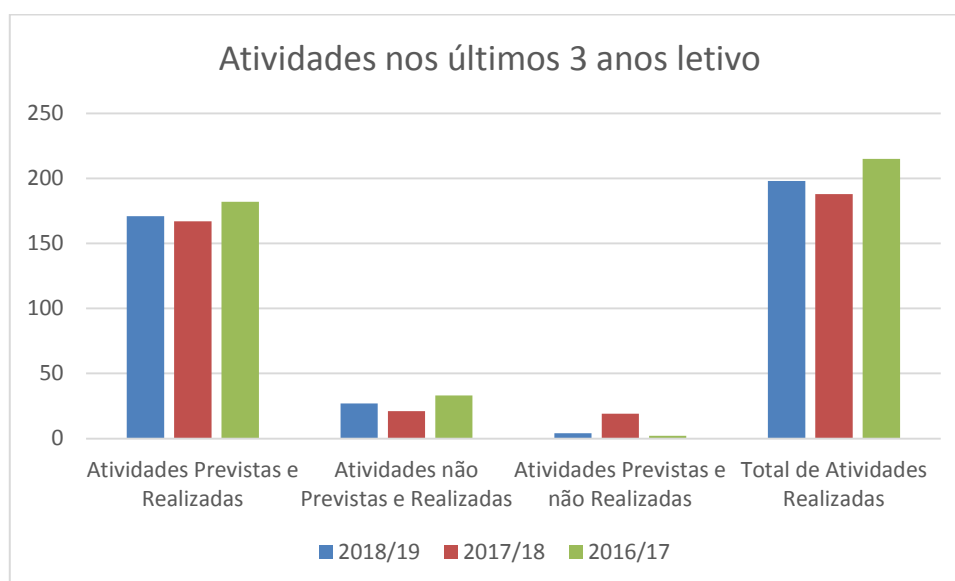


Gráfico 8 – Comparação das atividades nos últimos anos letivos

Quando comparamos as atividades ao longo dos três últimos anos letivos, não verificamos variações significativas. Nota-se apenas um ligeiro aumento no total de atividades. Verifica-se também que a maioria das atividades realizadas tinham sido previstas e que o número de atividades não previstas e realizadas foi superior às não realizadas.

A distribuição do tipo de atividades realizadas nos diversos estabelecimentos de ensino do primeiro ciclo e Jardins de Infância, encontra-se apresentada no quadro seguinte:

Quadro 4: Tipologia das atividades – EB1 e JI

Estabelecimento de Ensino	Atividades realizadas							Total de Atividades
	Visitas de Estudo	Comemoração de Datas	Outras Atividades	Formação	Projetos do Agrupamento	Bibliotecas	Clubes	
Jl de Camarões	*	*	*	*	*	*	*	*
Jl Montelavar	5	3	2	2	1	0	0	13
Jl Morelena	0	2	2	2	0	1	0	8
Jl Palmeiros	3	8	0	2	0	0	0	12
Jl/ EB1 de Almargem	1	16	14	0	1	0	0	32
Jl/ EB1 de Aruil	1	6	11	1	1	2	0	22
Jl/EB1 Cortegaça	3	4	5	0	1	3	0	16
Jl/ EB1 D. Maria	0	1	1	0	0	0	0	2
Jl/ EB1 Lameiras	1	1	1	0	2	0	0	5
Jl/ EB1 Maceira	3	5	1	0	1	2	0	12
Jl/ EB1 de Negrais	1	5	2	0	0	0	0	8
Jl/EB1 Pero Pinheiro	7	9	15	0	5	4	2	42
Jl/ EB1 Sabugo e V. Lobos	4	4	8	0	0	0	0	16
EB1 Montelavar	0	2	10	0	0	0	0	2
EB1 Morelena	1	4	2	1	0	0	0	8
TOTAL	30	70	64	7	12	12	2	198
TOTAL Ano letivo 2017/18	36	78	74					188
TOTAL Ano letivo 2016/17	46	102	67					215
TOTAL Ano letivo 2015/16	40	99	126					265
TOTAL Ano letivo 2014/15	37	160	160					357
TOTAL Ano letivo 2013/14	66	126	203					395

*Dados não disponibilizados



Gráfico 9 – Tipos de atividades realizadas nas EB1 e JI

Pela análise do gráfico 10, verifica-se, no geral, que as comemorações de datas e as atividades designadas como “outras atividades”, são as que representam a maioria do tipo de atividades realizadas ao longo do ano nestes estabelecimentos de ensino.

Relativamente ao envolvimento da comunidade nas atividades realizadas, verifica-se, como expectável, que os alunos e o pessoal docente participam na quase totalidade das atividades. Verifica-se ainda que os pais participam em pouco mais de metade das atividades e que há outros elementos que participam em quase metade.

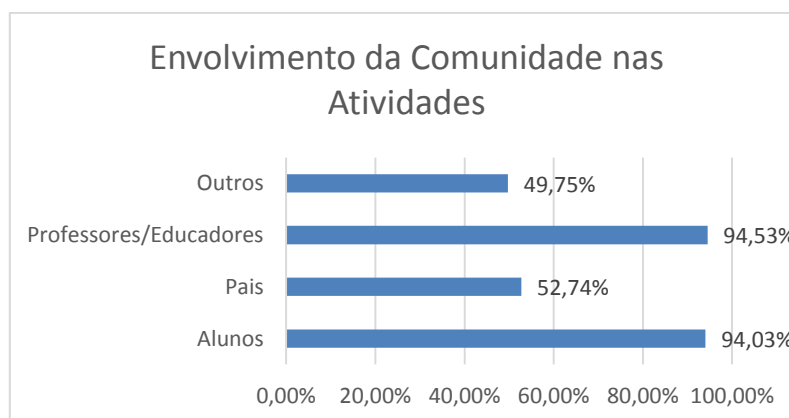


Gráfico 10 – Envolvimento dos elementos da comunidade nas atividades

Dentro dos outros elementos participantes nas atividades, é de referir o peso dos assistentes operacionais (62%) e dos elementos das AAAF. Verifica-se também o envolvimento de várias entidades que começa, na totalidade a assumir um valor com algum significado.

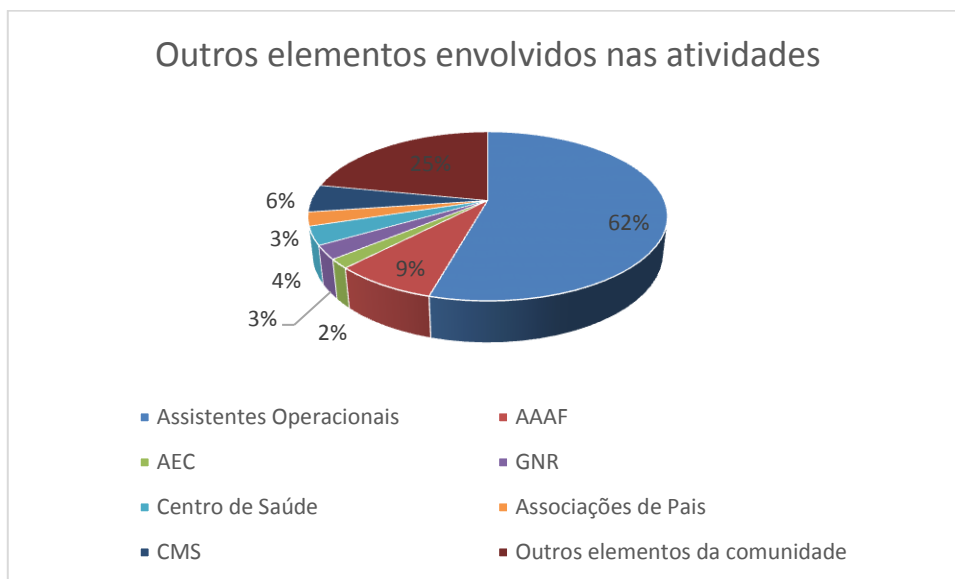


Gráfico 11 – Outros elementos envolvidos nas atividades

A maioria das atividades teve uma avaliação de Muito Bom nos diversos parâmetros avaliados, conforme se pode comprovar após a análise do gráfico 13:

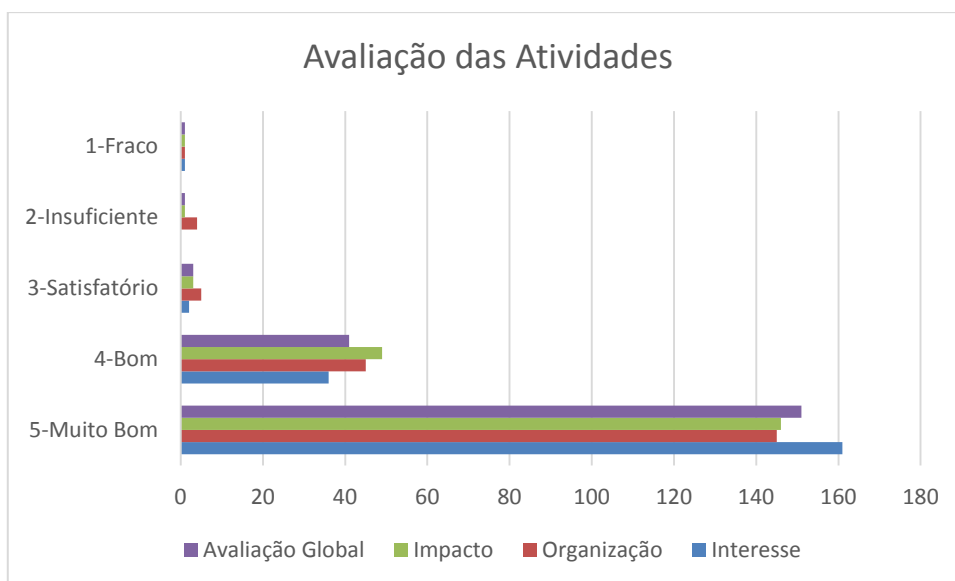


Gráfico 12- Avaliação do interesse, organização, impacto e avaliação global das atividades

Apresenta-se, em seguida, um resumo de aspetos positivos e negativos referidos pelos professores/educadores, relativos à concretização das atividades:

Aspetos positivos:

- Promoção do respeito pelas diferentes culturas dos povos da Europa;
- Valorização de diferentes formas de comunicação e expressão;

- Desenvolvimento de diferentes formas de escrita;
- Criação de contextos de aprendizagem com recursos diversificados;
- Envolvimento das famílias nas atividades da escola;
- Promoção do envolvimento responsável de toda a comunidade educativa;
- Promoção de valores de partilha e solidariedade;
- Preservação de tradições;
- Convívio entre as diversas turmas da escola e jardim-de-infância;
- Desenvolvimento do gosto pela leitura;
- Conhecimento de tradições da época festiva;
- Estímulo, sensibilização e desenvolvimento do gosto pelas diferentes expressões de arte;
- Sensibilização para uma alimentação saudável;
- Aumento da curiosidade e do desejo de descobrir o mundo que nos rodeia, através da investigação, da pesquisa e da observação;
- Sensibilização da comunidade para o "direito de uma criança crescer numa família";
- Sensibilização para o risco sísmico e para a importância de comportamentos simples que os cidadãos devem adotar em caso de sismo;
- Exploração dos direitos da criança e sensibilização para a prevenção de abusos sexuais
- Sensibilização sobre a importância da água;
- Reforço da importância da postura correta para o corpo/ crescimento e a utilização de mochilas adequadas tendo em atenção o seu peso;
- Sensibilização para os direitos e deveres;
- Realização de atividades lúdicas;
- Desenvolvimento de atitudes responsáveis enquanto consumidores;
- Mobilização da comunidade para ações que valorizem a saúde e promovam um estilo de vida e uma alimentação mais saudável;
- Apresentação de notícias da escola á comunidade;
- Exploração de novos espaços;
- Vivência de experiências na área das ciências;
- Criação de ambientes facilitadores para estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa;
- Contacto real com as várias fases da execução do pão;
- Desenvolvimento das suas capacidades criativas, motoras e dramáticas;
- Sensibilização e participação em experiências de química;
- Articulação com as AEC;
- Promoção da preparação das novas gerações para situações de emergência de maior gravidade.

- Desenvolvimento do gosto dos alunos pela Matemática;
- Manipulação de materiais didáticos;
- Valorização dos trabalhos escolares elaborados pelos alunos com Perturbação do Espectro do Autismo;
- Conhecimento e valorização da ação das forças de segurança;

Aspetos negativos:

- Não colaboração, em algumas atividades, de alguns encarregados de educação;
- Falta de disponibilidade da maioria dos pais e familiares para estarem presentes;
- Impossibilidade de algumas crianças terem consigo a sua mãe;
- Comunicação à escola por parte da CMS da atividade com muito pouca antecedência;
- Falta de informação sobre as atividades da biblioteca;
- Condições atmosféricas adversas que limitaram o espaço para a exposição.

3.3.2.3. Componente de Apoio à Família CAF/AAAF

A componente de apoio à família é disponibilizada à comunidade educativa através dos serviços de refeitório e de prolongamento de horário.

No presente ano letivo frequentaram o ensino pré-escolar 351, destas, 318 usufruíram do serviço de refeições, nos respetivos estabelecimentos de ensino, com exceção das crianças do Jardim de Infância de Montelavar, que se deslocam ao refeitório da EB1 de Montelavar, em transporte, sob responsabilidade da Associação de Pais e custeado pelos Encarregados de Educação.

No prolongamento de horário foram abrangidas 89 crianças, distribuídas por 4 jardins-de-infância (Almargem do Bispo, Palmeiros, Sabugo e D. Maria), destas 89 crianças, 9 frequentaram apenas no período da manhã, 37 apenas no período da tarde e 43 os dois períodos.

As Entidades parceiras no desenvolvimento desta atividade, asseguram-na nos respetivos estabelecimentos de ensino. Centro de dia “Os Bispinhos” na EB1/JI de Almargem do Bispo, o Centro Social de Pêro Pinheiro, no Jardim de Infância de Palmeiros, “Associação de Pais do Sabugo”, na EB1/JI de Sabugo e Vale de Lobos, e a Associação “Tempos Brilhantes”, na EB1/JI de D. Maria. O prolongamento do horário, foi distribuído por dois períodos, (o da manhã entre as 7h e 30m a as 9 h e o da tarde entre as 15h e as 19 h). Durante os períodos letivos e as interrupções letivas o “Centro Social de Pero Pinheiro” assegurou os almoços em Palmeiros.

As atividades realizadas foram diversificadas, tentando ir de encontro aos interesses das crianças e aos objetivos do projeto Educativo do Agrupamento, tiveram a supervisão dos educadores responsáveis de grupo, em articulação com a atividade desenvolvida pelos mesmos.

3.3.2.4. Atividades de Enriquecimento Curricular – 1º ciclo

A todos os alunos do 1º ciclo foi facultada a frequência das AEC. No Agrupamento as atividades foram asseguradas pela Associação Tempos Brilhantes (IPSS), distribuídas pelas áreas de Atividade Física (Nutriser) e Expressões (Educarte).

O número de horas semanais de atividades foi de 5 horas para o 1º e 2º ano e de 3 horas para o 3º e 4º ano distribuídas pelas duas áreas.

Estavam colocados 30 professores que asseguravam as atividades de Atividade Física (12 prof) e de Expressões (18 prof) a 651 alunos de um total de 658 alunos, sendo a percentagem de frequência de 98,9%.

No ano letivo 2018-19 as atividades decorreram com alguma tranquilidade. Apesar de em algumas escolas se notar a falta imprevista dos professores, esta foi diminuta relativamente ao ano anterior. A coordenadora da IPSS afeta ao Agrupamento, fez sempre os possíveis para que essas faltas fossem substituídas, de maneira a que não houvesse alunos sem atividade.

Foi referenciado pelos professores titulares de turma a participação nas festas de Natal e de encerramento do ano letivo, na comemoração do dia do Pai e da Mãe e em outras atividades em que a escola esteve aberta à comunidade. Também os encarregados de educação se mostraram satisfeitos com as atividades desenvolvidas.

É de realçar o empenho, o envolvimento e excelente trabalho de alguns dos professores que inclusive são referenciados para manter no próximo ano.

3.3.3. Atividades desenvolvidas no 2º, 3º ciclo e CEF's

3.3.3.1. Projetos de Turma

Os Projetos de Turma realizados nas turmas do 5º e 7º ano, desenvolvidos em Espaço Projeto e ao abrigo da flexibilidade curricular serão alvo de avaliação num ponto em separado. Assim, apenas se apresenta aqui a avaliação dos Projetos de Turma elaborados pelas turmas dos 6º, 8º, 9º anos e CEF's.

Apresenta-se, em baixo, uma compilação da informação sobre os Projetos de Turma, relativa às turmas referidas da escola-sede do agrupamento.

Quadro 5: Projetos de Turma

Ano	Turma	Nome do Projeto	Formas de divulgação
6º ano	A	“Dos moinhos saloios para os moinhos Holandeses”	-Divulgação de um vídeo e de um PowerPoint -Venda de doces e produtos artesanais saloios e holandeses, danças, música e jogos; - Recuperação das velas do moinho da escola.
	B	“Do Mediterrâneo ao Atlântico: um mar que nos une”	-Jogos inter-turmas.
	C	“Roteiro pela Europa”	-Venda de produtos; -Jogos; -Teatro.
	D	“A música na Europa”	- Exposição de quadros de compositores; -Audição musical ativa de alguns compositores. - Execução instrumental da turma.
	E	“A comemoração dos dez anos de casamento de D. Carlota Joaquina com D. João VI”	-Peça de teatro.
	F	“A caminho de Itália”	- PowerPoint sobre as principais cidades de Itália; - Confeção de pizzas; - Apresentação de dança; -Apresentação fotográfica.
8º ano	A	“Os Exploradores”	- Apresentação de um PowerPoint; -Jogos de lazer.
	B	“Pelos caminhos da Europa”	- Apresentação de um PowerPoint; -Exposição; - Venda de produtos relacionados com os países; -Jogo sobre os países.
	C	“A Diversidade cultural na União Europeia”	- Exposição de trabalhos e panfletos; - Venda de ímanes; - Realização de jogos.
	D	“Tesouros portugueses procurados pela Europa”	- Apresentação de um filme e de um PowerPoint.
	E		

Ano	Turma	Nome do Projeto	Formas de divulgação
9º ano	A	“Viajando através dos alimentos da escola à Europa”	- Exposição de trabalhos
	B	“Os Monumentos da Europa”	- Apresentação de um PowerPoint; - Realização de jogos.
	C	“Génios, heróis e vilões no nosso continente”	- Peça de teatro.
	D	“Por terras Europeias”	-Exposição de trabalhos; - Realização de um Quizz.
	E	“Uma viagem atribulada”	- Realização de um jogo gigante.
CEF	RB	“Saboreando a diversidade da cultura europeia”	- Produção, confeção e degustação de receitas emblemáticas de diversos países europeus: França, Bélgica, Itália e Reino Unido.
	J/LA	“Pontapé de saída para a Europa”	- Exposição; - Projeção.

Questionou-se os alunos acerca da preparação e divulgação dos seus trabalhos. Apresenta-se em seguida um resumo das respostas obtidas:

Envolvimento dos alunos na preparação das atividades

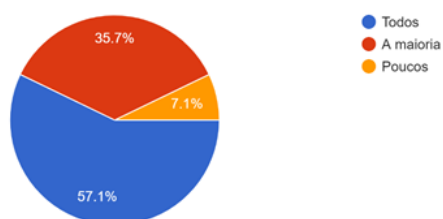


Gráfico 13 – Envolvimento dos alunos nas atividades realizadas

De uma forma geral verificou-se um envolvimento significativo da maioria dos alunos. Em 57,1% dos casos houve um envolvimento total dos alunos e apenas em 7,1% dos projetos houve a participação de poucos alunos.

Relativamente à apresentação/divulgação das atividades, 85,7% dos alunos consideraram as atividades interessantes e 14,3% muito interessantes.

O interesse nas atividades em que participaram foi muito significativo, tendo 94,3% dos alunos confirmado esse interesse, conforme se vê no gráfico seguinte.

Participaste com interesse nas atividades desenvolvidas pela turma?

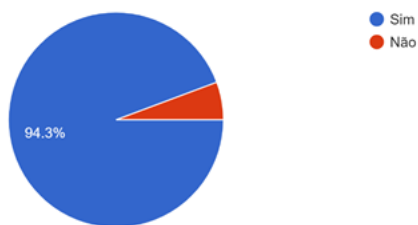


Gráfico 14 – Participação dos alunos nas atividades

As atividades em que participaram foram muito variadas, sendo maioritariamente referida a participação em jogos e apresentações em Power Point.

Atividades em que os alunos participaram

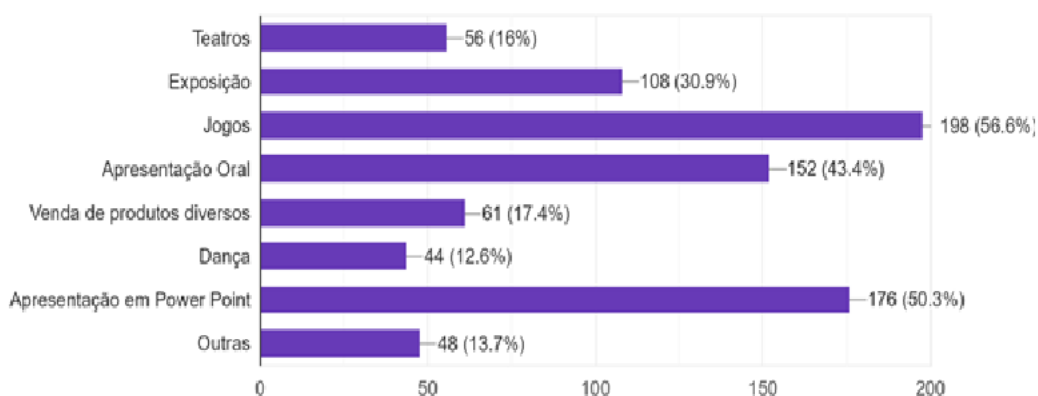


Gráfico 15 – Tipo de atividades em que os alunos participaram

Os assuntos abordados foram considerados pelos alunos interessantes e muito interessantes e 74,6% dos alunos considera que o trabalho desenvolvido lhes permitiu a aquisição de novos conhecimentos.

Consideras que os assuntos abordados no teu Projeto de turma foram:

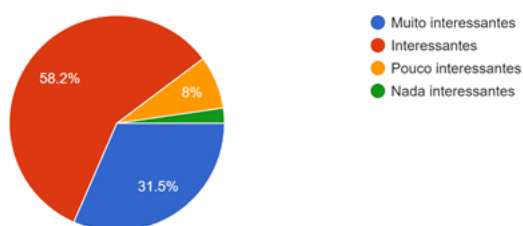


Gráfico 16 – Interesse dos alunos nos assuntos abordados na execução do Projeto

Consideras que o trabalho desenvolvido te permitiu adquirir mais conhecimentos?

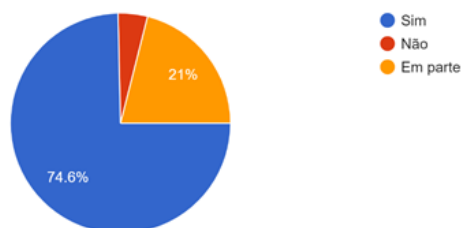


Gráfico 17 – Contributo do trabalho desenvolvido na aquisição de conhecimentos

Relativamente à apresentação dos projetos, na generalidade os dinamizadores consideraram que houve um envolvimento ativo dos alunos assistentes, pelo que a mensagem transmitida por cada um dos projetos foi, na sua maioria, efetiva.

Os colegas que visitaram o teu projeto:

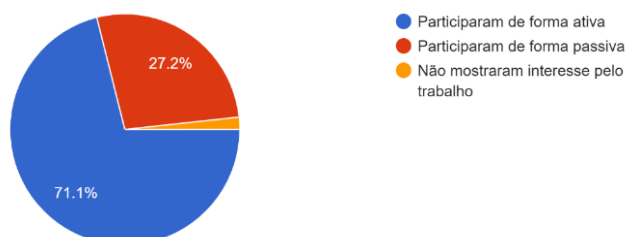


Gráfico 18 - Avaliação da participação dos colegas que visitaram a apresentação do Projeto

Constatou-se ainda que cerca de dois terços dos projetos envolveram o trabalho de 2 a 4 disciplinas, o que nos indica que este tipo de atividade proporciona oportunidades de desenvolver a transversalidade e o trabalho articulado em várias áreas do Saber.

Os alunos também consideraram, maioritariamente, que o número de dias utilizado para a divulgação dos projetos foi adequado.

Foram também questionados os Diretores de Turma, acerca da forma como efetivamente sentiram o interesse dos alunos pelos projetos. Apresenta-se em seguida algumas respostas mais significativas:

Na totalidade dos projetos foram realizadas entre 2 e 4 atividades diferentes sendo que mais de metade dos DT's considerou que houve o envolvimento da totalidade dos alunos na preparação das mesmas, embora nem sempre com o empenho desejado.

Os alunos envolveram-se na preparação das atividades?

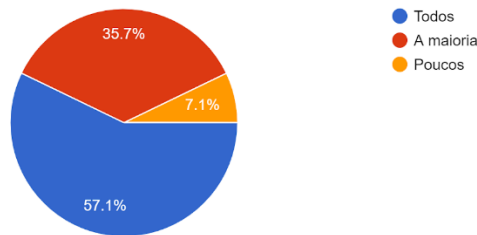


Gráfico 19- Envolvimento dos alunos na preparação das atividades.

Os alunos mostraram empenho na preparação das atividades?

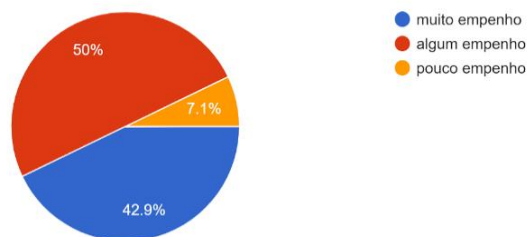


Gráfico 20- Empenho dos alunos na preparação das atividades

Quanto ao impacto que o projeto teve junto do público quando da sua apresentação, os Diretores de turma consideraram que este foi, na generalidade, positivo.

Qual foi o impacto do projeto realizado?

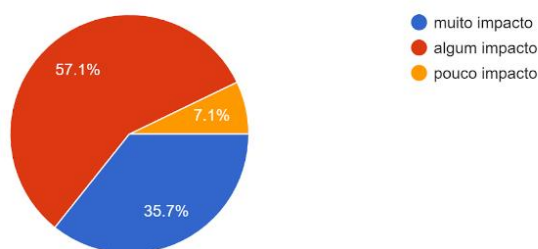


Gráfico 21- Impacto do projeto realizado

3.3.3.2. Outras atividades

Apresenta-se, em seguida, um quadro resumo com as atividades previstas no PAA na EB 2,3 Dr. Rui Grácio:

Quadro 6 : Tipo de atividades previstas

Departamentos/ Oferta Educativa	Visitas de Estudo	Comemoração de Datas	Outras Atividades
Línguas	4	4	7
Ciências Sociais e Humanas	10	0	3
Matemática e Tecnologias	0	1	3
Ciências Experimentais	8	0	0
Expressões	2	4	9
Ed. Especial	1	1	6
CEFs	0	2	0
Direção	0	4	7
Total	25	16	35
Total em 20117/18	14	10	29

Em baixo encontram-se tabelas referentes ao número de atividades realizadas e a sua respetiva tipologia, por Departamento Curricular e Curso de Educação e Formação, na Escola EB2,3 Dr. Rui Grácio (questionários recebidos):

Quadro 7 : Distribuição das atividades por estrutura

Departamento/ CEF's	Atividades Previstas e Realizadas	Atividades não Previstas e Realizadas	Atividades Previstas e não Realizadas	Total de Atividades Realizadas
Línguas	5	3	0	8
Ciências Sociais e Humanas e EMRC	6	0	0	6
Matemática e Tecnologias	4	0	0	4
Ciências Experimentais	5	0	1	5
Expressões	8	0	0	8
Ed. Especial/SAF/UEE	4	0	1	4
CEF LA/J; CEF RB	2	3	0	5
Direção	9	1	0	10
TOTAL	43	7	2	50

Quadro 8: Tipo de atividades realizadas

Departamentos/ Oferta Educativa	Visitas de Estudo	Comemoração de Datas	Bibliotecas	Projetos do agrupamento	Outras Atividades
Línguas	7	0	1	0	0
Ciências Sociais e Humanas	6	0	0	0	0
Matemática e Tecnologias	0	1	0	0	3
Ciências Experimentais	5	0	0	0	0
Expressões	0	5	0	1	1
Ed. Especial/SAF/UEE	0	0	0	3	3
CEF LA/J; CEF RB	1	0	0	2	1
Direção	0	2	0	0	8
Total	19	8	1	6	16
Total Departamentos/ Oferta Educativa de 2017/18	14	10			29
Total Departamentos/ Oferta Educativa de 2016/17	21	10			25
Total Departamentos/ Oferta Educativa de 2015/16	22	10			44
Total Departamentos/ Oferta Educativa de 2014/15	24	18			54

Em seguida, apresenta-se um quadro com a distribuição das visitas de estudo por turma:

Quadro 9: número de visitas de estudo realizadas por turma:

TURMA	A	B	C	D	E	F
5º ano	3	2	1	2	2	1
6º ano	3	2	2	2	3	0
7º ano	2	3	2	1	3	2
8º ano	2	3	3	1	2	
9º ano	5	3	5	4	4	
CEF	LA/J 0	RB 1				

Obs. Neste quadro não estão incluídas as visitas de estudo de EMRC e a viagem de finalistas do 9º ano.

Da análise dos quadros acima continua a verificar-se a dinamização de um elevado número de atividades. Nas “outras atividades” o número referente a este ano letivo é mais reduzido o que se deve ao facto de se terem colocado como opções de resposta nos questionários de avaliação atividades que anteriormente se encontravam englobadas neste tipo. O tipo de atividade predominante é a visita de estudo.

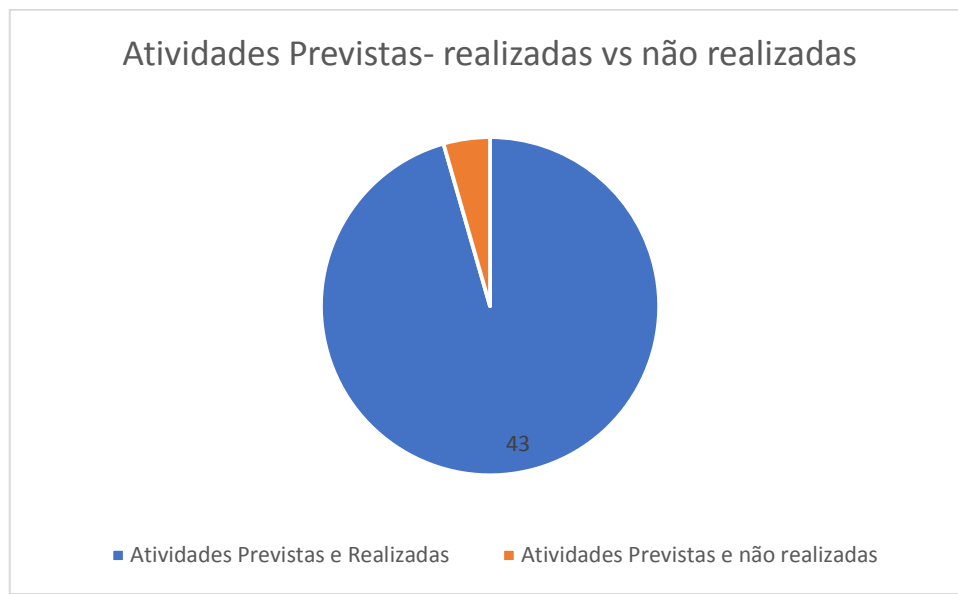


Gráfico 22- Atividades previstas realizadas e não realizadas

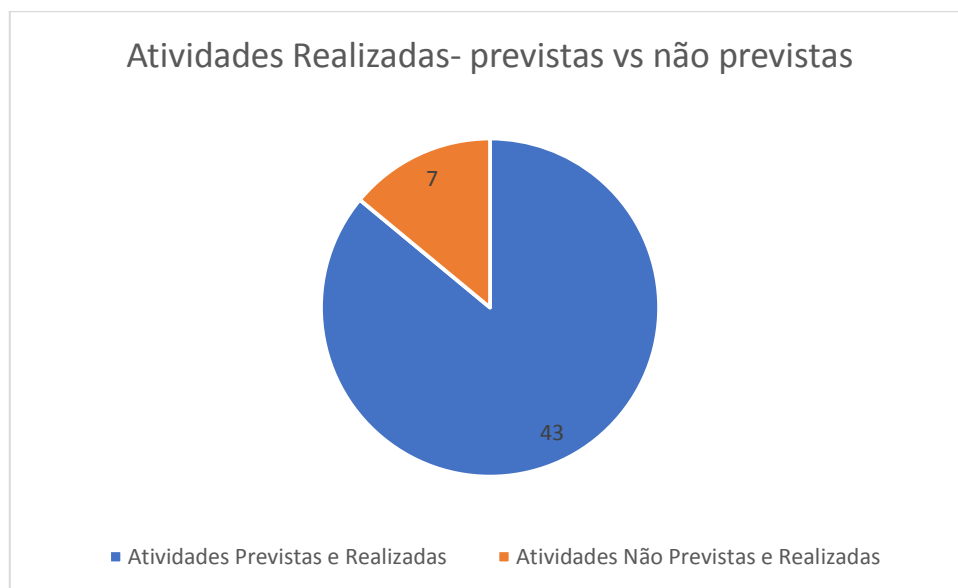


Gráfico 23- Atividades realizadas previstas e não previstas

Verifica-se ainda o número de atividades não previstas e que se realizam é reduzido, mas superior às que acabam por não se realizar. A não realização de algumas atividades ficou a dever-se a fatores relacionados com as entidades a visitar.

O gráfico seguinte mostra o envolvimento dos diferentes constituintes da comunidade nas atividades realizadas.

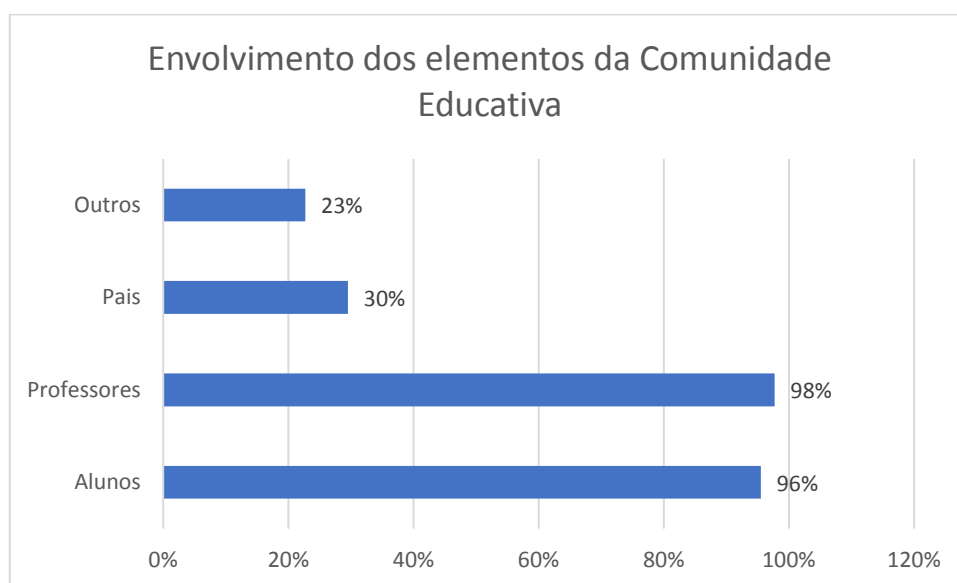


Gráfico 24 – Envolvimento da comunidade nas atividades realizadas

A partir da análise do gráfico, pode-se verificar que algumas atividades promoveram o envolvimento dos encarregados de educação. Salienta-se, no entanto, o facto de uma grande parte das atividades realizadas ser visitas de estudo e de, nesse tipo de atividade, só estarem envolvidos alunos e professores

Nos itens “outros” salienta-se o envolvimento de entidades como a GNR, a Junta de Freguesia, a Assembleia de Freguesia, os Bombeiros de Montelavar, da zona de Sintra e a Proteção Civil, o Centro de Saúde de Pero Pinheiro e a Associação de Pais e Encarregados de Educação.

De um modo geral as atividades foram avaliadas com Muito Bom, como se pode confirmar pela observação do gráfico seguinte.

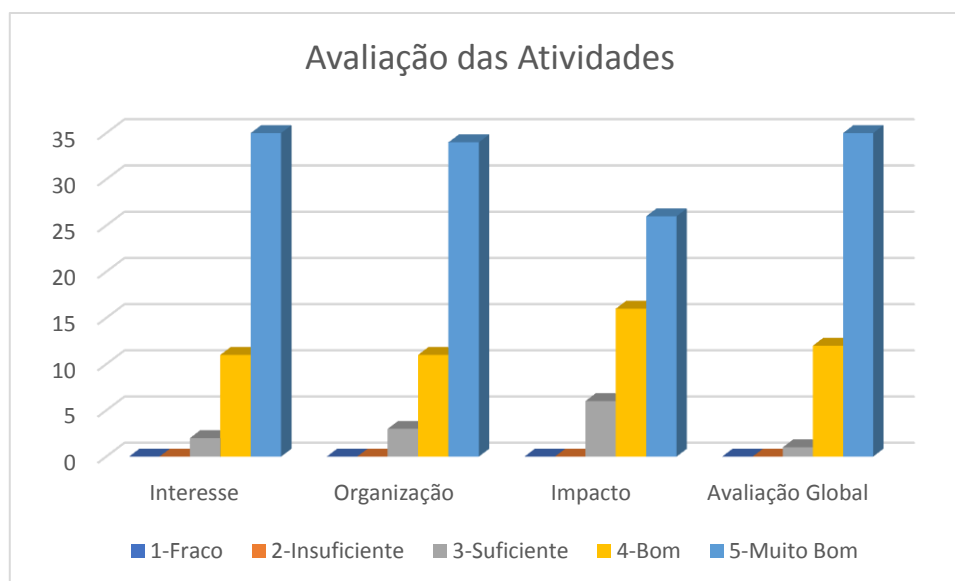


Gráfico 25 – Avaliação das atividades

Relativamente à forma de divulgação de atividades, apresenta-se um resumo de todas as atividades de todos os estabelecimentos do Agrupamento:

Forma de informação da divulgação da atividade à comunidade

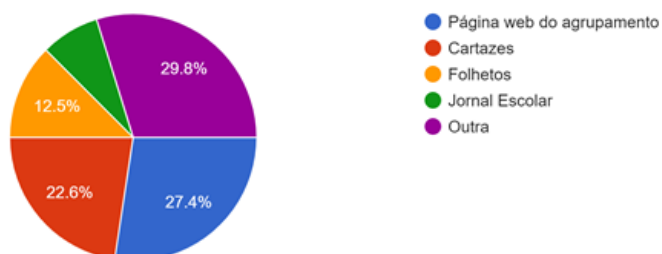


Gráfico 26 – Forma de divulgação das atividades

Em relação ao que se refere a “Outras” formas de divulgação, destaca-se as exposições, jogos, danças, dramatizações e venda de produtos.

Verifica-se que a página web do agrupamento foi utilizada em grande escala para divulgar as atividades à comunidade, o que vai ao encontro da procura desta tecnologia de comunicação pelos Encarregados de Educação, para consulta de diversos documentos e informações relativas ao agrupamento.

Este aspeto parece confirmar-se pelo facto do número total de acessos ao site web durante o período correspondente ao atual ano letivo, ter registado um aumento de quase 1 500 acessos face a igual período do ano anterior.

Apresenta-se de seguida uma listagem dos aspetos positivos e negativos mais significativos registados nas atividades realizadas

Aspetos Positivos

- Interiorização e vivência de valores: interajuda, cooperação, solidariedade, voluntariedade, responsabilidade, tolerância e respeito pelo outro;
- Participação/envolvimento da comunidade escolar;
- Valorização da alimentação saudável e conhecimento da roda dos alimentos;
- Conhecimento de outras culturas, gastronomia e tradições dos países da Europa;
- Desenvolvimento do gosto por diferentes artes e manifestações culturais;
- Maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem;
- Melhoria dos níveis de desempenho dos alunos;
- Consolidação dos conhecimentos programáticos;
- Articulação entre os conteúdos programáticos de diversas disciplinas;
- Ampliação de horizontes de aprendizagem dos participantes;
- Possibilidade de adquirir, consolidar e complementar conhecimentos diretamente relacionados com o ambiente;
- Possibilidade de adquirir, consolidar e complementar conhecimentos;
- Aprendizagem beneficiando de um equipamento de divulgação científica que permite a exploração de recursos variados, recorrendo à dinamização de atividades diversas, com caráter essencialmente prático e, por isso, altamente motivadoras do envolvimento por parte dos alunos;
- Oportunidade de relacionamento entre alunos, professores e elementos estranhos à escola, sabendo criar um bom ambiente;
- Possibilidade de os alunos mostrarem o seu trabalho à escola e à comunidade;
- Os alunos conheceram espaços de grande interesse cultural;
- Os alunos conheceram novas realidades e enriqueceram os seus conhecimentos;
- Os alunos criaram canções e planearam atividades para apresentar à comunidade educativa;
- Divulgação e motivação na apresentação e divulgação do trabalho da orquestra à comunidade;
- Os alunos que frequentaram os clubes, revelaram interesse, empenho e desenvolveram novas competências;
- Oportunidade de os alunos terem acesso a informação pertinente e atualizada sobre cursos a selecionar/frequentar;
- Possibilidade de os alunos aplicarem, na prática, os conhecimentos adquiridos na realização das atividades;
- Possibilidade de os alunos adquirirem informação através de pesquisas e ao participar e/ou assistir à divulgação dos projetos de outras turmas;
- Possibilidade de fomentar o gosto pela Matemática e desenvolver o raciocínio matemático;

- Oportunidade de dar a conhecer aos outros alunos, novas aprendizagens;
- A pesquisa, a planificação e a divulgação dos projetos envolveram, também, as famílias.

Aspetos Negativos

- Atividade pouco desenvolvida face aos objetivos devido à ausência da professora;
- O tempo destinada ao projeto foi insuficiente;
- Alguns alunos não foram capazes de estar em silêncio, prejudicando o trabalho dos colegas e não conseguindo usufruir da apresentação do projeto;
- O número de alunos a participar no projeto foi reduzido;
- A impossibilidade de assistir a um maior número de projetos;
- Alguns alunos não conseguiram envolver-se com empenho no projeto;
- A campanha eleitoral da associação de estudantes foi demasiado festiva e pouco esclarecedora;
- A Assembleia de Freguesia Jovem teve muito pouca da população escolar, tendo comparecido apenas os delegados de turma que participaram na mesa da assembleia. os respetivos encarregados de educação, os membros da Assembleia de Freguesia alguns docentes.

3.3.3.3. Cursos de Educação Formação

Os alunos do CEF R/B criaram uma “empresa” de organização de eventos em restauração, que em diversos momentos do ano letivo organizou atividades, por iniciativa própria e por solicitação de outras estruturas da escola (coffee break solicitado pela Equipa de Educação para a Saúde, participação na comemoração da Chandeleur dinamizada pelo Grupo de Francês, serviço do Almoço de Natal do Agrupamento, serviço do Cocktail de encerramento da exposição do Agrupamento na DGEstE, serviço de Coffee Break da receção aos parceiros do Erasmus+, jantar de encerramento do intercâmbio dos parceiros do Erasmus+). Estas atividades incluíram a divulgação de tradições culturais/gastronómicas de diversos países estrangeiros e Portugal e ainda a criação de especialidades gastronómicas destinadas a comemorar certos eventos (“Euro” pequeno bolo para comemorar o tema do Plano Anual de Atividades e “Erasmus+”, doce comemorativo do Projeto Erasmus+).

Para além destas atividades os alunos dinamizaram ainda, quase todas as semanas uma atividade de bar, aberta a toda a comunidade escolar, que serviu não só para possibilitar momentos de prática simulada, como também para angariar fundos que permitiram custear todas as atividades práticas em contexto de sala de aula, a aquisição de alguns pequenos eletrodomésticos, o pagamento de uma visita de estudo e ainda o financiamento dos consumíveis necessários para a Prova de Avaliação Final.

Para além destas atividades, os alunos participaram ainda nas visitas de estudo à Futurália, divulgação da Oferta Formativa do Concelho de Sintra, EPAV e Hotel Vila Galé Ericeira.

Este ano letivo não foi possível contar com a participação desta turma no Arraial das Famílias, visto que os alunos se encontram desde o dia 3 de junho a realizar a Componente Prática em Contexto de Trabalho.

3.3.3.4. Formação Cívica

A Escola Básica Dr. Rui Grácio continuou a proporcionar a Formação Cívica como oferta complementar do Currículo, mas apenas para os anos que não se encontravam ao abrigo do Decreto-Lei nº55 de 2018. A Formação Cívica foi lecionada pelos Diretores de Turma nas turmas do 6º, 8º e 9ºanos de escolaridade. Os temas a abordar encontram-se descritos no programa da disciplina, contemplando, entre outros, assuntos do âmbito Programa de Educação para a Sexualidade inseridos do Projeto de Educação para a Saúde. Em seguida apresenta-se um resumo dos temas abordados em todas as turmas:

Quadro 11- Conteúdos abordados pelas turmas do 6º ano

Temas	Conteúdos	APLICAÇÃO POR TURMAS											
		6ª		6B		6C		6D		6E		6F	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
EDUCAÇÃO NA ESCOLA	Caderneta do aluno	X		X		X		X		X		X	
	Regulamento Interno	X		X		X		X		X		X	
	Estatuto do Aluno	X		X		X		X		X		X	
	Diretor de Turma – funções e Delegado de Turma (funções/eleição)	X		X		X		X		X		X	
SABER SER SABER ESTAR SABER FAZER	Comunicar / O valor da palavra	X		X		X		X		X		X	
	Relações humanas	X		X		X		X		X		X	
	Saber ser, saber estar, saber fazer – estudo de casos	X		X		X		X		X		X	
BULLYING CYBERBULLYING	Aplicação de questionários de diagnóstico	X			X		X		X	X			X
	Resolução de conflitos	X			X		X	X		X		X	
	Formas de evitar o <i>bullying</i>	X		X		X		X		X		X	
	Vítimas de <i>bullying</i> – o que fazer?	X			X	X		X		X		X	
	Riscos na internet	X		X		X		X		X		X	

Temas	Conteúdos	APLICAÇÃO POR TURMAS											
		6ª		6B		6C		6D		6E		6F	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
PORTUGAL HOJE	Organização do Portugal democrático	X			X	X			X	X			X
	Organizações de que Portugal faz parte	X			X	X			X	X			X
	ONU e UE	X			X	X			X	X			X
EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA	Regras de Segurança Rodoviária	X		X		X		x		X			
	Medidas de Proteção	X		X		X			X	X			X
	Prevenção/ Análise de situações de risco	X		X		X			X	X			X

Razões Apontadas para a não lecionação de alguns conteúdos:

6ºB

Os conteúdos do Bullying não foram abordados porque já se tinha tratado esse tema no 5ºano. O Tema “Portugal Hoje” não foi abordado devido à realização de atividades que foram implementadas pela Direção da escola ao longo do ano letivo.

6ºC

Houve assuntos que não foram abordados devido à necessidade de utilizar aulas para a elaboração do Projeto de Turma.

6ºD

Houve assuntos que não foram abordados devido à necessidade de utilizar aulas para a elaboração do Projeto de Turma.

6ºF

A turma apresentou ao longo do ano um comportamento perturbador o que levou à necessidade de resolução de problemas nas aulas de Formação Cívica. O Projeto de Turma também veio ocupar parte das aulas.

Quadro 12: Conteúdos abordados pelas turmas do 8º ano

Temas	Conteúdos	APLICAÇÃO POR TURMAS									
		8A		8B		8C		8D		8E	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
EDUCAÇÃO NA ESCOLA	Caderneta do aluno	X		X		X		X		X	
	Regulamento Interno	X		X		X		X		X	
	Estatuto do Aluno	X		X		X		X		X	
	Diretor de Turma – funções e Delegado de Turma (funções/eleição)	X		X		X		X		X	
	Importância da disciplina na sala de aula	X		X		X		X		X	
	Prioridades e sucesso	X			X	X		X		X	
	Nós e os outros	X		X		X		X		X	
	Plano de Emergência	X		X		X		X		X	
PROGRAMA de EDUCAÇÃO para a SEXUALIDADE	Corpo Sexuado		X	X			X		X		X
	Identidade e sexualidade		X	X			X	X			X
	Sexualidade e Relações Interpessoais		X	X			X	X			X
	Sexualidade e Sociedade		X	X			X	X		X	
	Saúde Sexual e Reprodutiva		X		X		X		X		X
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	A poluição		X	X			X		X		X
	O aquecimento global		X	X			X		X		X
	A Extinção das Espécies		X		X		X		X		X
	As energias alternativas		X	X			X		X	X	
	A reciclagem		X	X			X	X		X	
-AS ORGANIZAÇÕES DE DEFESA, DA PAZ, DOS DIREITOS HUMANOS E DO AMBIENTE - O VOLUNTARIADO	A Organização das Nações Unidas		X		X		X		X	X	
	As Organizações não Governamentais (ONG)		X		X		X		X	X	
	O Voluntariado	X			X		X	X		X	

Razões Apontadas para a não lecionação de alguns conteúdos:

8ºA

Grande parte do tempo das aulas foram ocupados pelas atividades para o Plano Anual de Atividades, nomeadamente a elaboração do Projeto de Turma, o que fez com que escasseasse tempo para abordar alguns dos temas.

8ºB

Algumas foram tratados assuntos para serem levados à Assembleia de Freguesia Jovem e outras temáticas solicitadas pela Direção do Agrupamento.

8ºC

Não foram lecionados alguns conteúdos devido ao facto de a docente ter estado doente e também porque muitas das aulas foram utilizadas para a realização de atividades relacionadas com o Projeto de Turma e também para tratamento de assuntos relacionados com questões burocráticas da Direção de Turma.

8ºD

Muitas das aulas foram utilizadas para a turma refletir sobre o seu comportamento em sala de aula e para abordar outras atividades que foram surgindo.

8ºE

Não foram abordados alguns conteúdos porque houve a preocupação de trabalhar com os alunos horários e metodologias de estudo com o objetivo de terminarem o ano letivo com sucesso.

Quadro 13: Conteúdos abordados pelas turmas do 9º ano.

Temas	Conteúdos	APLICAÇÃO POR TURMAS									
		9ª		9B		9C		9D		9E	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
EDUCAÇÃO na ESCOLA	Caderneta do aluno	X		X			X	X		X	
	Regulamento Interno	X		X			X	X		X	
	Estatuto do Aluno	X		X			X	X		X	
	Diretor de Turma – funções e Delegado de Turma (funções/eleição)	X		X			X	X		X	
	Plano de Emergência	X		X		X		X		X	
	Obrigações burocráticas	X		X		X		X		X	
PSICOLOGIA e ORIENTAÇÃO VOCACIONAL	Orientação Escolar e Vocacional	X		X		X		X		X	
	Encaminhamento Escolar e Profissional	X		X		X		X		X	
PAZ E SEGURANÇA	Ameaças às Sociedades contemporâneas	X			X	X		X		X	
	Organizações nacionais de defesa da Paz e Segurança	X			X	X			X	X	

Razões Apontadas para a não lecionação de alguns conteúdos:

9ºBOs conteúdos “Paz e Segurança” não foram lecionados devido ao reduzido número de aulas disponível.

3.3.3.5. Apoio Tutorial Específico (ATE)

A Escola Básica Dr. Rui Grácio continuou a disponibilizar aos alunos com historial de retenção (2 anos ou mais anos de retenção no seu percurso escolar), melhores condições de aprendizagem através da aplicação do Despacho Normativo n.º 4-A/2016, ao longo do ano letivo 2018/2019, com vista à promoção do sucesso educativo.

Do diagnóstico inicial efetuado aos tutorando, através de questionário individual, concluiu-se que o perfil do grupo de alunos-alvo, em 2018-2019, caracterizou-se por apresentar:

- 1- dificuldades ao nível da concentração;
- 2- falta de estudo;
- 3- dificuldades ao nível da leitura e da escrita;
- 4- inadequação de métodos de estudo/falta de organização;

5- problemas comportamentais/problemas familiares;

6- falta de pontualidade e/ou assiduidade.

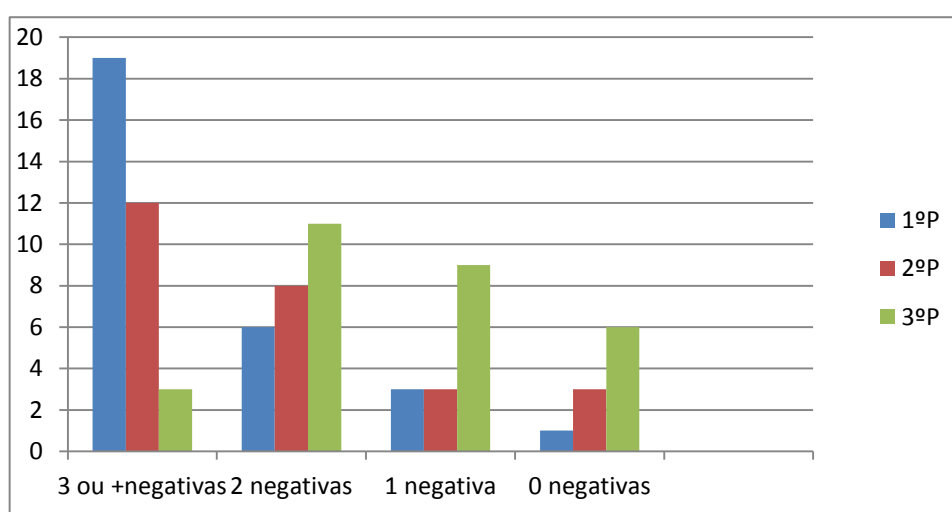
Nas sessões de Tutoria Específica, foram adotadas medidas diferenciadoras que contribuirão para a melhoria das aprendizagens:

- análise e avaliação das dificuldades e potencialidades dos alunos;
- valorização de soluções didáticas e/ou pedagógicas (exs: diálogos interpares acerca do público-alvo; metodologias a adotar de acordo com os perfis dos tutorandos; reflexão conjunta periódica).

O ATE abrangeu um total de 29 alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade, dos quais 21 frequentaram o ATE em 2017-18 e 8 foram novos alunos integrados no ATE.

Os alunos foram distribuídos por 16 grupos (10 grupos de 2; 2 grupos com 3; 3 grupos de 1), num total de 6 tutores (professores do Quadro).

	Nº de alunos c/ 3 ou + negativas	Nº de alunos c/ 2 negativas	Nº de alunos c/ 1 negativa	Nº de alunos c/ 0 negativas	Nº de alunos que beneficiou de APA, SPO, Apoio Direto, e/ou Equipa Multidisciplinar
1º período	19	6	3	1	12
2º período	12	8	3	3	
3º período	3	11	9	6	



Os professores Tutores desempenharam as funções decorrentes do cargo atribuído:

- reuniram nas horas atribuídas com os alunos que acompanharam;
- monitorizaram a integração dos mesmos nas turmas e na escola;
- apoiaram os alunos na aprendizagem, na criação de hábitos de estudo, de rotinas de trabalho; na definição ativa de objetivos, na interiorização das prioridades de cada um no seu percurso singular;
- estabeleceram diálogo com a psicóloga escolar.

Da reflexão conjunta dos docentes concluiu-se que para a eficácia desta medida de combate ao insucesso e ao abandono contribuíram fatores (pontos fortes) como os que, seguidamente, se enunciam:

- confiança no Tutor;
- tipologia da constituição de grupos;
- articulação com os Diretores de Turma;
- tipologia de atividades dinamizadas quer ao nível da intervenção sócio afetiva quer do acompanhamento/orientação e estudo.

Registe-se as melhorias necessárias a atingir:

- formação de Tutores;
- tempos comuns nos horários do Professores Tutores para trabalho colaborativo e discussão de casos;
- maior diversidade de atividades;
- maior articulação entre tutores e restantes docentes para maior eficácia;
- implementação do Plano de Ação Tutorial por aluno;
- reforço dos contactos com EE / maior responsabilização dos EE;
- melhoria dos instrumentos de avaliação.

A Taxa de sucesso dos resultados escolares dos tutorandos foi a seguinte:

% de transição: 93,1%

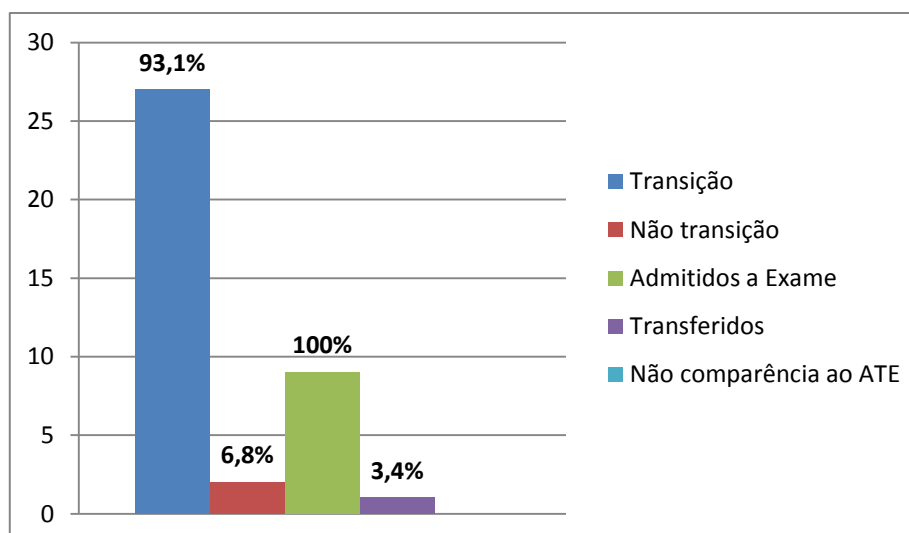
% de não transição: 6,8%

% admitidos a exame: 100%

% de transferidos: 3,4%

% que não compareceu ao ATE: 0% (apenas se registou, no terceiro período, um caso com falta de assiduidade injustificada ao ATE)

Taxa de sucesso



O impacto ao nível da assiduidade, comportamento e resultados escolares foi o seguinte:

Assiduidade	Comportamento	Resultados escolares
Forte	Moderado	Moderado

Dos 29 alunos abrangidos apenas 2 não transitaram de ano.

(a data solicitada, superiormente, para apresentação deste relatório não nos permite contabilizar os alunos do 9º ano cujos resultados dos exames ainda não foram divulgados).

3.2.3.6. Clube de Teatro

No presente ano letivo funcionou, mais uma vez, o Clube de Teatro. Dinamizado por três professores, envolveu cerca de 25 alunos de todos os níveis de escolaridade, desde o 5º ao 9º ano. Participavam, ainda que de forma esporádica, dois alunos do 10º ano que sempre que os seus horários permitiam, participavam nas atividades do Clube. Todas as 5ª feiras, entre as 16 horas e 15 m e as 18 horas os alunos, individualmente, em pequeno ou grande grupo desenvolveram diferentes competências ligadas à expressão dramática.

O trabalho culminou com a apresentação pública, na Sociedade Boa União Montelavarense da peça “ Pelos céus da Europa”. Este trabalho foi realizado em parceria com as turmas de Teatro (oferta de escola) de 7º e 8º ano.

Como aspetos positivos do trabalho realizado foram referidos pelos professores:

- Participação e envolvimento de todos os envolvidos;
- Disponibilidade manifestada para realizar ensaios extra-horário;

-Bom resultado do trabalho final apresentado.

Como aspetos menos positivos os professores salientaram:

-O facto de os clubes só funcionarem depois das 16 h e 30 m, o que torna difícil a compatibilização com outras atividades dos alunos (explicações, natação, futebol)

-A dificuldade em compatibilizar os horários dos alunos / turmas envolvidas inviabilizando a realização mais frequente de ensaios e trabalho em grande grupo.

3.3.3.7. Clube das Marionetas

O Clube funcionou às terças feiras das 15.15 às 17.00 horas.

Foi frequentado por quatro alunos ao longo do ano letivo, embora tenha havido um maior número de alunos inscritos.

Nele foi desenvolvido um trabalho de pesquisa, construção e manipulação de marionetas e algumas formas animadas.

Algumas das marionetas aí construídas, integraram a exposição que teve lugar na DREL e que representou o Agrupamento.

Os alunos mostraram um interesse crescente e ao longo das sessões foi existindo um ambiente de pequena oficina muito propício à troca de ideias e experiências pessoais.

3.3.3.8. Clube de Guitarras

O Clube de Guitarras contou com a participação de 7 alunos, embora tenha havido mais inscrições no começo do ano letivo e funcionou uma vez por semana, após o horário letivo. Teve uma única apresentação através de um concerto no Arraial das Famílias.

Como aspeto positivo o responsável referiu o grande envolvimento dos alunos; como constrangimento foi indicado o reduzido número de alunos inscritos, provavelmente devido ao horário de funcionamento do Clube. Na generalidade a avaliação do trabalho desenvolvido foi considerada muito satisfatória.

3.3.3.9. Clube de Música

O Clube de Música pretendeu oferecer aos alunos interessados um espaço na escola onde podiam ouvir, cantar e tocar música do seu agrado num regime livre, sem avaliação. Teve como objetivos divulgar a música atual e também a mais “antiga” e desenvolver o gosto pela prática de conjunto, tanto vocal como instrumental. Este ano o clube contou com vários alunos inscritos, mas apenas cinco frequentaram com mais regularidade.

Foram ensaiados alguns temas, mas não foi possível apresentar publicamente, uma vez que os participantes também estavam com outras atividades extracurriculares em simultâneo.

Como não é uma atividade curricular o seu horário de funcionamento ocorreu após as aulas.

3.3.3.10. Projeto Orquestra Escolar

O Projeto Orquestra Escolar continuou a ser dinamizado na escola-sede do agrupamento. Participaram neste projeto cerca de cerca dez alunos, com aulas semanais. Aconteceram três apresentações públicas: a primeira no segundo período, direcionado para os encarregados de educação, a segunda na comemoração do aniversário da escola-sede e a terceira no final do ano letivo, no Arraial das Famílias. Este projeto resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Sintra, o Conservatório de Música da Terrugem e o Agrupamento Lapiás

3.3.3.11. Projeto de Desporto Escolar

O Projeto de Desporto Escolar proporcionou, uma vez mais, atividade física extracurricular em regime de participação facultativa, disponibilizada a todos os alunos da Escola. A participação no projeto divide-se na realização de iniciativas de carácter interno (participação pontual ao nível da Escola) e de carácter externo (participação semanal de treino para encontros interescolar), criando desta forma um espaço complementar de atividade física com carácter competitivo ou de convívio, relativamente às aulas da Disciplina de Educação Física.

No que respeita à atividade de carácter interno, o Projeto de Desporto Escolar caracterizou-se, uma vez mais, por dois grandes momentos materializados na organização de um Corta-Mato Escolar e de uma Prova de Velocidade designada de Mega Sprinter. Ambas as iniciativas selecionaram alunos para a participação Inter-Escolas das respetivas edições ao nível das Coordenações Locais do Desporto Escolar. Particularmente no Mega Sprinter, todos os alunos da Escola participaram no projeto, uma vez que todos realizaram um teste de corrida de velocidade na distância de 40m, no âmbito dos protocolos de avaliação da Aptidão Física.

À semelhança do Corta-Mato Regional, a Escola apresentou pela primeira vez uma equipa de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

No que respeita à Atividade Externa dos designados Grupos-Equipa, para além das quatro modalidades desenvolvidas em anos anteriores com participação semanal de três treinos abertos aos inscritos, foi aberto um Núcleo de Desporto Adaptado que veio a preencher um espaço há muito solicitado pela Escola, no sentido de complementar as estratégias de inclusão que têm vindo a ser desenvolvidas no

Agrupamento, em particular no seio da Equipa de Educação Especial e Unidade de Ensino Estruturado da Escola Sede.

Todas estas modalidades proporcionaram a integração em quadro competitivo ou de convívio inter-escolas ao nível encontros e competições que decorreram no fim-de-semana ao longo de todo o ano letivo.

Assim, foram desenvolvidos treinos e/ou sessões trissemanais das seguintes modalidades: **Desportos Gímnicos** – Ginástica Artística (solo/trampolins), **Voleibol** – escalão Iniciados Femininos, **Multiatividades de Ar Livre** – Clube Aventura, **Tiro com Arco** e **Desporto Adaptado**.

Ao todo, encontraram-se inscritos 105 alunos nos diferentes Grupos-Equipa, contando todos os treinos com um número médio de 16 participantes.

O seguinte quadro resume o número de alunos participantes e atividades de carácter externo realizadas:

Modalidade	Professor	Alunos inscritos	Encontros Inter-escolas
Desportos Gímnicos	Alberto Santos	18	5
Voleibol (Inic. Fem.)	Pedro Macedo	24	4 (9 jogos)
Multiatividades (Aventura)	Jorge Oliveira	28	4
Tiro c/ Arco	João Gama	26	5
Desporto Adaptado	Arnaldo Pires	9	4

Do trabalho realizado nos diferentes Grupos-Equipa destaca-se:

- a) Desportos Gímnicos: tendo tido uma participação massiva nos 4 encontros locais realizados, destaque-se a atribuição de classificação de pódio nos três níveis de proficiência em concurso, tendo o primeiro lugar, alcançado por uma aluna da escola na modalidade de Minitrampolim, dado acesso à prova regional, tendo aqui a aluna alcançado um 5º Lugar;
- b) Voleibol: dando continuidade ao projeto iniciado no ano letivo passado, a modalidade de Voleibol veio proporcionar um espaço de prática extra relativamente a um Jogo Desportivo Coletivo;
- c) Multiatividades de Ar Livre – Clube Aventura: este grupo-equipa é o mais antigo do Projeto de Desporto Escolar da Escola e consiste na promoção de atividade física de exploração da

natureza e ar livre; a atividade externa cinge-se a encontros sem carácter competitivo dando especial ênfase ao convívio inter-escolas em percursos na natureza quer seja pedestrianismo, orientação, BTT, entre outros; estes encontros destacam-se pela abertura das atividades a funcionários, pais e encarregados de educação e outros elementos da comunidade escolar, aproximando assim a Escola das famílias, dando também hipótese a estes convidados de usufruir de atividade física na natureza com o enquadramento necessário a uma prática segura e de qualidade, acessível a todas as faixas etárias; praticamente todos os passeios em que a Escola participou, contou-se com a presença de pais, professores, encarregados de educação e funcionários;

- d) Tiro c/ Arco: com uma participação entusiasta por parte dos alunos, o Tiro com Arco alcançou mais uma vez resultados de pódio nas edições locais de Cascais/Oeiras e Sintra, quer do ponto de vista coletivo, quer do ponto de vista individual. Deste Grupo Equipa, destaca-se a inclusão ativa de alunos com Necessidades Educativas em plena colaboração com a Unidade de Ensino Estruturado da Escola e Grupo-Equipa de Desporto Adaptado. Os vários lugares de Pódio alcançados nos encontros locais selecionaram três alunos para a competição Regional.
- e) Desporto Adaptado: como já foi referido, foi finalmente reconhecido pelo Desporto Escolar o trabalho de inclusão feito em coordenação com alguns Grupos-Equipa (Tiro com Arco) e a Unidade de Ensino Estruturado (Educação Especial) existente na Escola, tendo por isso sido atribuído um crédito de três horas para reforço do desenvolvimento deste trabalho. Para além da participação regular semanal de 9 alunos (NEE) em sessões de atividade física e desportiva, foi proporcionado a estes o acesso a momentos de convívio desportivo com outras escolas, assim como a sua inclusão na comitiva de participantes dos grandes projetos de Corta-Mato e Mega sprinter. Contamos, para o ano letivo que vem, aumentar quantitativa e qualitativamente o número de participações, reforçando a importância deste Grupo-Equipa recém criado.

Finalmente será importante referir que contámos com a realização de Torneios Inter-Turmas efetuados em estreita colaboração com os Grupos Disciplinares de Educação Física, constituindo estes torneios um complemento de extrema importância na Atividade Interna prevista no Projeto de Desporto Escolar. Neste âmbito, e no decorrer da última semana de aulas de cada período, foram realizados os seguintes Torneios:

1º Período

Torneio de Bola ao Capitão – 5º Ano;

Torneio de Andebol – 7º Ano;

Torneio de Basquetebol – 6º, 9º Ano;

2º Período

Torneio de Voleibol – 6º, 7º, 8º e 9º Ano;

3º Período

Torneio de Futsal – 5º, 6º, 7º, e 8º Ano;

No conjunto, estes torneios envolveram 514 participações, assim como cerca de trinta participações de alunos no apoio à organização dos mesmos.

3.3.3.12. Projeto Atividade Física e Saúde

No presente ano letivo realizou-se a 11ª edição do subprojeto de determinação do perfil de IMC , que envolveu a totalidade dos alunos da escola-sede (659) e se insere no Projeto de Atividade Física e Saúde

Como aspetos positivos, foram referidos os seguintes:

- promoção de valores de cidadania, no sentido de favorecer o comportamento cívico e a educação dos alunos;
- envolvimento de todos os alunos da escola-sede;
- envolvimento de todos os professores da disciplina;

Como constrangimentos foram referidos os seguintes:

- Os constrangimentos relacionados com a privação de recursos humanos de suporte que já houve no passado (Técnicos em Nutricionismo) impedem o seu desenvolvimento e retiram coerência e sequência ao projeto.
- Falta de envolvimento da Comunidade Educativa, o que implicou a falta de sequência com os outros dois subprojectos do Projeto de AFS, a saber:
 - O Subprojeto de Dinamização de Consultas de Nutricionismo - destinado a proceder a um aconselhamento e prescrição médica de adequação nutricional.
 - O Subprojeto do Clube de Atividade Física - destinado a proporcionar uma carga formal de atividade física que proporcione um dispêndio energético aos alunos com Excesso de Peso e Obesidade.

3.3.3.13. Segurança

No dia 15 de maio realizou-se na escola-sede, uma atividade prática - Mass Training em Suporte Básico de Vida seguido de Simulacro de Sinistro Grave. Tratou-se de um exercício que pretendeu sensibilizar e captar todos os presentes para a prestação dos primeiros socorros e para treinar procedimentos de autoproteção e evacuação (alunos e comunidade escolar), em caso de sismo e incêndio. Contou com a intervenção de todas as Corporações de Bombeiros do concelho de Sintra, GNR, Serviço Municipal de Proteção Civil, INEM e Associação Salvar Mais Vidas. Decorreu da forma prevista, tendo a escola aderido entusiasticamente, considerando-o um sucesso.

3.4. Projetos e atividades transversais aos diferentes ciclos

3.4.1. Bibliotecas

Biblioteca de Sabugo e Vale de Lobos

A Biblioteca Escolar do Sabugo desenvolveu atividades em articulação com os objetivos do Plano Anual de Atividades em parceria com as Professoras Titulares de Turma e Educadoras no apoio e motivação aos alunos no que concerne ao programa curricular e à leitura. Foram desenvolvidas atividades para a promoção da competência da leitura e da motivação para a leitura, tais como, Dia da biblioteca Escolar do Sabugo, Semana da leitura, Dia da Mãe, Newton Gostava de Ler e o Projeto dos Baús de Leitura. A realização do empréstimo domiciliário foi realizada semanalmente com as três turmas do JI de Sabugo. Durante os intervalos, a Biblioteca esteve disponível para a realização de leitura presencial, realização de jogos, expressões e utilização dos meios digitais. Os alunos e professores do 1ºCiclo realizaram empréstimos domiciliários, aos quais os alunos mostraram boa adesão. Foram desenvolvidas as atividades programadas no âmbito do Projeto Newton gostava de Ler, nomeadamente com os JI e 1º ciclo de Montelavar, Pero Pinheiro, Maceira, Cortegaça, Morelena, Negrais, Aruil, Lameiras e Dona Maria. A Biblioteca serviu de espaço de colaboração para apresentações das Professoras em parceria com os pais do 4º ano de escolaridade. No que concerne à gestão da Biblioteca escolar, foi substituído o programa anterior durante o 3º período, pelo atual BiblioNet. Todavia, a BE ainda revela pontos fracos, que necessitam de ser trabalhados no próximo ano letivo, nomeadamente no que se refere à utilização do referido programa. Acresce que o professor realizou muitas substituições na sua escola, o que, por vezes, dificultou a articulação com as professoras titulares de turma na programação e realização de atividades, de forma equitativa, tendo em conta que são nove turmas na escola. O professor

bibliotecário necessita de formação no programa específico de gestão da biblioteca para poder explorar as suas funcionalidades sustentadamente.

Biblioteca Rui Grácio

A Biblioteca Escolar Rui Grácio (BRG) desenvolveu atividades no âmbito do Apoio ao currículo com algumas atividades de parceria e do uso das tecnologias digitais e da Internet com a exploração de ferramentas digitais. Foram desenvolvidas atividades para a promoção da competência leitora e dos hábitos de leitura, a saber Mês Internacional das bibliotecas Escolares, Semana da leitura, comemoração de datas e concurso de soletração. Foram desenvolvidas atividades colaborativas com outras escolas, nomeadamente com o JI e 1º ciclo de Montelavar, Pêro Pinheiro, Macieira e Sabugo. No que diz respeito à gestão da Biblioteca escolar, foram adquiridos livros para o enriquecimento do acervo da biblioteca. Quanto à integração e valorização da biblioteca na escola, foram criadas duas plataformas para a BRG (Facebook e Instagram), assim como informação para Coordenadores via *email* e via caderneta para pais e alunos, a fim de valorizar a BE, divulgar as atividades e motivar à participação de comunidade escolar. Contudo, a BE ainda mantém fragilidades, que necessitam de ser trabalhadas no próximo ano letivo, nomeadamente a existência de uma equipa diversificada e coesa da BE; a participação pontual de docentes, com a utilização apenas do letivo de Formação Cívica; os grupos disciplinares não integrarem a planificação da biblioteca como recurso de aprendizagem e não existe participação das famílias nas atividades ou projetos.

3.4.2. Projeto Educação para a Saúde

A equipa de Educação para a Saúde, constituída por professoras da escola-sede em colaboração com educadores e professores do agrupamento e profissionais das unidades funcionais do **ACES Sintra**, nomeadamente a **UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade Albus Petra** (enfermeiros), a **URAP – Unidade de Recursos Assistenciais** (psicóloga, terapeuta da fala e fisioterapeuta), a **USP – Unidade de Saúde Pública (higienista)** e a **USF – Unidade de Saúde Familiar Lapiás** (médicas internas), elaborou um documento com diferentes propostas de trabalho a realizar ao longo do ano letivo. Com o objetivo principal de assegurar uma formação global, integrada, continuada e de qualidade da comunidade escolar e local, na área da Educação para a Saúde, pretendeu-se dar continuidade à formação que tem vindo a ser desenvolvida em anos anteriores perante resultados visíveis e muito positivos.

Ao longo do ano, foram sendo dinamizadas muitas das iniciativas propostas destacando-se as seguintes:

- Comemoração do **Dia Mundial da Alimentação** e outros eventos relacionados;
- Participação no projeto **“Heróis da Fruta”**;

- Implementação do **Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral (PNPSO)**;
- Realização das atividades que constam no **Programa de Educação para a Sexualidade** definido para o agrupamento;
- Dinamização do projeto **“Comer melhor para Crescer Saudável”** (Pré-escolar e 1º ciclo - alimentação saudável, saúde oral e implicações de uma correta mastigação);
- a dinamização de inúmeras **sessões de formação e esclarecimento** pela enfermeira Ana Paula Almeida e outros técnicos funcionais do ACES Sintra, na escola sede: **Bullying** (5º ano), **Vamos falar sobre Consumos** (6ºano), **Adições sem Substância** (7º ano, numa das sessões de Cidadania), **Contraceção** (8º ano), **Prevenção da Violência no Namoro** (8º ano e CEFs de Empregado de Restaurante/ Bar e Logística/ Jardinagem), **Infeções Sexualmente Transmissíveis** (9º ano e CEF Restauração/Bar), **Suporte Básico de Vida** (9º ano, CEF logística e Jardinagem), **Conceito de Sexualidade** (CEF de Empregado de Restaurante/ Bar) e **Conceito de Sexualidade / Contraceção / Infeções Sexualmente Transmissíveis** (CEF de Logística / Jardinagem).

Com o objetivo de promover e educar para a saúde mental na adolescência e juventude, a psicóloga Ana Berrincha, da ADEB – Associação de Apoio dos Doentes Depressivos e Bipolares, dinamizou um conjunto de sessões teórico-práticas sobre os temas “Autoconceito e Assertividade” (9ºB) e “Depressão na Adolescência” (9ºA, 9ºC, 9ºD e 9ºE). Estas ações não estavam previstas no início do ano letivo, mas revestem-se de grande importância por abordarem temas de mais difícil exploração e menos compreendidos pela sociedade em geral.

Os professores do conselho de turma do 7ºB tiveram uma sessão sobre “A Diabetes” para aquisição de conhecimentos sobre esta doença e, em particular, tornarem-se competentes face a uma situação de descompensação em que o doente diabético não consiga atuar de forma autónoma, objetivos totalmente atingidos no que respeita aos participantes. Foi escolhida esta turma por ter uma aluna com esta patologia e a maioria dos professores do conselho de turma não ter tido, ainda, formação nesta temática. Participaram também outros elementos da comunidade.

Foram, ainda, promovidas sessões para encarregados de educação tendo em conta a importância de os pais e encarregados de educação receberem formação articulada e complementar sobre os mesmos temas que os educandos, para que possam articular esforços e pôr em prática, conjuntamente, os comportamentos saudáveis a adotar relativamente à/s temática/s abordada/s.

A sessão de sensibilização e esclarecimento sobre “Saúde Oral”, destinada a encarregados de educação de alunos com direito a cheque dentista ou cheque higienista, contou com um número significativo de participantes que manifestaram uma grande satisfação por terem estado presentes e elogiaram muito o

menu degustação de alimentos saudáveis, elaborados por alunos do CEF de Empregado de Restaurante/Bar sob a orientação dos professores. Este evento teve a colaboração do nosso parceiro Supermercados Continente!

Na sequência da formação recebida pelos alunos do 7º ano sobre “Adições sem Substância”, que resultou na produção de trabalhos de reflexão por parte dos alunos, os encarregados de educação foram convidados a participar numa sessão sobre o mesmo tema “Nascidos Digitais”. Apesar do reduzido número de participantes, estes manifestaram a sua satisfação quanto à forma como as médicas internas do ACES Sintra conduziram e dinamizaram a sessão e também pelo facto de poderem ver os trabalhos dos seus educandos, sobre esta temática, expostos.

Estavam, ainda, previstas diferentes iniciativas a decorrer ao longo do mês de maio: sessões de esclarecimento, abertas à população escolar e local, sobre temáticas ligadas à saúde, a dinamizar por diferentes oradores provenientes de várias entidades; e ações de carácter mais prático, como a medição de parâmetros biomédicos e aconselhamento individual, a degustação de alimentos saudáveis (com a participação do CEF Restaurante/Bar), a dinamização de um jogo sobre a “Saúde em Tempo de Guerra” (para o 2º ciclo) e uma aula de Chi Kung para adultos, com o professor da escol-sede. No entanto, não foi possível organizar estas atividades por dificuldades em coordenar estes eventos com as inúmeras iniciativas que estavam a decorrer no terceiro período.

Pelos mesmos motivos não foi possível implementar a formação “Atuação Precoce, Segurança para Todos”. No entanto, a escola sede beneficiou de uma ação conjunta de inúmeras entidades das mais diversas áreas – autarquias, bombeiros, INEM, elementos da direção e de coordenação do agrupamento... que, no dia 15 de maio, implementaram na escola um “Mass Training – Suporte Básico de Vida” e um “Simulacro de Sinistro Grave”, envolvendo toda a comunidade escolar.

De uma forma geral, todas as iniciativas decorreram de forma adequada e muito positiva, cumprindo os objetivos traçados inicialmente. A nova equipa de saúde escolar adotou estratégias mais expositivas na dinamização das sessões de esclarecimento que apresentou, o que levou a uma menor participação, entusiasmo e envolvimento por parte dos alunos. Esse será um aspeto a tentar melhorar já a partir do próximo ano letivo. Trabalhar cada vez mais em colaboração e em equipa será fundamental para melhorar os aspetos menos positivos que foram sendo identificados.

Face ao exposto, considera-se que o Projeto de Educação para a Saúde encontra-se bem enraizado no projeto Educativo de Escola, envolvendo um número muito elevado de elementos da comunidade, em que se incluem todos os alunos, e contribuindo para atingir grande parte dos objetivos gerais e estratégicos definidos. Parece evidente que este projeto tem um impacto já notório e visível na

dinâmica da comunidade educativa e local, contando com alguns parceiros estratégicos de grande qualidade.

3.4.3. Projeto Eco Escolas

No presente ano letivo continuaram a ser desenvolvidas boas práticas ambientais nas diferentes escolas do agrupamento. Pretendeu-se dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser realizado nesta área, através da promoção de hábitos de cidadania, fomentando valores relacionados com a importância e o gosto pela preservação do ambiente. Globalmente, estas atividades tiveram a participação empenhada da Comunidade Escolar.

3.4.4. Projeto Erasmus +

O projeto «STEAM+WEB 2.0 TOOLS = creativeminds» é um projeto financiado pelo Erasmus+ por um período de dois anos com parceiros da Turquia, Itália e Espanha. É um projeto que contempla a Ciência, a Tecnologia, a Engenharia, a Arte e a Matemática. Os alunos e professores participantes tiveram a possibilidade de conhecer e experimentar diversas ferramentas Web 2.0.

O projeto contempla duas mobilidades por ano. Entre 13 e 19 de janeiro de 2019 no primeiro encontro do projeto, em Lerici, Itália. Os alunos mostraram uma pequena apresentação sobre si e a sua família, recorrendo à ferramenta web Kizoa, tiveram oportunidade de realizar diversas atividades tais como robótica e programação informática, entre outros. Na realização dos trabalhos os grupos foram constituídos por alunos de todos os países participantes.

Além dos trabalhos realizados em diversas escolas, houve também tempo para visitar e conhecer alguns locais tais como Lerici, San Terenzo, Tellaro, conhecido como o golfo do Poeta; Portovenere; Pisa e a sua famosa torre; Florença onde puderam ver a linda catedral, a Ponte Vecchio, uma escultura de Miguel Ângelo (David) entre tantas maravilhas arquitetónicas.

Os alunos partilharam na escola as experiências e as vivências, reproduzindo algumas das atividades desenvolvidas em Itália.

Na segunda mobilidade em Portugal, recebemos os participantes dos outros países. Realizamos atividades com a ferramenta bighublabs, fizemos experiências e uma entrevista a pessoas de sexo diferente para demonstrar igualdade de oportunidades em profissões STEM. Também proporcionamos visitas para dar a conhecer parte da nossa riqueza patrimonial, tais como Quinta da Regaleira, Palácio da Pena, Museu do Ar, Lisbon Story Center, Mosteiro dos Jerónimos, Centro de Interpretação da Reserva de Surf.

O feedback dos parceiros foi muito positivo.

Os alunos e as professoras consideraram esta experiência enriquecedora, que proporcionou momentos de partilha inovadora em diferentes áreas.

3.4.5. Serviço de Psicologia e Orientação

No decorrer do ano letivo o *Serviço de Psicologia e Orientação* (SPO) teve como objetivo principal promover a existência de condições que favoreçam a plena integração escolar e bem estar dos alunos, facilitando-lhes o desenvolvimento da sua identidade pessoal e social e construção do seu projeto de vida, bem como, em contribuir para o sucesso educativo e prevenir comportamentos de risco.

Com base em conhecimentos, metodologias, programas e técnicas específicas o plano de ação e as atividades desenvolvidas foram organizadas em três áreas fundamentais: orientação escolar e profissional, no auxílio no processo de decisão vocacional dos alunos finalistas do 9ºano tendo em conta os seus interesses, motivações e capacidades, avaliação psicológica e apoio psicológico, e consultoria, na atuação de forma integrada com as famílias e os vários agentes do processo educativo, e em trabalho colaborativo e de articulação com equipas e serviços especializados inseridos na comunidade.

Relativamente à orientação escolar e profissional, foram planeadas e executadas atividades específicas no âmbito do desenvolvimento vocacional e ações de aconselhamento a nível individual e em grupo, favorecendo também o contato com a realidade escolar e profissional, com a visita à Futurália, de modo a ajudar os alunos no processo de formulação do seu projeto de vida e tomada de decisão. Participaram no programa de desenvolvimento de competências vocacionais cento e onze alunos do 9ºano, tendo também realizado os testes de orientação vocacional e recebido o respetivo relatório final. Aos dezanove alunos do curso de educação formação (CEF) de *Restaurante/Bar* foi aplicado um questionário de autoconhecimento para exploração de valores, interesses e aptidões, e realizadas sessões de esclarecimento e apoio ao encaminhamento para prosseguimento de estudos. Foram também efetuadas reuniões com os Encarregados de Educação dos alunos do 9ºano, com vista a informar e sensibilizar no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais envolvem e respetivas condições de acesso, bem como, facultado o apoio aos alunos e pais no preenchimento dos dados do pedido de matrícula eletrónica para o ensino secundário. Um aluno do CEF de *Jardinagem/Logística e Armazenagem – Tipo 2* (1ºano) foi reorientado para outros cursos para outras escolas.

Este ano, foi prestado apoio de natureza psicológica e psicopedagógica apenas a alunos da escola sede Dr. Rui Grácio. Foram sujeitos a observação e atendimento individual sob proposta dos professores, Encarregados de Educação, e/ou por motivação própria cerca de sessenta e cinco alunos. Beneficiaram de apoio individual regular nove alunos no âmbito de problemáticas específicas e perturbações ligeiras de comportamento, assim como, foram acompanhados individualmente de forma esporádica, ou em

situações crise, aproximadamente vinte e um alunos. Nesta área de intervenção, sempre que necessário, foram elaborados relatórios ou pareceres técnicos de psicologia, para registos internos ou para encaminhamento de alunos.

Em relação à consultoria, ao longo do ano foram efetuadas várias reuniões com pais e Encarregados de Educação, por convocatória, ou por necessidade manifestada por parte da família. O SPO colaborou também com a Associação de Pais para a introdução de um projeto de aplicação de técnicas de relaxamento para a promoção do bem-estar e contribuir para aquisição de competências específicas para uma melhor aprendizagem, através de uma experiência piloto com os alunos de algumas turmas da escola Dr. Rui Grácio. Também houve sempre a disponibilidade para apoiar os Diretores de Turma na análise de casos e/ou situações, e colaborar na definição das estratégias mais adequadas a adoptar para cada aluno. Considerou-se importante a participação em Conselhos de Turma específicos, em Conselhos de Turma dos alunos em acompanhamento, e a cooperação com as equipas pedagógicas dos CEF, de modo a ajudar na definição de um plano de ação, ou de estratégias de superação em situações concretas. A par disso, através do trabalho desenvolvido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), coordenada pela Psicóloga Escolar, houve uma articulação e colaboração mais estreita com o Órgão de Gestão da Escola e com toda a comunidade educativa do Agrupamento. Neste campo, conseguiu-se também a articulação com outros serviços especializados, nomeadamente das áreas da saúde e segurança social; reuniões periódicas com a Equipa da Saúde Escolar do Centro de Saúde de Pêro Pinheiro, Câmara Municipal de Sintra, Casa de Saúde do Telhal, CPCJ ocidental, ECJ e Segurança Social, de modo a contribuir para o correto diagnóstico e avaliação sócio-médica-educativa dos alunos, e planear medidas de intervenção adequadas ao perfil e contexto em que estão inseridos. Como em anos anteriores, também houve articulação com as Escolas Secundárias do Concelho de Sintra e de Mafra, e entidades formadoras para encaminhamento de alunos. Por último, foi também realizado um trabalho de levantamento de necessidades relativamente à proposta para percursos alternativos ao ensino regular para o 3º ciclo, como medida preventiva ao abandono ou insucesso escolar, e à nova proposta de uma oferta formativa de um Curso Profissional de Cantaria Artística - Nível IV, para prosseguimento de estudos de nível secundário, na Escola Dr. Rui Grácio, com o apoio, e em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, *Assimagra* e o Instituto Superior Técnico. Foi dinamizado o processo de seriação e seleção de alunos para o CEF de Restaurante /Bar- TIPO2, previsto para o próximo ano letivo, e a colaboração na candidatura do respetivo curso, bem como, a receção de candidaturas e autorizações dos Encarregados de Educação para a frequência do novo Curso Profissional, e também a colaboração na sua candidatura.

3.5. Formação

Neste ano letivo realizaram-se diversas formações no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde:

- Sessões informativas no JI'e e EB1 sobre diferentes temáticas relativas a hábitos de vida saudável;
- Sessões de formação e esclarecimento, dinamizadas por uma enfermeira e outros técnicos da ACES

Sintra:

- Bullying (5º ano);
- Vamos falar sobre consumos (6º ano);
- Adição sem substância (7º ano);
- Contraceção (8º ano e CEF LA/J);
- Prevenção da violência no namoro (8º ano e CFS's);
- Infecções sexualmente transmissíveis (9º ano e CEF's);
- Suporte Básico de Vida (9º ano e CEF LA/J);
- Conceito de sexualidade (CEF's).

- Sessão sobre Diabetes para professores do conselho de turma do 7ºB;

-Sessões para Pais e Encarregados de Educação:

- Saúde Oral;
- “Nascidos Digitais”.

Como atividades não previstas e realizadas, no âmbito do Projeto da Saúde, há ainda a referir:

- Sessões teórico-práticas, dinamizadas pela psicóloga da ADEB- Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares):

- Autoconceito e assertividade (9ºB);
- Depressão na Adolescência (9ºA, 9ºC, 9ºD e 9ºE).

Não se realizaram sessões de esclarecimento abertas à população escolar e local sobre temáticas ligadas à Saúde, devido ao elevado número de atividades do agrupamento nas datas escolhidas.

Decorreram na escola sede, duas sessões de formação durante um dia, que envolveram toda a comunidade escolar e diversas entidades exteriores ao agrupamento:

- “Mass training – Suporte Básico de Vida;

- “Simulacro de Sinistro Grave”.

Todas as formações contribuíram, de algum modo, para um maior enriquecimento da comunidade escolar em diferentes áreas.

No presente ano letivo ainda foram disponibilizadas seis ações de formação pelo Centro de Formação das Escolas de Sintra (CFAES) ao qual o nosso Agrupamento pertence, tendo sido frequentadas, em média, por dois professores cada uma. Contudo, o Workshop: *A Gestão Curricular e o Trabalho de Projeto*, realizado na escola-sede, foi muito participado, tendo a ele assistido quarenta e dois professores de todos os níveis e ciclos de escolaridade. Tiveram também lugar na escola-sede duas ações de formação: uma de Matemática e outra para Pessoal não Docente realizadas, respetivamente, pela Associação de Professores de Matemática e pela Câmara Municipal de Sintra:

- Educação para a cidadania: do enquadramento às práticas – oficina de formação destinada a Educadores de Infância, Professores dos ensinos básico, secundário e educação especial;
- O Ensino Experimental das Ciências no 1º Ciclo – Oficina de formação para Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico;

- Práticas Pedagógicas para o Ensino das Ciências – Curso de formação destinada a Grupo de Recrutamento 110 e 230;

- A Gestão Curricular e o Trabalho de Projeto – workshop para Educadores de infância, e professores dos 1º, 2º e 3º ciclos e ed. Especial;

- Aplicação Escola E360 – Sistema integrado de gestão dos processos de aluno desde a educação pré-escolar ao ensino secundário – curso de formação para Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Funcionários;

- Números, Operações e Álgebra no Ensino Básico – Oficina de formação para professores de Matemática e Ciências Naturais;

- Autonomia e flexibilidade curricular – aprendizagem baseada em metodologia de projeto –oficina de formação para para Educadores de infância, e professores dos 1º, 2º e 3º ciclos e ed. Especial;

- Formação de pessoal não docente.

O Workshop: *A Gestão Curricular e o Trabalho de Projeto*, realizado na escola-sede, foi muito participado, tendo a ele assistido quarenta e dois professores de todos os níveis e ciclos de escolaridade. Tiveram também lugar na escola-sede duas ações de formação: uma de Matemática e outra para Pessoal não Docente realizadas, respetivamente, pela Associação de Professores de Matemática e pela Câmara Municipal de Sintra.

4. RESULTADOS

4.1. Assiduidade

A assiduidade e a pontualidade estimulam a responsabilidade da criança no cumprimento de regras e normas, capacitando-a a um saber estar/ser em sociedade, além de promover o processo de ensino-aprendizagem. Compete aos pais esta responsabilidade.

De acordo com o Estatuto do Aluno, a Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, os alunos têm por obrigação cumprir o dever de assiduidade. As faltas poderão ser consideradas justificadas ou injustificadas.

Os alunos do ensino básico que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas previsto no Estatuto foram sujeitos a um MRI (Medidas de Recuperação e integração), ou a MC (Medidas Corretivas) quando as faltas injustificadas foram devidas a medidas disciplinares.

Incorrendo no incumprimento do dever de assiduidade ou na falta de cumprimento do MRI ou MC os alunos ficaram em situação de retenção- art.21º da referida lei.

No. Pré-escolar, no presente ano letivo e à semelhança dos anos anteriores a maioria das crianças foi assídua e pontual. Registaram-se 3 desistências, sendo que uma não formalizou oficialmente a desistência.

No 1º Ciclo, 11 alunos na EB1 de Dona Maria registaram mais de 10 faltas.

Há registar neste ano letivo duas retenções por faltas, uma no 1º ano na EB1 de Cortegaça e outra no 2º ano na EB1 de Dona Maria.

Em 658 alunos do 1º ciclo 142 alunos apresentaram zero faltas.

No 2º e 3º ciclo CEF, no presente ano letivo, 2 alunos do CEF de Jardinagem reprovaram por incumprimento do dever de assiduidade. MRI

4.2. Comportamento

4.2.1. Pré escolar

Das 351 crianças que frequentaram os Jardins de Infância, distribuídos por dezasseis grupos, foram avaliados globalmente com tendo um comportamento Muito Bom, apenas 2 grupos, 9

grupos com um comportamento Bom, 4 grupos com um comportamento satisfatório e apenas 1 com um comportamento insatisfatório.

Nesta avaliação de comportamento incluem-se situações de oposição à autoridade do adulto, linguagem inadequada, irreverência, conflitos com os pares, dificuldade em gerir a frustração, dificuldades no cumprimento de regras.

Ao longo do ano as educadoras foram promovendo estratégias diversificadas, de forma a alterar comportamentos, tais como; Criação de mapas de comportamento, mapas de reforço positivo, trabalho individualizado, criação de regras de grupo, auto e hetero avaliação dos comportamentos e atitudes, atividades diversificadas partindo do interesse das crianças, realização de jogos sociais, encontros formais e individuais com as famílias e encaminhamentos para avaliação em diferentes valências.

4.2.2. 1º ciclo

Nas escolas do 1º ciclo foram registados no decorrer do ano letivo, alguns comportamentos indisciplinados, nomeadamente comportamentos agressivos para com os colegas, de falta de respeito, linguagem imprópria para com colegas e adultos e falta e incumprimento de regras. Também foram registados problemas de comportamento resultantes de imaturidade, instabilidade emocional, desconcentração e teimosia. Estes comportamentos foram registados principalmente nos alunos do 2º ano (20 casos assinalados). No 4º ano foram assinalados 16 alunos, no 3º ano 10 e no 1º ano 6.

Para algumas destas crianças com comportamentos problemáticos, recorreu-se na escola ao apoio da educação especial, ao reforço na vigilância do recreio, a reuniões com os encarregados de educação e fora do contexto escolar a acompanhamento psicológico ou pedo psiquiátrico inclusive com recurso a medicação. Na EB1 de Cortegaça e na EB1 de Maceira foram elaborados relatórios de ocorrência devido ao mau comportamento de alguns alunos (1º e 4º ano respetivamente).

Para o próximo ano letivo, para estes alunos, os professores propuseram as seguintes medidas: realização de trabalhos extra, estabelecimento de regras, responsabilização dos encarregados de educação pelo cumprimento de regras e do Regulamento Interno, encaminhamento para consultas de especialidade, reforço positivo e atenção especial por parte dos professores envolvidos.

Tal como no ano letivo anterior apenas na escola de D. Maria não se registaram casos de comportamento indisciplinado.

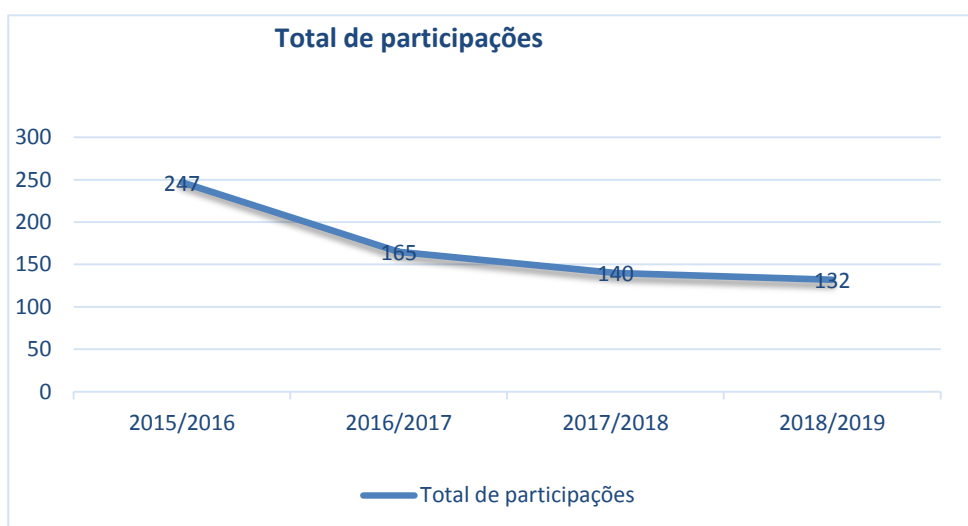
4.2.3. 2º, 3º ciclo e CEF's

Durante o presente ano letivo a Direção recebeu menos participações disciplinares, se compararmos com os últimos 4 anos. Estas foram efetuadas por professores e funcionários, havendo um número significativo de participações realizadas por alunos em relação ao comportamento de colegas, principalmente no 2º ciclo. Neste ciclo houve um equilíbrio entre as participações apresentadas quer por colegas, quer por professores. Registando-se um número ligeiramente maior de participações apresentadas por professores. No caso do 3º ciclo e CEF a grande maioria das participações apresentadas são efetuadas por professores.

Todas as participações disciplinares entregues na Direção, foram analisadas e sujeitas a um processo de averiguações havendo sempre a preocupação de prevenir e resolver conflitos.

Durante o presente ano letivo foram entregues na Direção 132 participações.

Anos Letivos	Total de participações
2015/2016	247
2016/2017	165
2017/2018	140
2018/2019	132



A tabela seguinte apresenta o número de participações entregues na Direção, por turma e por ano de escolaridade.

Ano	Número de Participações						Total por Ano	Total de participações por Ciclo	%
	A	B	C	D	E	F			
5º	0	0	3	3	0	19	25	46	34,85%
6º	3	2	0	3	3	10	21		
7º	6	0	14	1	0	3	24	48	36,36%
8º	4	0	7	3	1	-	15		
9º	0	4	3	1	1	-	9		
Cursos	CEF J/LA	CEF RB							
	34	4						38	28,79%
Total								132	100%

Pela análise da tabela podemos constatar que nos 5º, 6º, 7º e nos cursos CEF existem, em cada ano, pelo menos uma turma com um número significativo de participações e que, do total de participações apresentadas, cerca de 65% das mesmas referem-se a alunos a frequentar o 3º ciclo e os Cursos.

Se tivermos em conta o número de turmas e de alunos de cada ano e curso, constata-se que foi no 5º ano turma F e no curso CEF J/LA que se verificou o maior número de participações.

Anos Letivos	Total de participações	Participações 2º ciclo	Participações 3º ciclo	Participações Cursos
2015/2016	247	60	135	52
2016/2017	165	62	87	16
2017/2018	140	47	65	28
2018/2019	132	46	48	38

No presente ano letivo houve uma redução mínima em termos do número de participações entregues na direção (cerca de menos 5,71% em relação ao ano letivo anterior) essa redução foi sentida essencialmente no 3º ciclo. Ao contrário no curso CEF verificou-se um aumento das participações em relação ao ano letivo anterior.

No 2º ciclo o número de participações ao longo dos três últimos anos tem vindo a diminuir ainda que neste ano sem grande impacto. No 3º ciclo verificou-se uma diminuição significativa do número de participações. Em relação aos CEF o número de participações tem oscilado de ano para ano, ainda que abaixo dos números de 2015/2016.

Na tabela seguinte consta o número de alunos por turma que foram alvo de participação:

Ano	Número de Alunos com Participações						Total por Ano	Total por Ciclo	
	A	B	C	D	E	F			
5º	0	0	3	1	0	6	10	21	
6º	2	2	0	2	2	3	11		
7º	3	0	6	1	0	3	13	30	
8º	2	0	6	3	1	---	11		
9º	0	3	2	1	1	---	7		
CURSOS									
	CEF J/LA	CEF RB							
	15	3					18	18	
Total								69	

Comparando os valores das duas tabelas salienta-se que nas turmas onde houve maior número de participações disciplinares registaram-se alguns alunos com mais de 3 participações. No 5ºF, 1 aluno teve 4 participações disciplinares, no 6ºF 1 aluno teve 7 participações disciplinares; na turma do CEF de J/LA 1 aluno teve 7 participações.

Salienta-se que no total 8 alunos da escola registaram 3 ou mais participações disciplinares.

As 132 participações referem-se a 69 alunos.

As ocorrências relatadas em maior número nas participações referem-se a:

- Agressão física e/ou verbal a colegas;
- Utilização de linguagem obscena e ofensiva a colegas;
- Falta de respeito a professores e a funcionários;
- Recusa em realizar tarefas pedidas pelos professores;
- Comportamento perturbador dentro da sala de aula;

Na sequência das participações apresentadas, foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias conforme constam no quadro seguinte:

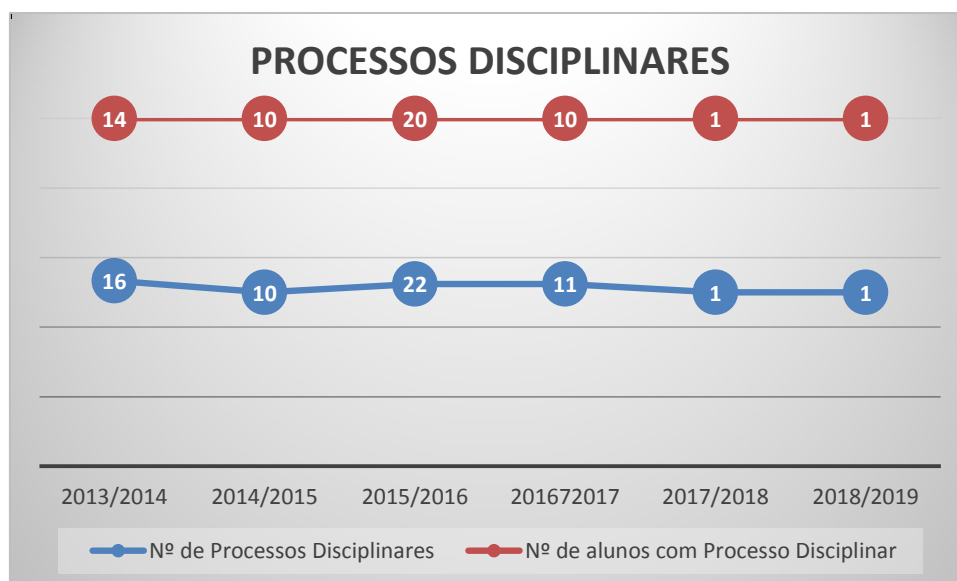
Ano	Medidas disciplinares sancionatórias						TOTAL
	1 dia	2 dias	3 dias	4 a 9 dias	10 a 12 dias	Transferência	
5º	-	-	-	1 aluno	-	-	1 aluno
	-	-	-	1 medida	-	-	1 medida
6º	1 aluno	-	-	-	-	-	1 aluno
	1 medida	-	-	-	-	-	1 medida
7º	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
8º	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
9º	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-
CEF J/LA	8 alunos	1 aluno	-	-	-	-	9 alunos
	2 medidas	3 medidas	-	-	-	-	5 medidas
CEF RB	-	1 aluno	-	-	-	-	1 aluno
	-	1 medida	-	-	-	-	1 medida
TOTAL	9 alunos	2 alunos	-	1 aluno	-	-	-
	3 medidas	2 medidas	-	1 medida	-	-	-

Pela análise da tabela verifica-se que a medida disciplinar sancionatória aplicada foi maioritariamente de 1 dia de suspensão no 6º ano e CEF J/LA. No 7º, 8º e no 9º ano não se verificaram quaisquer medidas sancionatórias. No CEF RB foi aplicada uma medida de 2 dias de suspensão, embora a situação mais grave se tenha verificado no 5º ano, com 5 dias de suspensão.

Para além das medidas disciplinares sancionatórias foram aplicadas e registadas 10 medidas corretivas de realização de tarefas de integração na escola e nas restantes participações foram aplicadas outras sanções tais como repreensões orais, contactos com Encarregados de Educação, acareação entre alunos numa tentativa de resolução dos conflitos.

Foi instaurado 1 processo disciplinar a 1 aluno tendo-lhe sido aplicada a medida sancionatória de cinco dias de suspensão.

Anos Letivos	Nº de Processos Disciplinares	Nº de alunos com Processo Disciplinar
2015/2016	22	20
2016/2017	11	10
2017/2018	1	1
2018/2019	1	1



O quadro a seguir mostra as medidas sancionatórias aplicadas e o resultado escolar dos respetivos alunos.

	Medidas Aplicadas / Resultados Escolares								
	1 dia Susp.	2 dias Susp.	3 dias Susp.	4/5 dias Susp.	6/7 dias Susp.	8/9 dias Susp.	10 dias Susp.	12 dias Susp.	Transferência
Nº alunos	9	2	-	1	-	-	-	-	-
Retidos/Não aprovados	0	0	-	0	-	-	-	-	-
Transitaram/Aprovados	9	2	-	1	-	-	-	-	-

4.3. Apoios

4.3.1. 1º ciclo – Apoio educativo

O apoio socioeducativo no 1º ciclo foi prestado por 6 professores, sendo um destes o professor bibliotecário, a 155 alunos. Um sétimo professor dava coadjuvação a algumas turmas com alunos com mais dificuldades.

Das horas previstas para o apoio nem todas foram gastas nesta função. Muitas foram usadas em substituições em várias escolas e jardins de infância e na aplicação das provas de aferição das expressões, pelo que os alunos ficaram prejudicados.

	1º			2º			3º			4º		
	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T	Nº alunos	Ap.	T
Almargem	6	1	1	12	3	2	7	2	2	8	2	2
Aruil	9	3	3	9	5	4	14	4	4	7	3	3
Cortegaça	8	0	0	14	4	4	4	0	0	6	0	0
D. Maria	11	2	2	24	4	4	26	4	4	21	7	7
Lameiras	7	0	0	10	4	2	10	5	3	13	5	5
Maceira	5	0	0	15	3	3	14	3	3	18	5	5
Montelavar	23	1	1	24	11	10	21	5	5	20	5	5
Morelena	10	1	1	5	2	0	10	1	1	7	3	3
Negraís	7	0	0	9	4	3	11	4	4	8	0	0
Pero Pinheiro	20	2	2	19	4	1	25	9	8	28	7	7
Sabugo	32	0	0	36	13	9	32	3	3	33	11	11
Total	138	10	10	177	57	42	174	40	37	169	48	48
%			100%			23,72%			21,26%			100%

Devido à obrigatoriedade de transição no 1º ano, todos os alunos que beneficiaram do apoio socio educativo transitaram.

Foi no 2º ano que se verificou o maior número de retenções relativamente aos alunos que usufruíram do apoio socioeducativo.

Os professores consideram que de um modo geral os alunos estão empenhados e motivados para as atividades desenvolvidas nestas aulas. Relativamente às aprendizagens revelam dificuldades em adquirir e aplicar conhecimentos. Nota-se alguma evolução, mas ficam aquém do esperado. Nestas aulas foram trabalhados conteúdos que fossem ao encontro das suas dificuldades bem como conteúdos propostos pelo professor titular de modo a que não ficassem distanciados dos seus pares.

A comunicação e trabalho de equipa entre professor titular e professor de apoio foi uma constante e é de grande importância para compreender a evolução ou não dos alunos.

4.3.2. Apoios do 2º e 3º ciclos

No presente ano letivo, os alunos do 6º ano usufruíram de Apoio ao Estudo. Foram atribuídos a todas as turmas 4 tempos semanais desta atividade de compensação que os alunos podiam frequentar, por proposta do conselho de turma ou dos encarregados de educação. Todas as turmas beneficiaram de um tempo de apoio ao estudo dedicado a cada uma das seguintes disciplinas: Português, Matemática e Inglês.

Os alunos frequentaram a totalidade dos 4 tempos semanais ou apenas alguns, de acordo com solicitação do encarregado de educação e com as regras estabelecidas pela escola para este ano letivo.

De uma forma geral as aulas de apoio ao estudo direcionadas para as disciplinas tiveram maior participação dos alunos.

Para esta atividade foram atribuídas aos docentes 48 horas distribuídas por 13 professores.

6A	Nº Al.	6B	Nº Al.	6C	Nº Al.	6D	Nº Al.	6E	Nº Al.	6F	Nº Al.
PORT	6	PORT	10	PORT	5	PORT	4	PORT	4	PORT	4
MAT	8	MAT	11	MAT	2	MAT	7	MAT	6	MAT	7
ING	6	ING	10	ING	-	ING	6	ING	4	ING	6
MET. EST.	-	MET. EST.	4	MET. EST.	-	MET. EST.	-	MET. EST.	1	MET. EST.	-

FALTA A TAXA DE TRANSIÇÃO

No 3º ciclo houve uma diminuição da oferta de Apoio Pedagógico Acrescido a Matemática e/ou Português uma vez que as medidas de promoção do sucesso escolar, neste ciclo, passaram igualmente pelas coadjuvações em sala de aula e pelo desdobramento das turmas. Todas as turmas do 3º ciclo beneficiaram de um desdobramento.

4.4. Avaliação

4.4.1. Pré escolar

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas.

Na educação pré-escolar a avaliação “... Não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos” OCEPE/2016, pag. 15

Assim as normas do desenvolvimento ou as aprendizagens esperadas para uma faixa etária não devem ser encaradas como etapas fixas, pelas quais todas as crianças têm que passar, mas

sim como referências que permitem situar um percurso individual de desenvolvimento e aprendizagem.

O docente da educação pré-escolar desenvolve a sua atividade num ciclo constante de observar/registar/planear/avaliar e agir, de forma a ter um conhecimento do processo e da aprendizagem das crianças do grupo.

A partir da avaliação diagnóstica o educador planeia e adota estratégias que visam promover em cada criança o seu potencial máximo, no entanto algumas crianças, por motivos diversos, revelam dificuldades no seu desenvolvimento/aprendizagem que necessitam de uma intervenção mais especializada e individualizada. No presente ano letivo as educadoras identificaram, como maiores dificuldades, a Área da Formação Pessoal e Social, relativamente ao comportamento e interação social e o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, no que respeita à articulação e problemas de desenvolvimento da linguagem.

4.4.2. 1º ciclo

No 1º ciclo, a avaliação sumativa em todas as disciplinas materializa-se com uma menção qualitativa de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom e com uma apreciação descritiva na ficha de registo de avaliação.

A avaliação de cada aluno foi registada em pauta e afixada na respetiva escola.

Analisando os resultados por ano de escolaridade, em que as menções utilizadas “INSUFICIENTE; SUFICIENTE; BOM e MUITO BOM”, temos:

1º ano – Os resultados obtidos são maioritariamente positivos em todas as áreas, prevalecendo as menções de Bom (31% e 42% a Português e Matemática, respetivamente) e Muito Bom (36% e 30% a Português e Matemática). Em termos de negativas são pouco expressivas neste ano.

2º ano – De referir que os resultados são satisfatórios, prevalecendo as menções de Suficiente a Português e Matemática. As áreas em que há mais negativas são português e Matemática (12% e 16%).

3º ano – Registam-se resultados positivos sobressaindo claramente o Bom. Há 3% de negativas a Português, 7% a Matemática e 7% a Inglês.

4º ano – Os resultados são semelhantes aos do 3º ano. 3% de negativas a Português, 6% a Matemática e 5% a Inglês.

É no 2º ano que se registam as maiores percentagens de Insuficiente a Português e a Matemática.

4.4.2.1. Resultados por escola, por ano e por disciplina

3º PERÍODO 2018/2019					
PORTUGUÊS					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
1º ALMARGEM	0	4	1	1	6
1º ARUIL	1	2	3	3	9
1º CORTEGAÇA	2	4	1	1	8
1º D. MARIA	0	5	2	4	11
1º LAMEIRAS	2	2	1	2	7
1º MACEIRA	0	1	2	2	5
1º MONTELAVAR	1	2	9	11	23
1º MORELENA	1	1	5	3	10
1º NEGRAIS	0	2	2	3	7
1º PERO PINHEIRO	4	6	4	6	20
1º SABUGO	1	2	2	4	9
1º SABUGO	0	2	11	10	23
TOTAL	12	33	43	50	138
%	9%	24%	31%	36%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
PORTUGUÊS					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
2º ALMARGEM	1	5	6	0	12
2º ARUIL	2	1	5	1	9
2º CORTEGAÇA	2	5	7	0	14
2º D. MARIA	0	9	9	6	24
2º LAMEIRAS	2	4	4	0	10
2º MACEIRA	0	6	5	4	15
2º MONTELAVAR	2	16	4	2	24
2º MORELENA	2	0	3	0	5
2º NEGRAIS	2	4	1	2	9
2º PERO PINHEIRO	4	9	6	0	19
2º SABUGO	3	11	8	2	24
2º SABUGO	1	8	2	1	12
TOTAL	21	78	60	18	177
%	12%	44%	34%	10%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
PORTUGUÊS					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
3º ALMARGEM	0	2	4	1	7
3º ARUIL	0	5	7	2	14
3º CORTEGAÇA	1	2	1	0	4
3º D. MARIA	0	1	7	0	8
3º D. MARIA	0	1	6	11	18
3º LAMEIRAS	2	4	2	2	10
3º MACEIRA	0	5	8	1	14
3º MONTELAVAR	1	8	7	5	21
3º MORELENA	0	5	5	0	10
3º NEGRAIS	1	2	7	1	11
3º PERO PINHEIRO	0	7	10	3	20
3º PERO PINHEIRO	1	4	0	0	5
3º SABUGO	0	2	16	8	26
3º SABUGO	0	1	2	3	6
TOTAL	6	49	82	37	174
%	3%	28%	47%	21%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
PORTUGUÊS					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
4º ALMARGEM	0	2	3	3	8
4º ARUIL	0	1	4	2	7
4º CORTEGAÇA	1	2	3	0	6
4º D. MARIA	0	4	8	9	21
4º LAMEIRAS	0	8	3	2	13
4º MACEIRA	0	8	10	0	18
4º MONTELAVAR	1	8	8	3	20
4º MORELENA	0	3	2	2	7
4º NEGRAIS	0	0	6	2	8
4º PERO PINHEIRO	1	7	3	0	11
4º PERO PINHEIRO	0	2	10	5	17
4º SABUGO	0	4	4	5	13
4º SABUGO	0	4	9	7	20
TOTAL	3	53	73	40	169
%	2%	31%	43%	24%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
MATEMATICA					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
1º ALMARGEM	0	3	2	1	6
1º ARUIL	2	1	4	2	9
1º CORTEGAÇA	1	4	2	1	8
1º D. MARIA	0	4	5	2	11
1º LAMEIRAS	0	3	2	2	7
1º MACEIRA	0	0	3	2	5
1º MONTELAVAR	0	4	7	12	23
1º MORELENA	1	1	6	2	10
1º NEGRAIS	0	1	2	4	7
1º PERO PINHEIRO	4	7	8	1	20
1º SABUGO	0	2	3	4	9
1º SABUGO	0	2	13	8	23
TOTAL	8	32	57	41	138
	6%	23%	41%	30%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
MATEMATICA					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
2º ALMARGEM	1	6	5	0	12
2º ARUIL	1	3	5	0	9
2º CORTEGAÇA	2	9	3	0	14
2º D. MARIA	1	3	15	5	24
2º LAMEIRAS	3	6	1	0	10
2º MACEIRA	0	5	6	4	15
2º MONTELAVAR	4	15	2	3	24
2º MORELENA	2	3	0	0	5
2º NEGRAIS	4	1	3	1	9
2º PERO PINHEIRO	6	8	5	0	19
2º SABUGO	3	7	12	2	24
2º SABUGO	1	7	4	0	12
TOTAL	28	73	61	15	177
%	16%	41%	34%	8%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
MATEMATICA					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
3º ALMARGEM	1	3	2	1	7
3º ARUIL	0	3	9	2	14
3º CORTEGAÇA	0	2	2	0	4
3º D. MARIA	0	1	6	1	8
3º D. MARIA	0	5	5	8	18
3º LAMEIRAS	2	5	1	2	10
3º MACEIRA	0	7	5	2	14
3º MONTELAVAR	3	10	5	3	21
3º MORELENA	0	5	4	1	10
3º NEGRAIS	1	3	4	3	11
3º PERO PINHEIRO	2	9	7	2	20
3º PERO PINHEIRO	2	2	1	0	5
3º SABUGO	2	2	14	8	26
3º SABUGO	0	1	3	2	6
TOTAL	13	58	68	35	174
%	7%	33%	39%	20%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
MATEMATICA					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
4º ALMARGEM	0	3	2	3	8
4º ARUIL	0	4	2	1	7
4º CORTEGAÇA	0	3	3	0	6
4º D. MARIA	0	7	4	10	21
4º LAMEIRAS	0	8	3	2	13
4º MACEIRA	3	11	4	0	18
4º MONTELAVAR	2	3	13	2	20
4º MORELENA	1	2	2	2	7
4º NEGRAIS	0	2	4	2	8
4º PERO PINHEIRO	4	4	3	0	11
4º PERO PINHEIRO	0	7	5	5	17
4º SABUGO	0	6	4	3	13
4º SABUGO	0	4	6	10	20
TOTAL	10	64	55	40	169
%	6%	38%	33%	24%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
ESTUDO DO MEIO					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
1º ALMARGEM	0	0	4	2	6
1º ARUIL	0	2	4	3	9
1º CORTEGAÇA	0	1	5	2	8
1º D. MARIA	0	0	4	7	11
1º LAMEIRAS	0	0	5	2	7
1º MACEIRA	0	0	3	2	5
1º MONTELAVAR	0	0	7	16	23
1º MORELENA	0	0	4	6	10
1º NEGRAIS	0	1	3	3	7
1º PERO PINHEIRO	2	5	9	4	20
1º SABUGO	0	1	2	6	9
1º SABUGO	0	0	10	13	23
TOTAL	2	10	60	66	138
	1%	7%	43%	48%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
ESTUDO DO MEIO					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
2º ALMARGEM	0	2	7	3	12
2º ARUIL	1	1	5	2	9
2º CORTEGAÇA	1	6	7	0	14
2º D. MARIA	0	1	14	9	24
2º LAMEIRAS	2	2	6	0	10
2º MACEIRA	0	3	6	6	15
2º MONTELAVAR	0	3	15	6	24
2º MORELENA	0	2	3	0	5
2º NEGRAIS	0	6	0	3	9
2º PERO PINHEIRO	2	7	8	2	19
2º SABUGO	1	7	9	7	24
2º SABUGO	1	4	5	2	12
TOTAL	8	44	85	40	177
%	5%	25%	48%	23%	100%

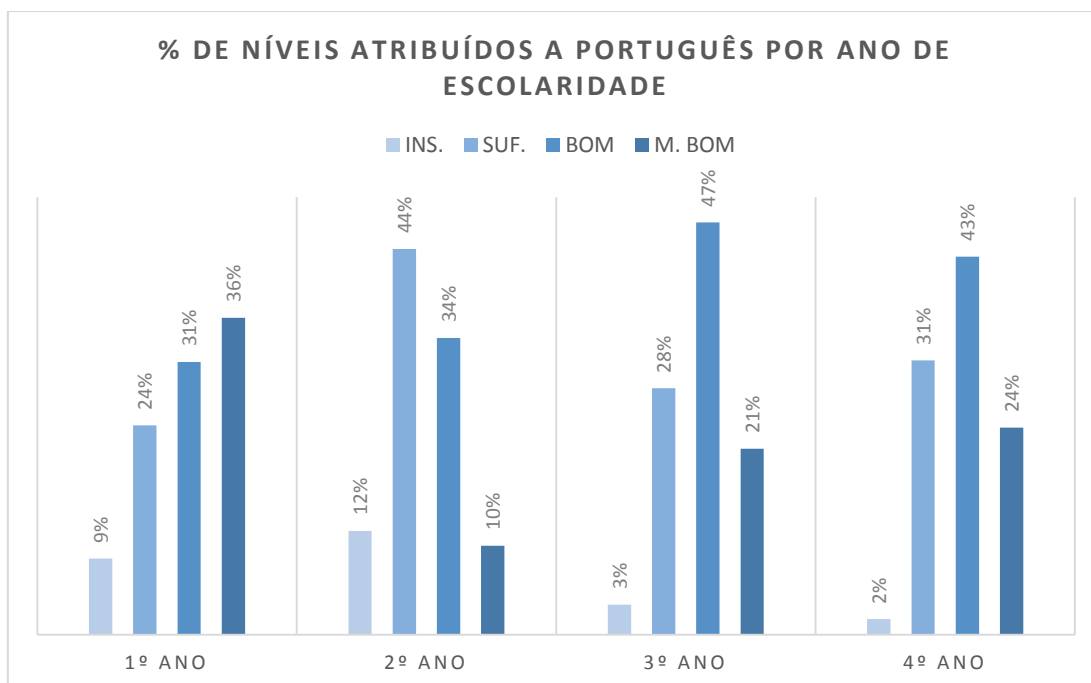
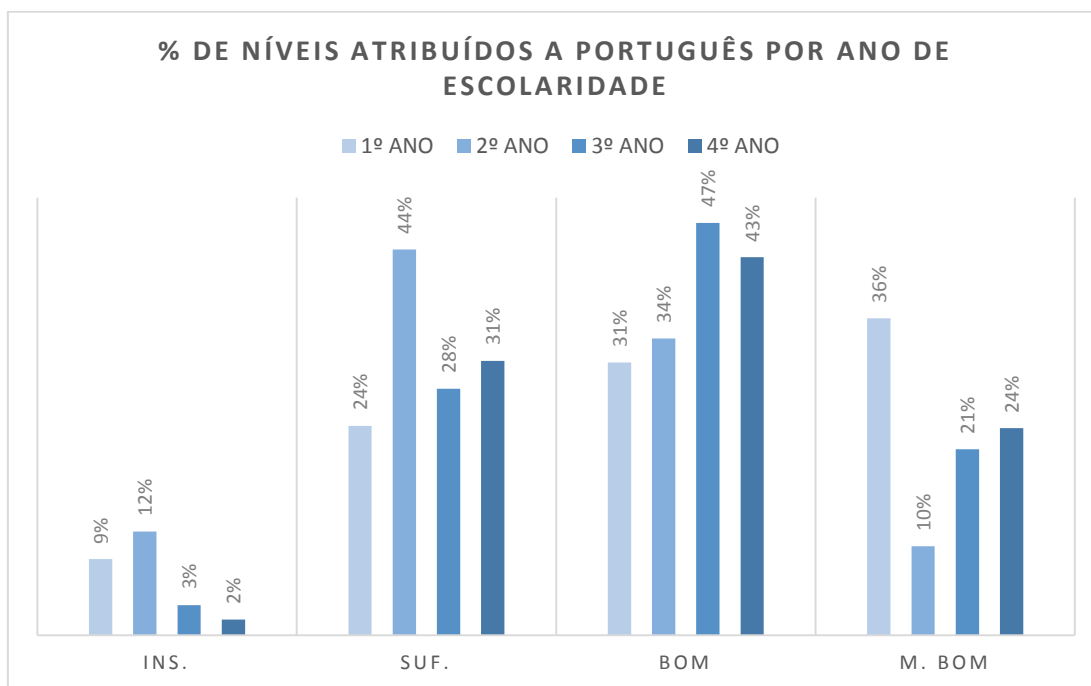
3º PERÍODO 2018/2019					
ESTUDO DO MEIO					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
3º ALMARGEM	0	1	4	2	7
3º ARUIL	0	3	9	2	14
3º CORTEGAÇA	0	2	2	0	4
3º D.MARIA	0	0	1	7	8
3º D. MARIA	0	1	7	10	18
3º LAMEIRAS	0	3	5	2	10
3º MACEIRA	0	3	8	3	14
3º MONTELAVAR	0	5	9	7	21
3º MORELENA	0	2	7	1	10
3º NEGRAIS	0	2	7	2	11
3º PERO PINHEIRO	0	5	11	4	20
3º PERO PINHEIRO	0	3	2	0	5
3º SABUGO	0	2	6	18	26
3º SABUGO	0	0	4	2	6
TOTAL	0	32	82	60	174
%	0%	18%	47%	34%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
ESTUDO DO MEIO					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
4º ALMARGEM	0	3	2	3	8
4º ARUIL	0	2	4	1	7
4º CORTEGAÇA	0	4	2	0	6
4º D. MARIA	0	6	5	10	21
4º LAMEIRAS	0	6	4	3	13
4º MACEIRA	2	9	7	0	18
4º MONTELAVAR	1	4	12	3	20
4º MORELENA	0	2	3	2	7
4º NEGRAIS	0	0	4	4	8
4º PERO PINHEIRO	0	6	5	0	11
4º PERO PINHEIRO	0	2	9	6	17
4º SABUGO	0	1	7	5	13
4º SABUGO	0	1	6	13	20
TOTAL	3	46	70	50	169
%	2%	27%	41%	30%	100%

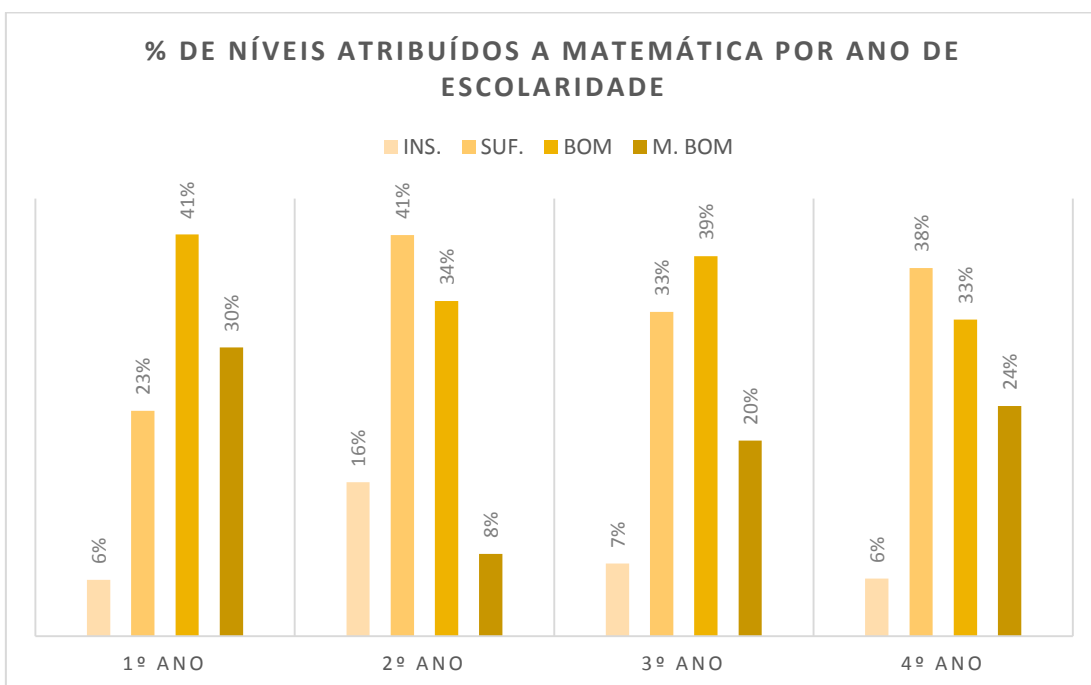
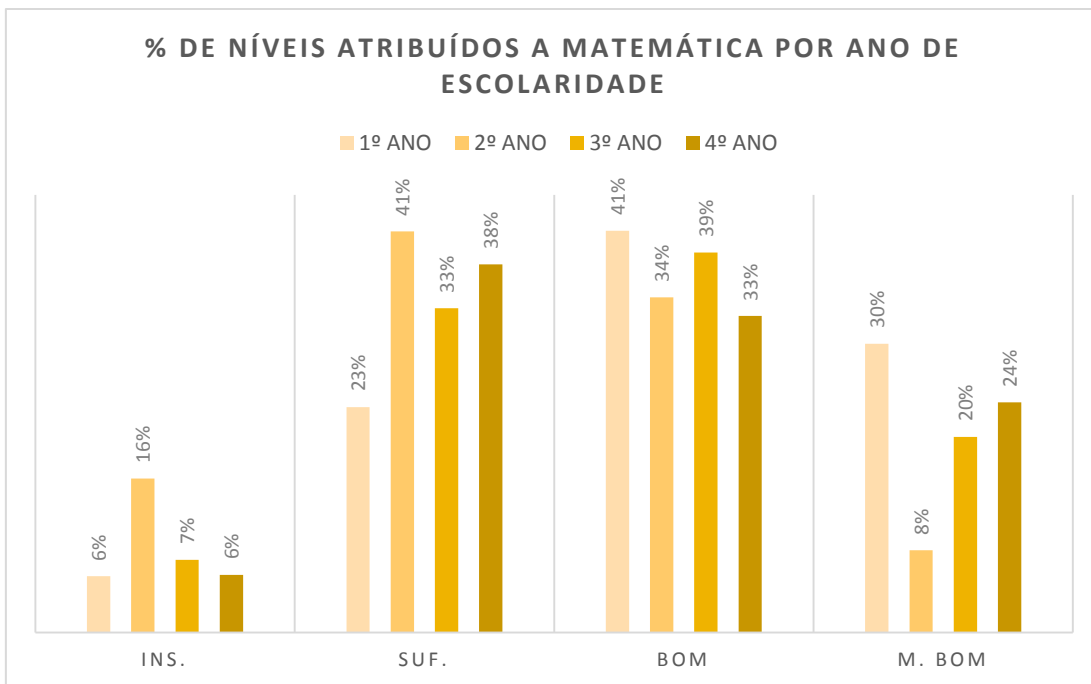
3º PERÍODO 2018/2019					
INGLÊS					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
3º ALMARGEM	1	3	3	0	7
3º ARUIL	1	3	9	1	14
3º CORTEGAÇA	0	4	0	0	4
3º D. MARIA	0	1	5	2	8
3º D. MARIA	0	3	9	6	18
3º LAMEIRAS	0	9	1	0	10
3º MACEIRA	2	6	4	2	14
3º MONTELAVAR	3	9	6	3	21
3º MORELENA	0	5	5	0	10
3º NEGRAIS	2	2	6	1	11
3º PERO PINHEIRO	1	9	7	3	20
3º PERO PINHEIRO	1	4	0	0	5
3º SABUGO	1	1	17	7	26
3º SABUGO	0	2	3	1	6
TOTAL	12	61	75	26	174
%	7%	35%	43%	15%	100%

3º PERÍODO 2018/2019					
INGLÊS					
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MTO. BOM	Nº ALUNOS
4º ALMARGEM	0	2	3	3	8
4º ARUIL	0	4	2	1	7
4º CORTEGAÇA	1	4	1	0	6
4º D. MARIA	2	7	5	7	21
4º LAMEIRAS	0	7	5	1	13
4º MACEIRA	2	4	10	2	18
4º MONTELAVAR	2	6	10	2	20
4º MORELENA	0	2	3	2	7
4º NEGRAIS	0	1	4	3	8
4º PERO PINHEIRO	1	6	3	1	11
4º PERO PINHEIRO	0	5	6	6	17
4º SABUGO	0	8	1	4	13
4º SABUGO	1	5	5	9	20
TOTAL	9	61	58	41	169
%	5%	36%	34%	24%	100%

4.4.2.2. Resultados por ano e por disciplina

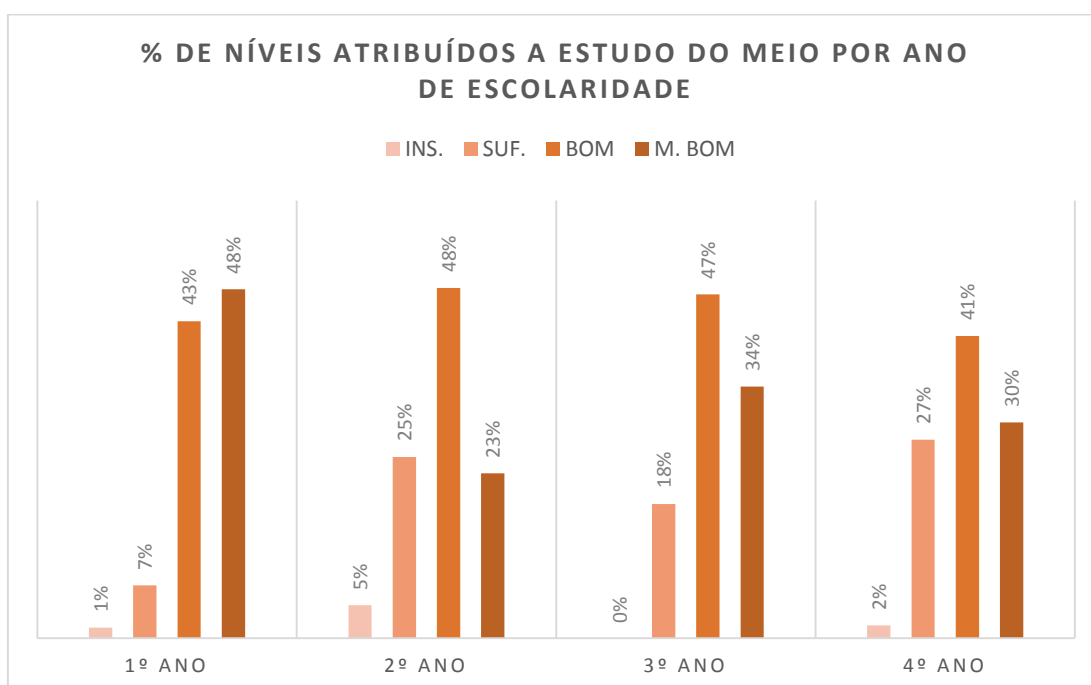
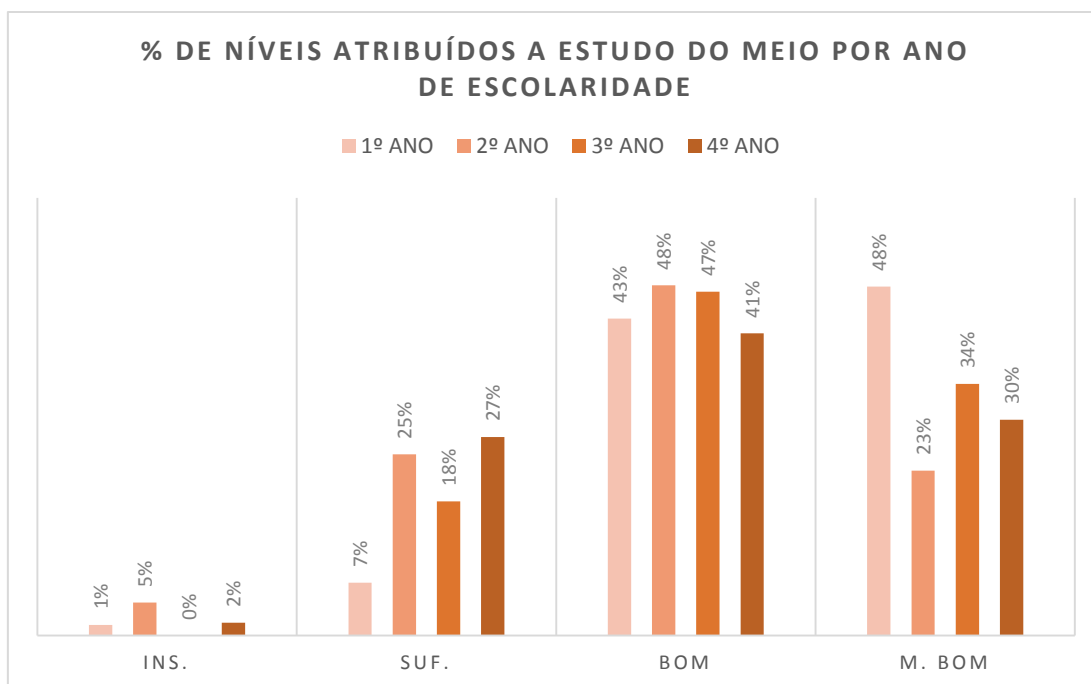


No 2º ano, a Português apenas 44% dos alunos obtiveram Bom o Muito Bom o que revela alguma fragilidade na aquisição das competências leitoras.

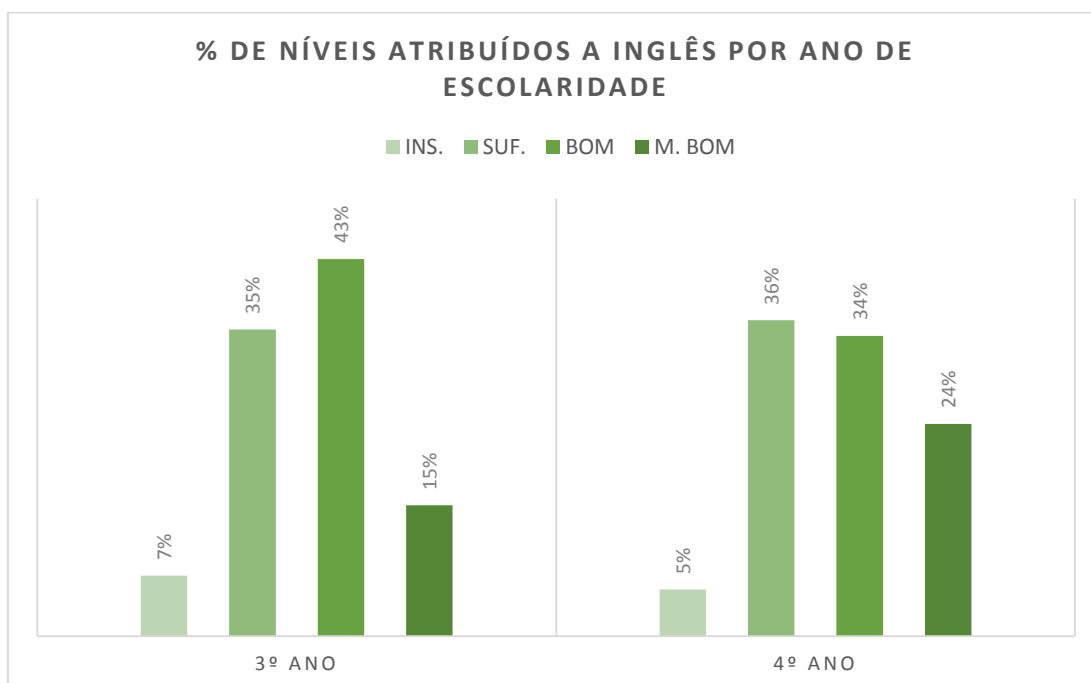
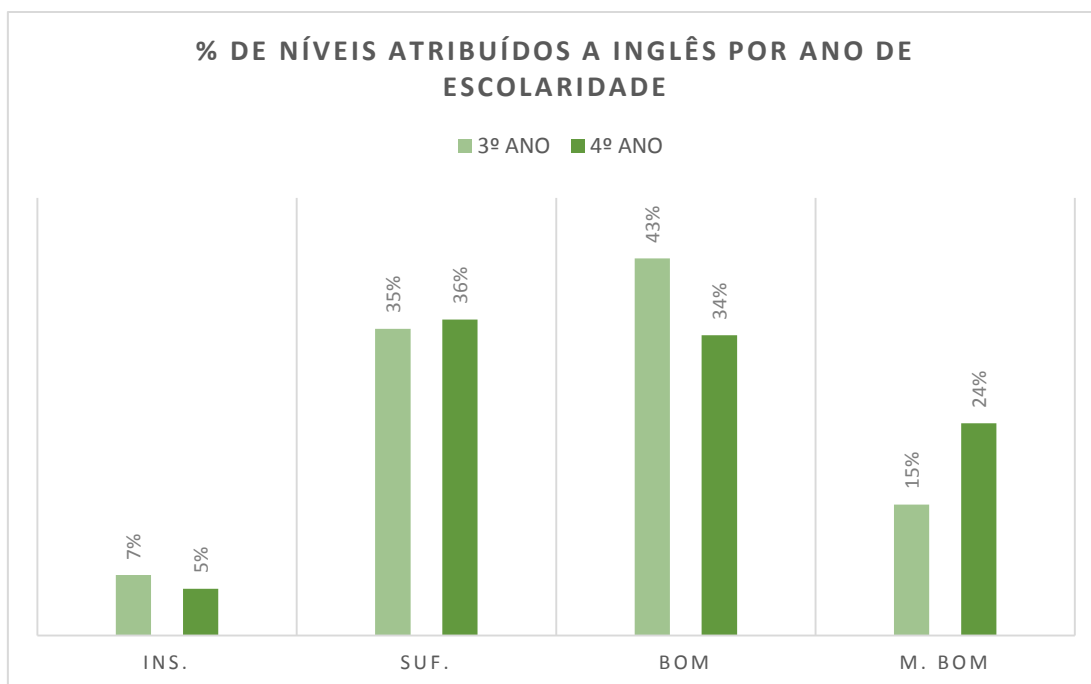


Na

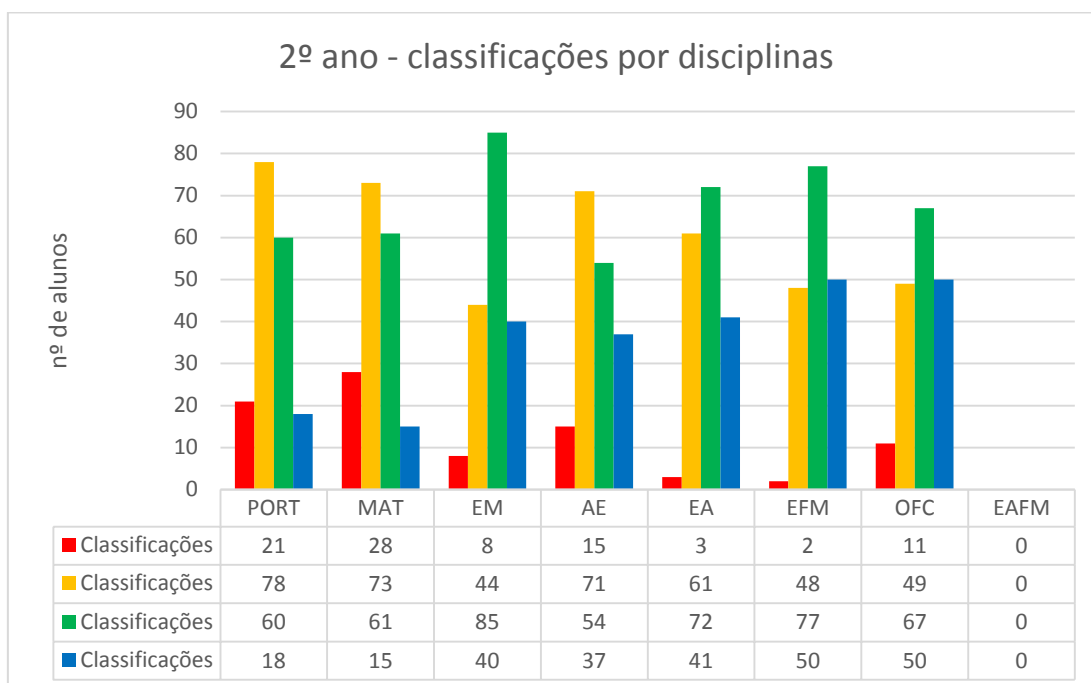
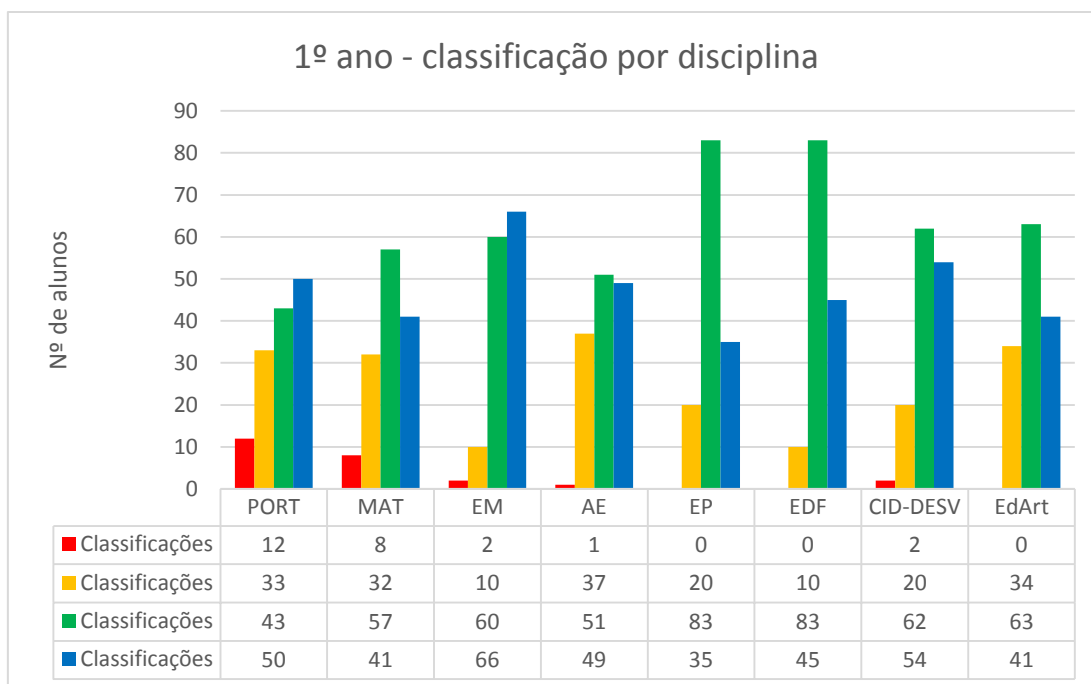
Na disciplina de Matemática volta a ser no 2º ano que os resultados são menos satisfatórios com cerca de 57% dos alunos com classificação inferior a Bom.

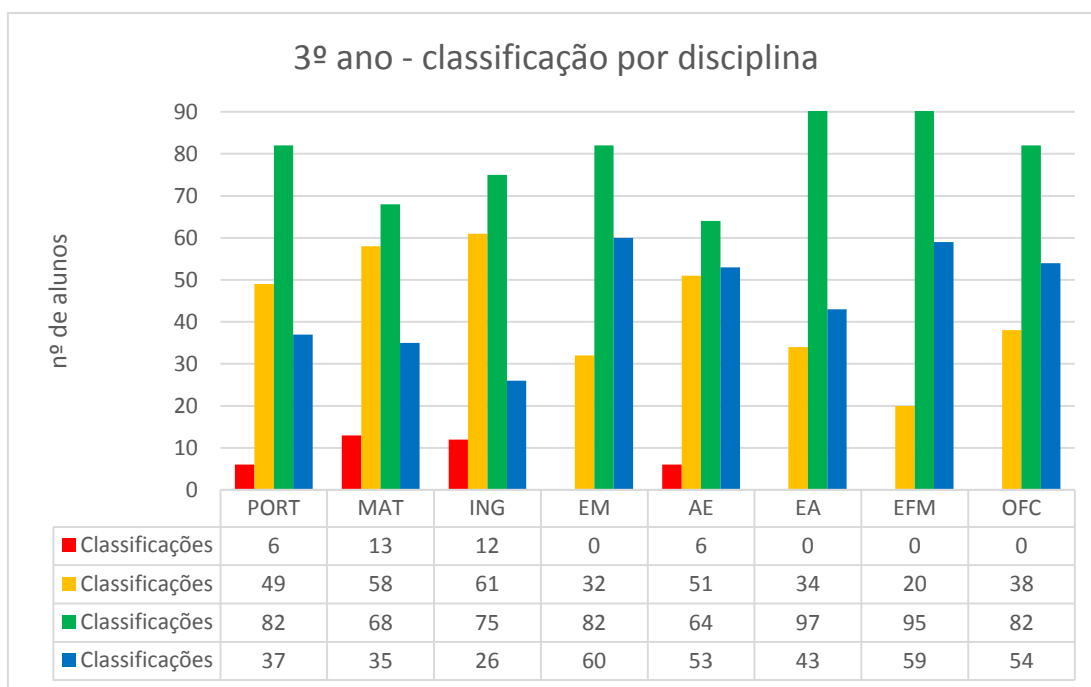


Na disciplina de Estudo do Meio, em todos os anos de escolaridade mais de 60% dos alunos obtém Bom ou Muito Bom.

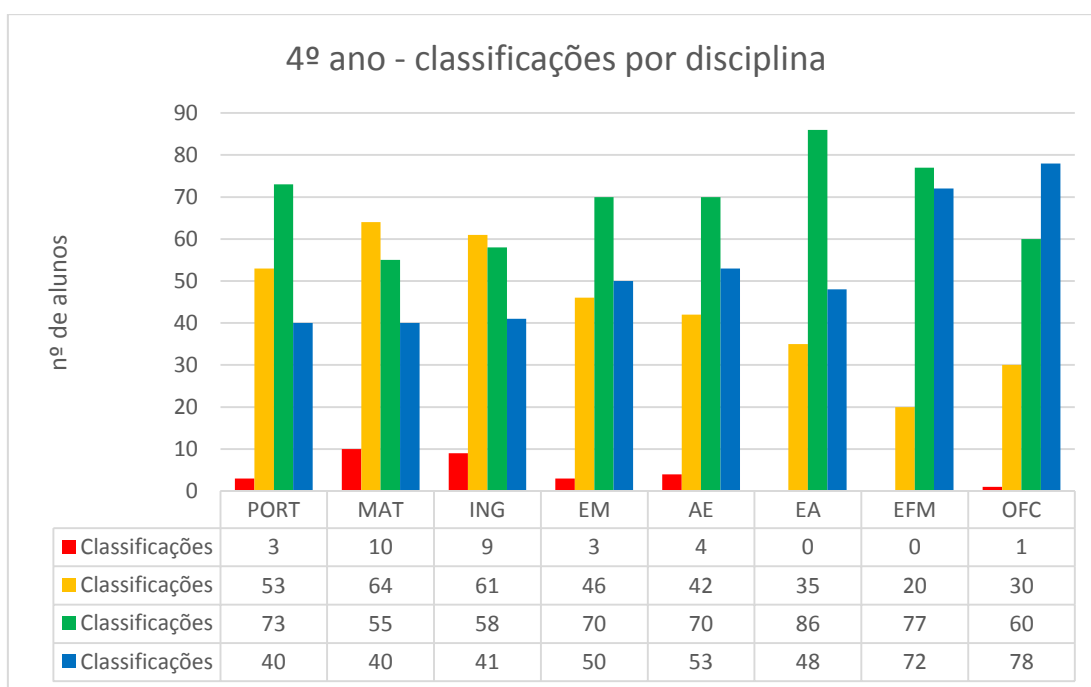


Tanto no 3º como no 4º ano os resultados na disciplina de Inglês são satisfatórios com mais de 50% dos alunos a obterem Bom ou Muito Bom à disciplina.





■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5

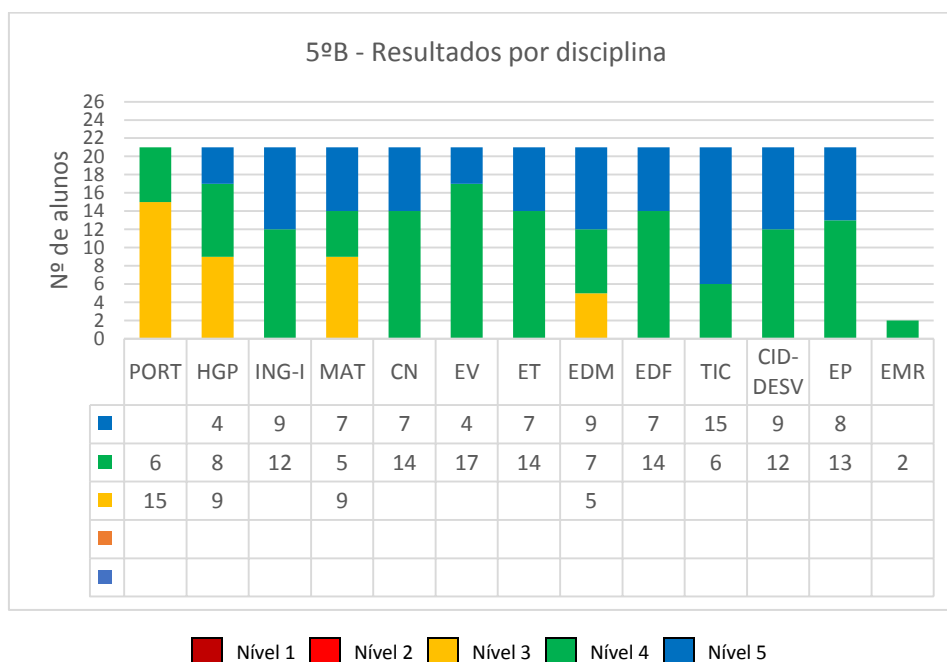
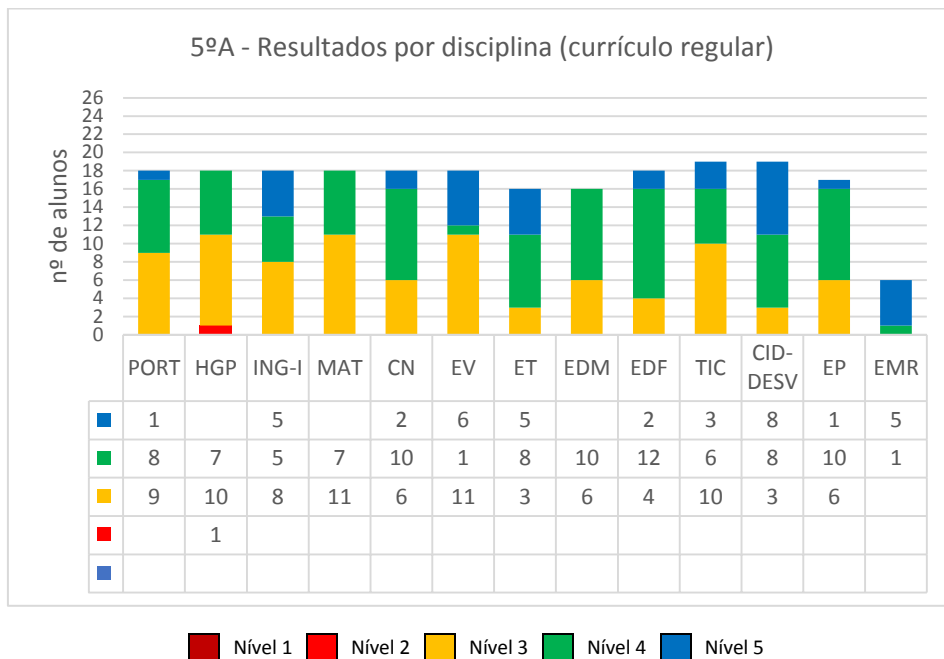
4.4.3. 2º e 3º ciclo

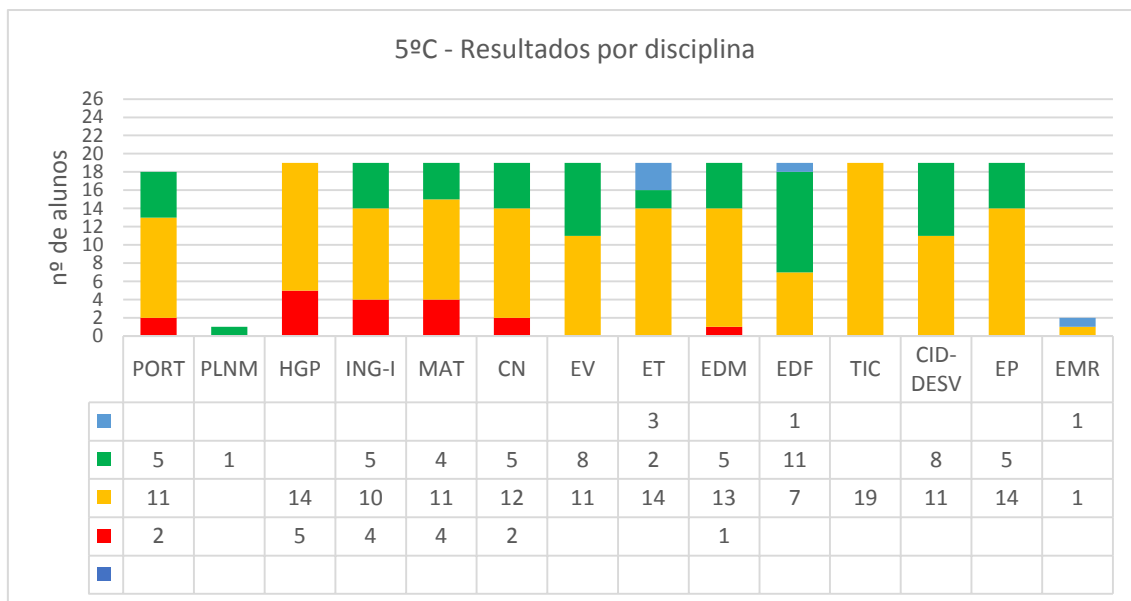
4.4.3.1. Resultados por turma e por disciplina

Os gráficos e tabelas seguintes referem-se aos resultados de cada turma do 2º e 3º ciclo nas diferentes disciplinas.

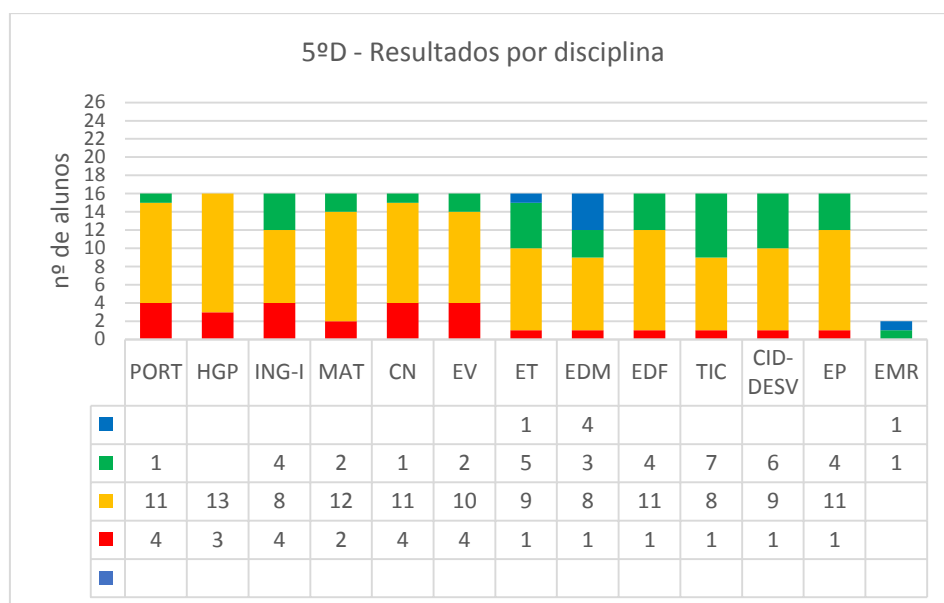
5º ano

No 5º ano nenhuma disciplina registou mais de 50% de níveis inferiores a 3, houve uma taxa de sucesso de 96,6 % e 79,3% do total dos alunos transitou sem nenhum nível inferior a 3.

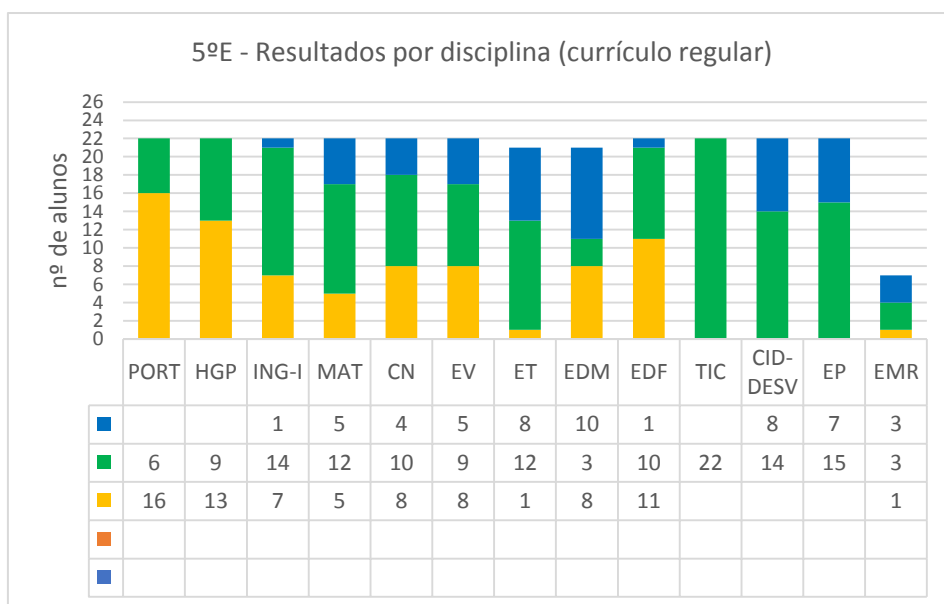




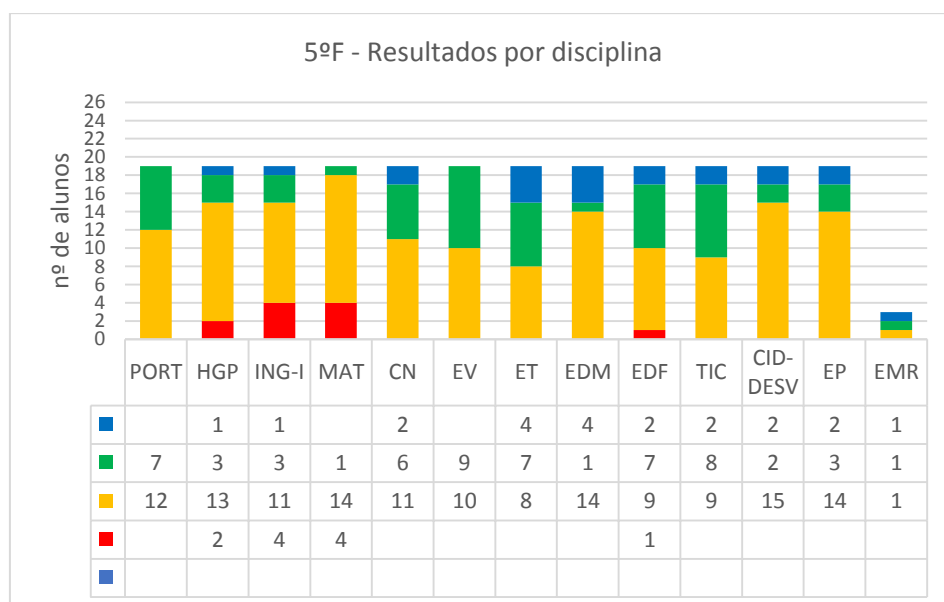
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5

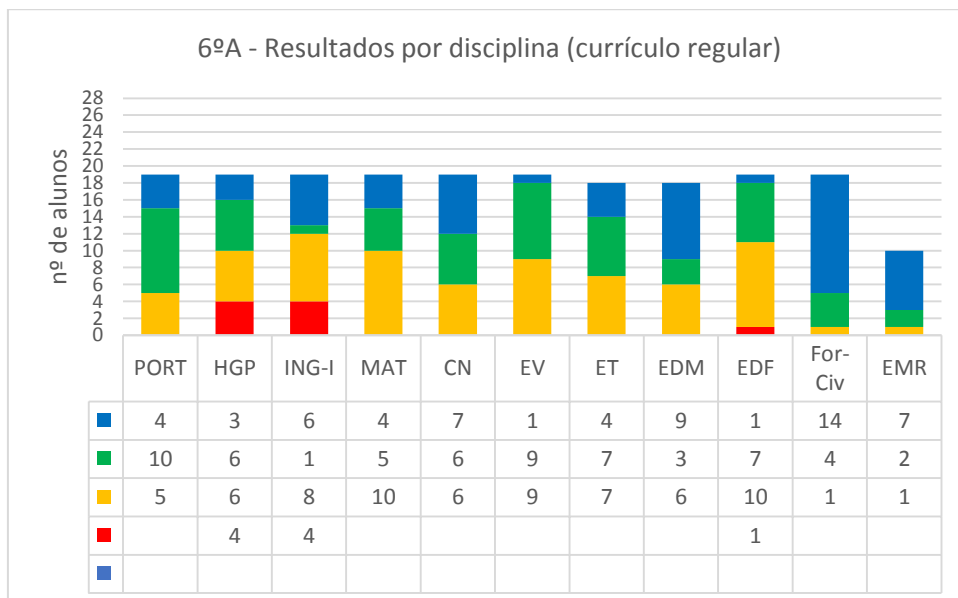


■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5

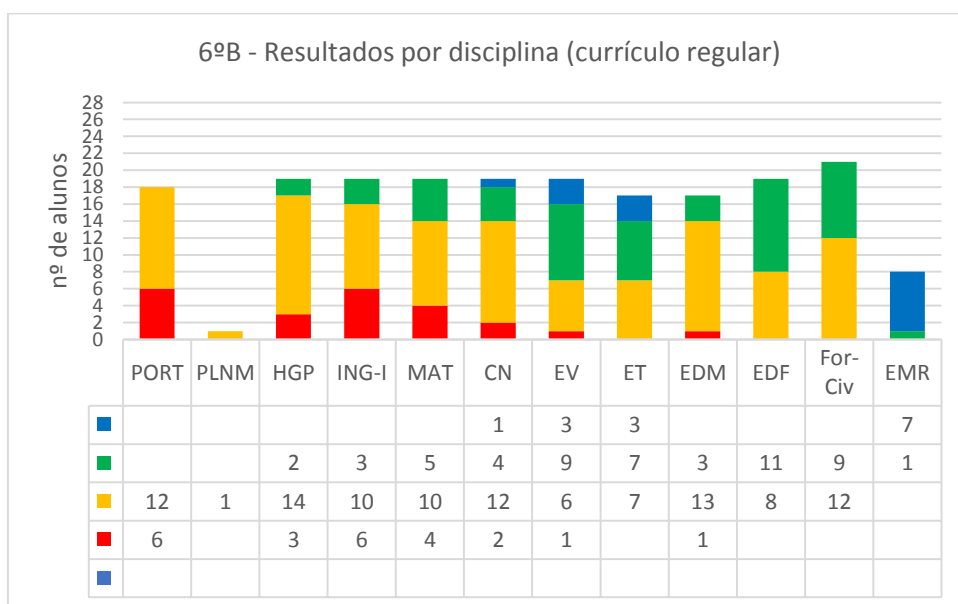
turma	Alunos da turma	Média da turma	Alunos retidos	Alunos sem negativas
5A	19	3,7	0	18
5B	21	4,2	0	21
5C	19	3,2	2	12
5D	16	3,1	2	7
5E	22	3,9	0	22
5F	19	3,4	0	12
TOTAL	116	--	4	92

6º ano

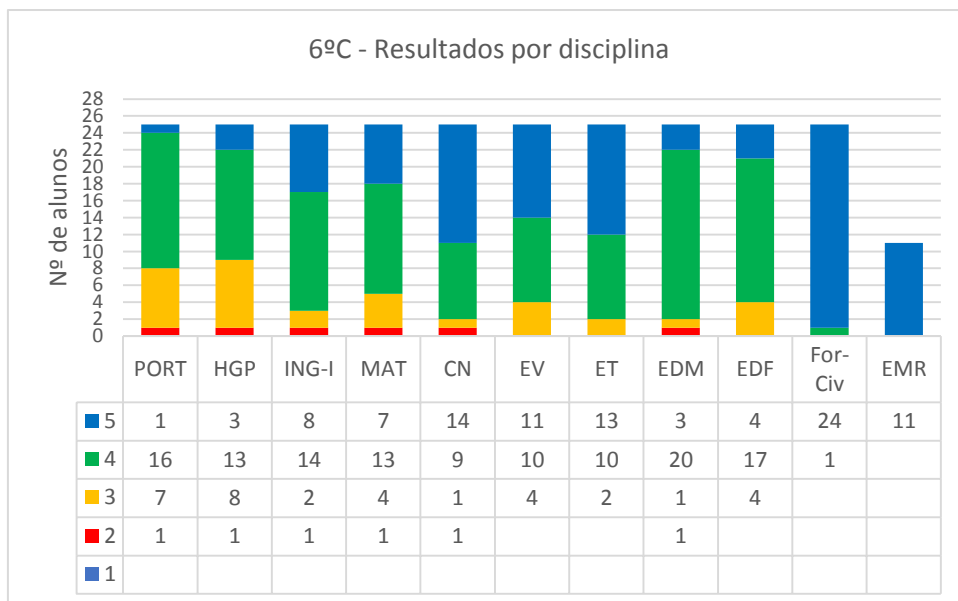
No 6º ano nenhuma disciplina registou mais de 50% de níveis inferiores a 3 em nenhuma turma, houve uma taxa de sucesso de 94,7% e 69,7% do total dos alunos, transitou sem nenhum nível inferior a 3.



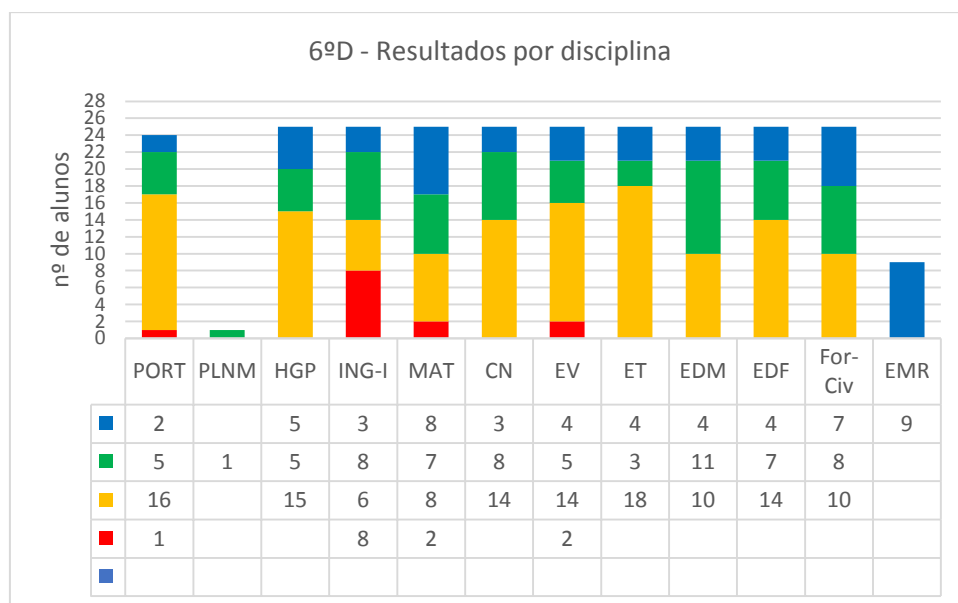
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



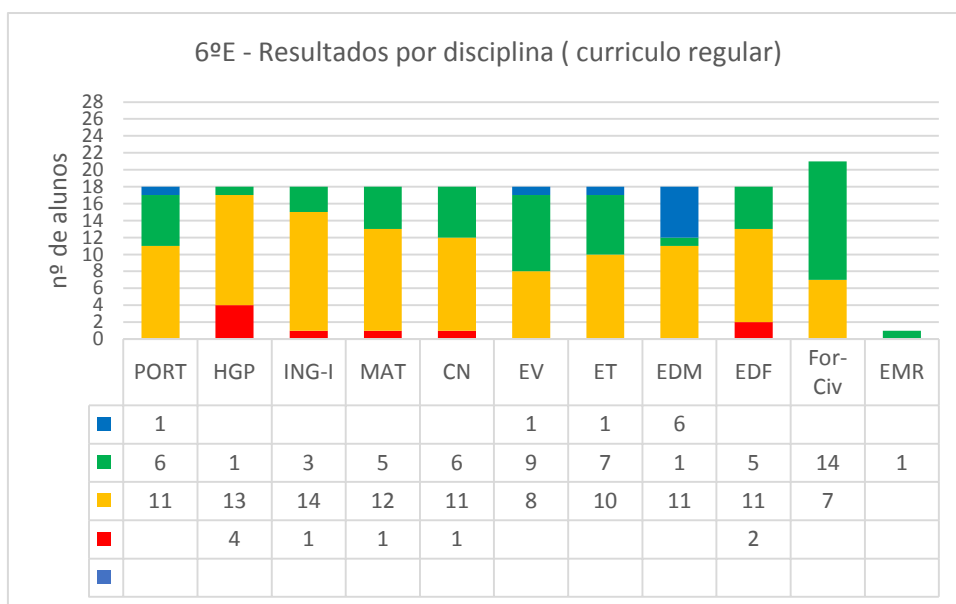
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



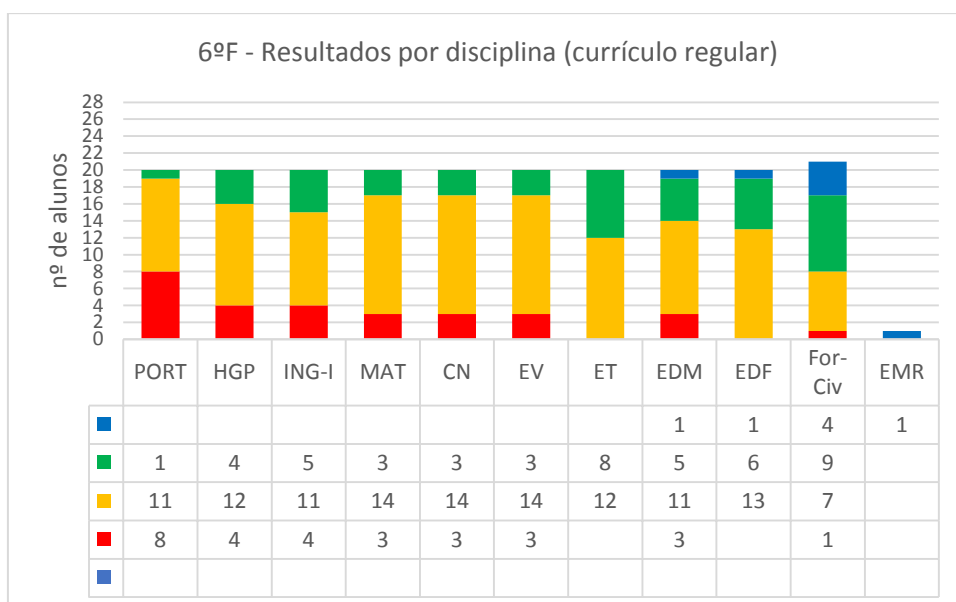
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



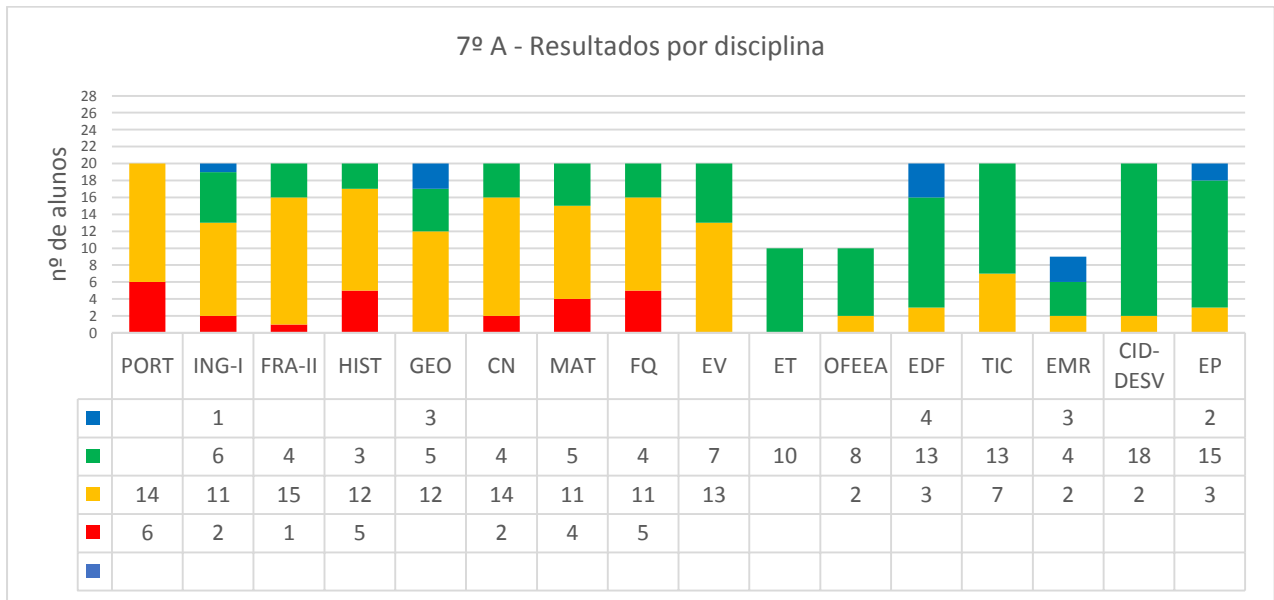
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5

turma	Alunos da turma	Média da turma	Alunos retidos	Alunos sem negativas
6A	19	3,9	0	14
6B	21	3,3	2	13
6C	25	4,2	1	24
6D	25	3,6	0	16
6E	21	3,4	0	14
6F	21	3,1	4	11
	132	--	7	92

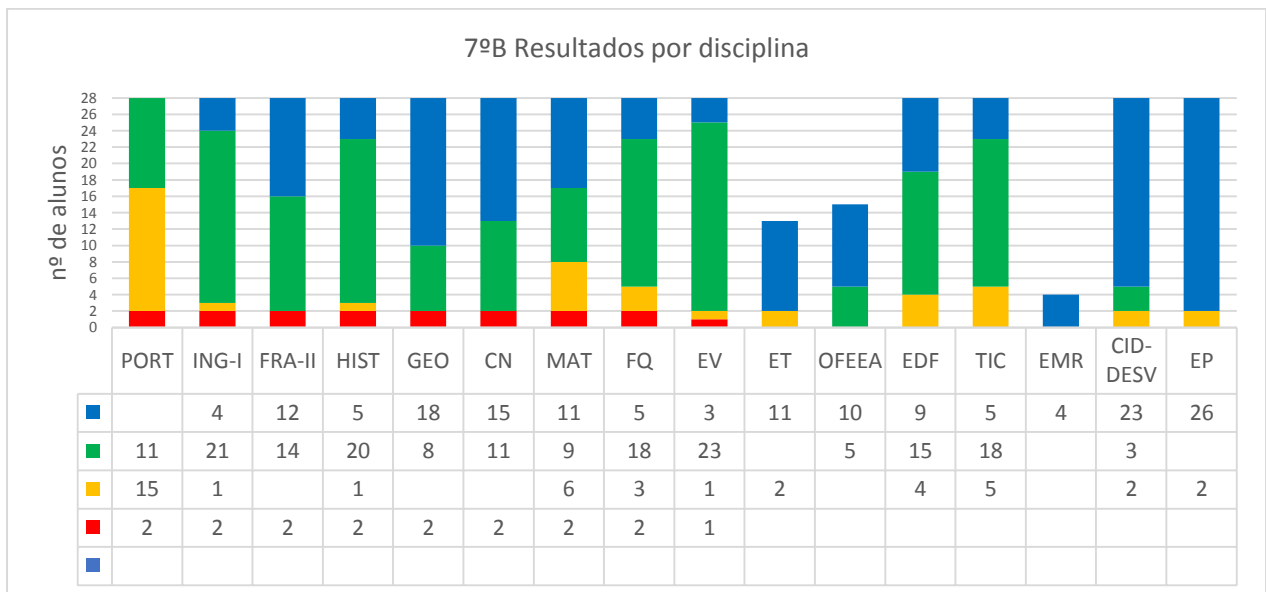
7º ano

No 7º ano, apesar de se verificar um número significativo de níveis inferiores a 3, nenhuma disciplina registou mais de 50% de negativas, houve uma taxa de sucesso de 85,3% e apenas 61% do total dos alunos transitou sem nenhum nível inferior a 3.

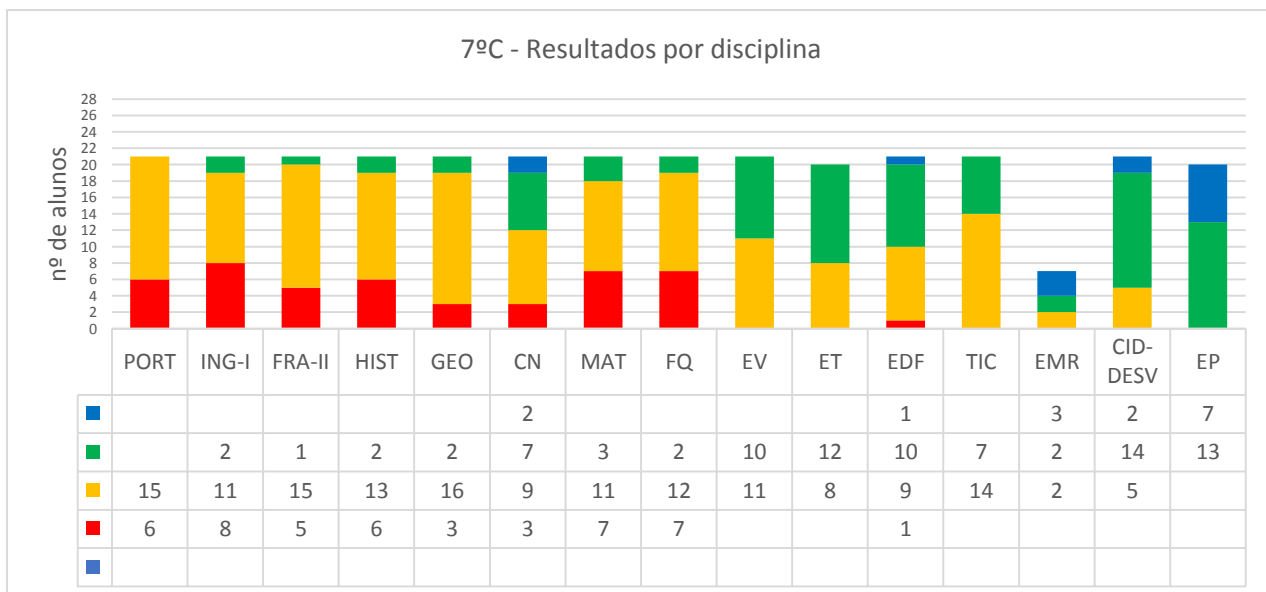
De salientar que neste nível de ensino houve a integração tardia (a meio do ano letivo), de vários alunos vindos do Brasil, o que fez aumentar a taxa de retenção.



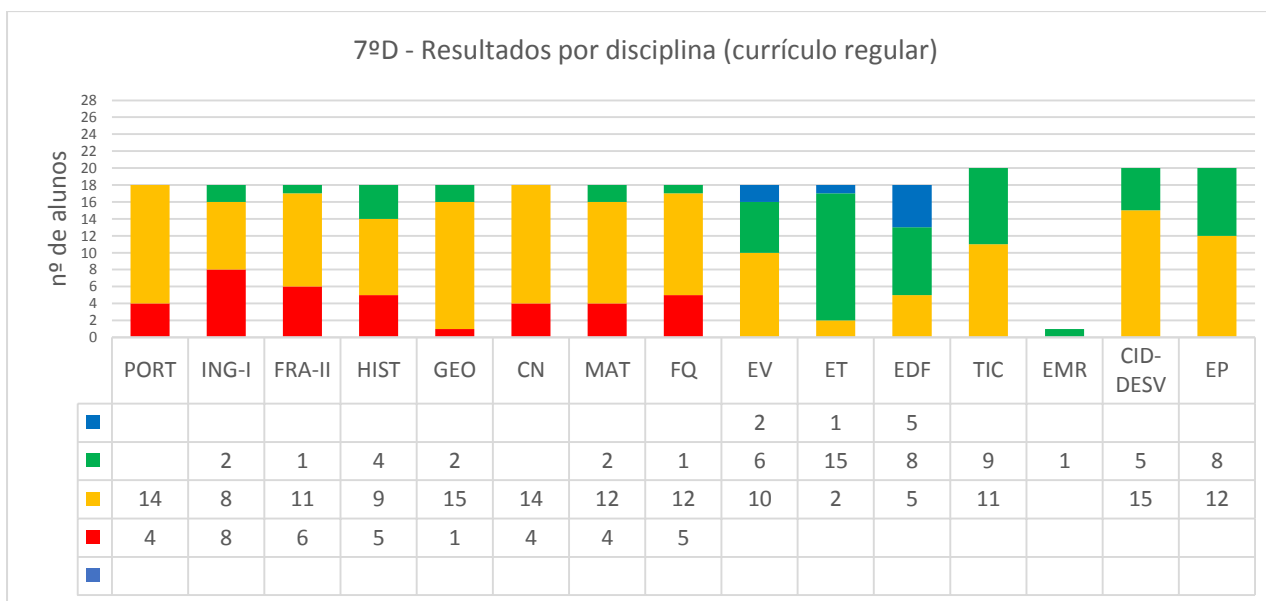
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



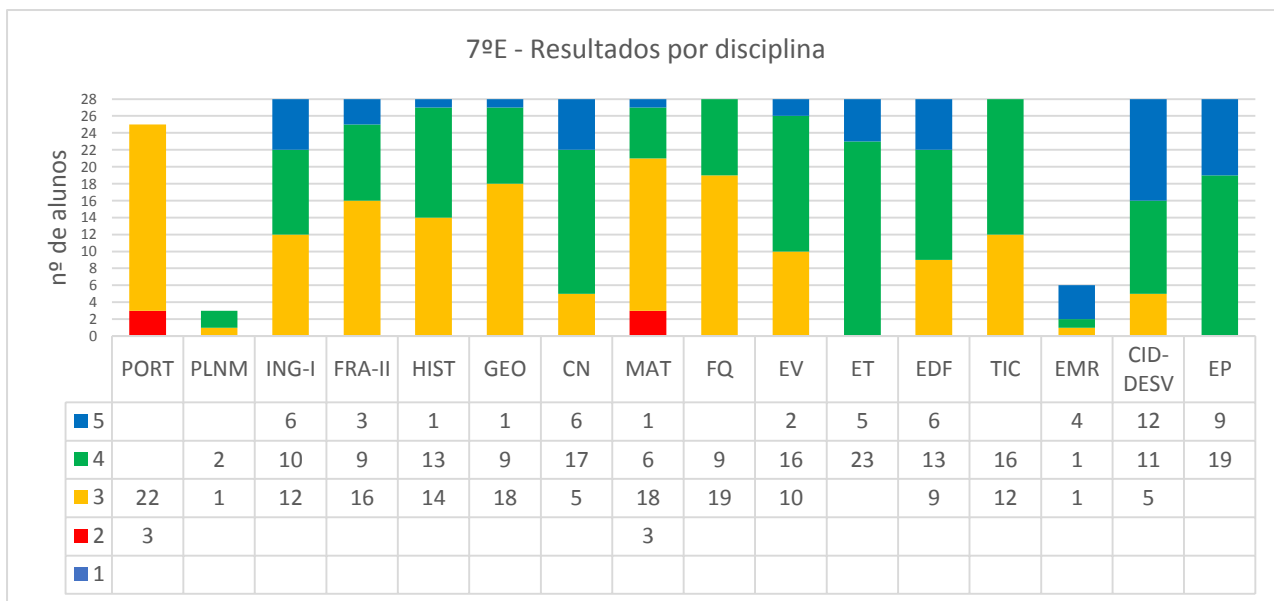
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



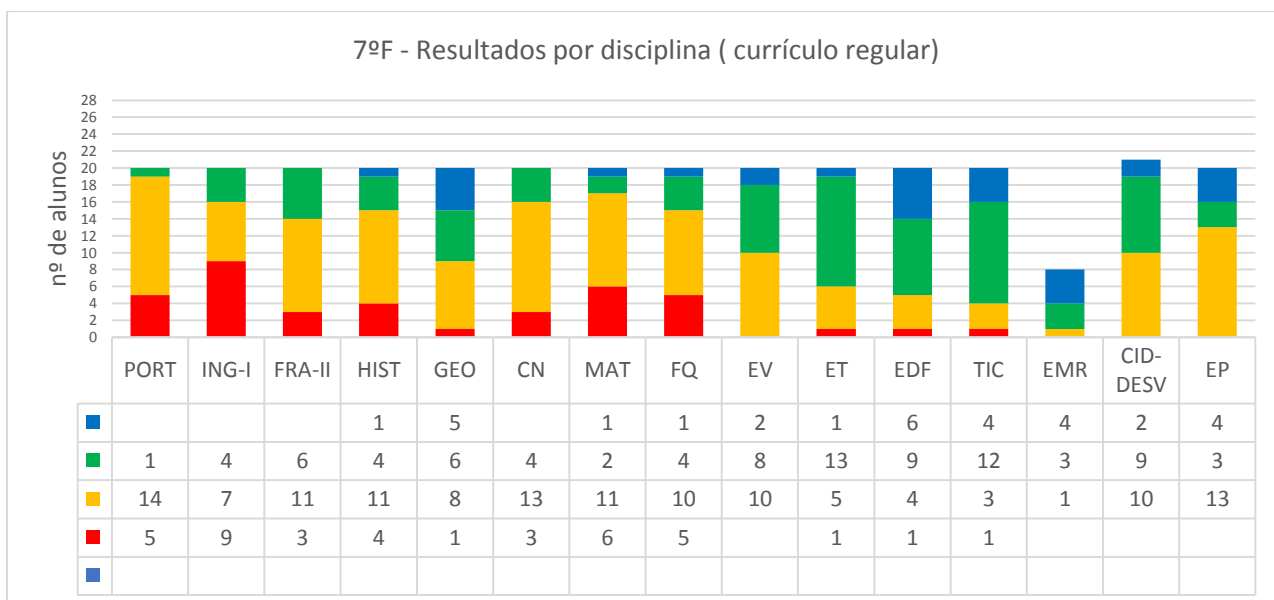
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



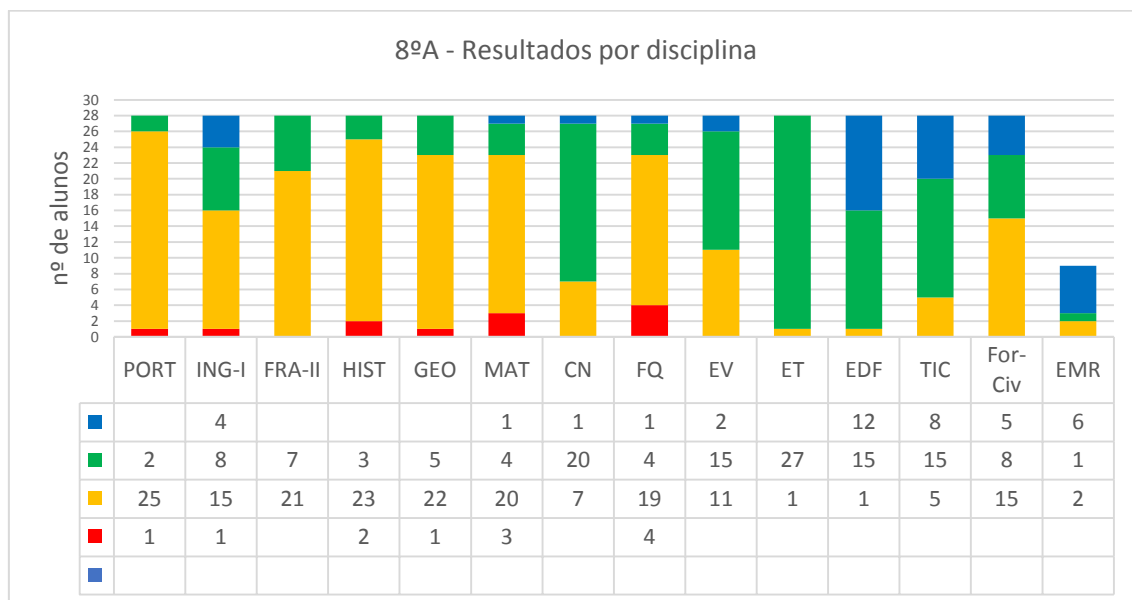
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5

Turma	Alunos da turma	Média da turma	Alunos retidos	Alunos sem negativas
7A	20	3,4	4	11
7B	28	4,2	2	24
7C	21	3,2	5	6
7D	20	3,2	5	9
7E	28	3,7	0	23
7F	21	3,4	4	10
	136		20	83

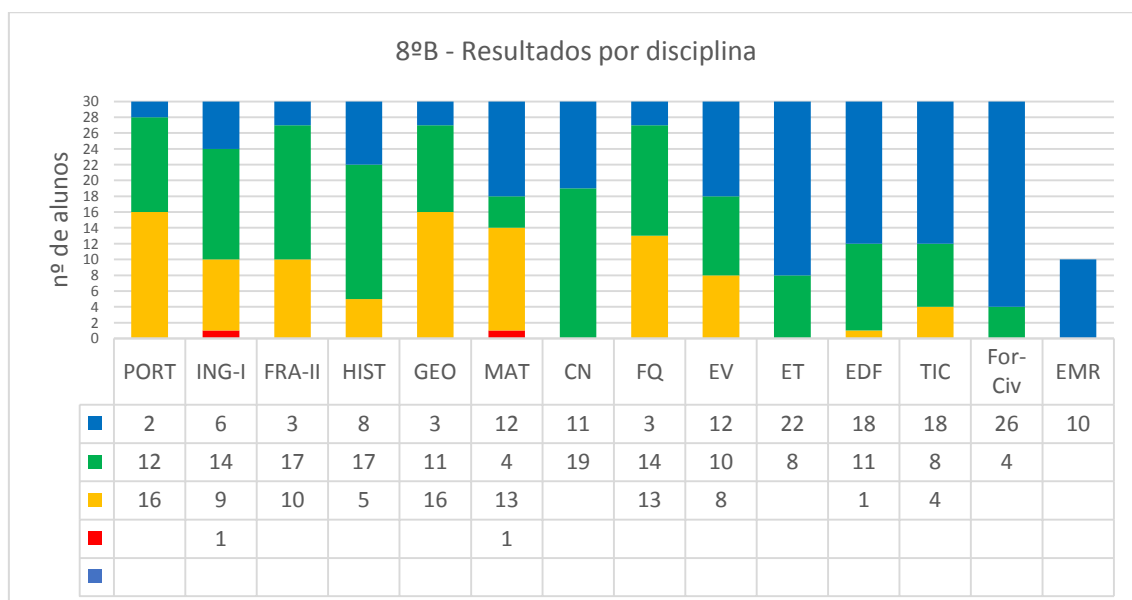
8º ano

No 8º ano, na turma E foram atribuídos 2 níveis 1 e na mesma turma mais de 50% dos alunos obteve nível inferior a 3 na disciplina de História.

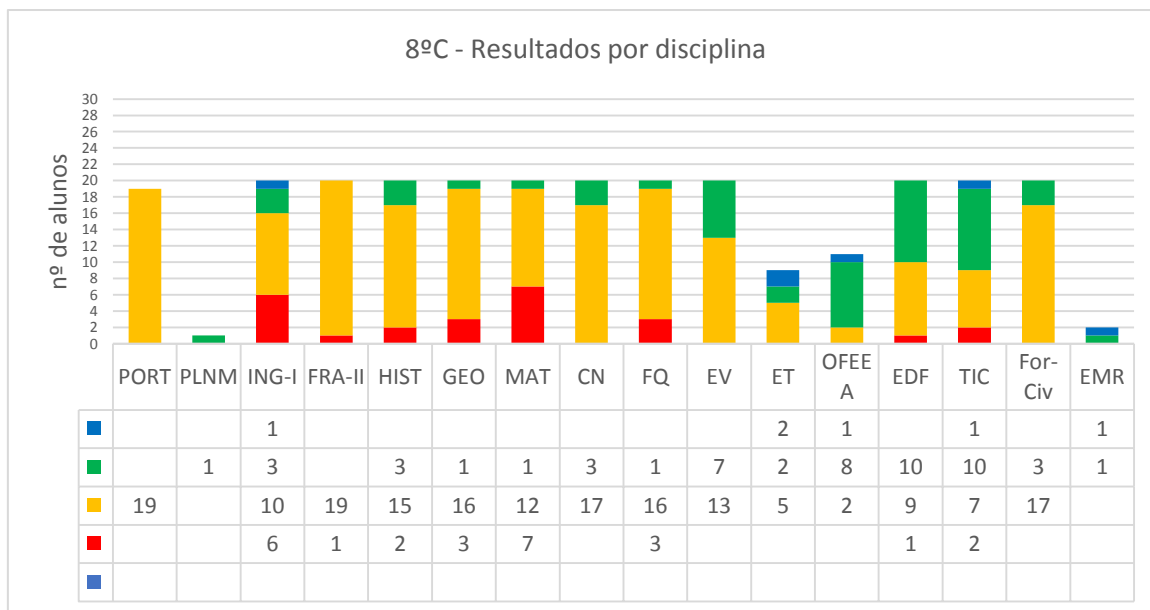
A taxa de sucesso no 8º ano é de 93,3%, mas apenas de 55,8% do total dos alunos transitou sem nenhum nível inferior a 3.



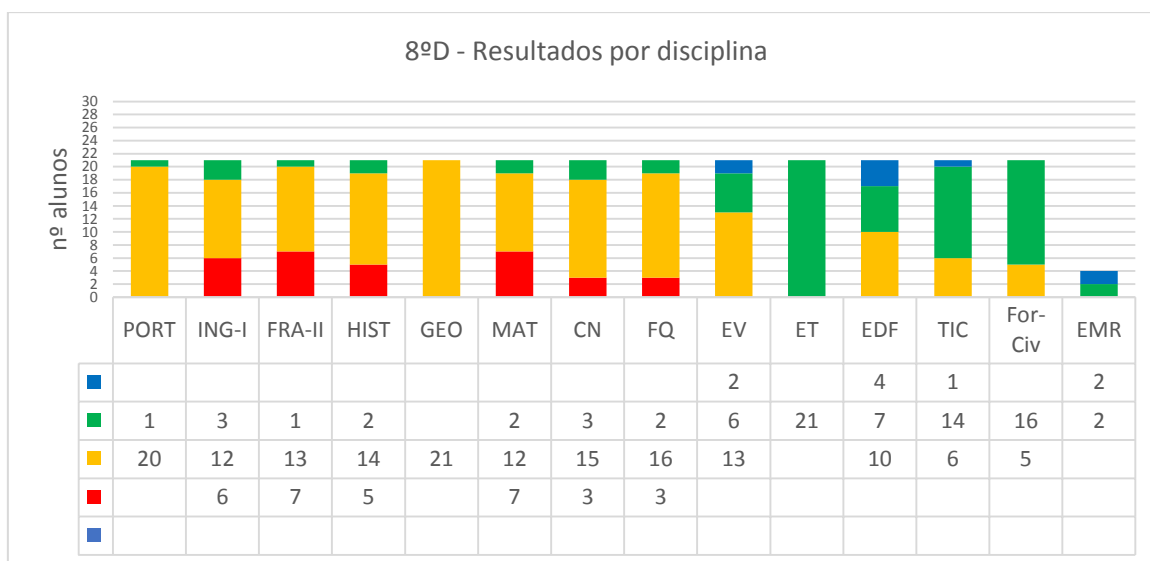
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



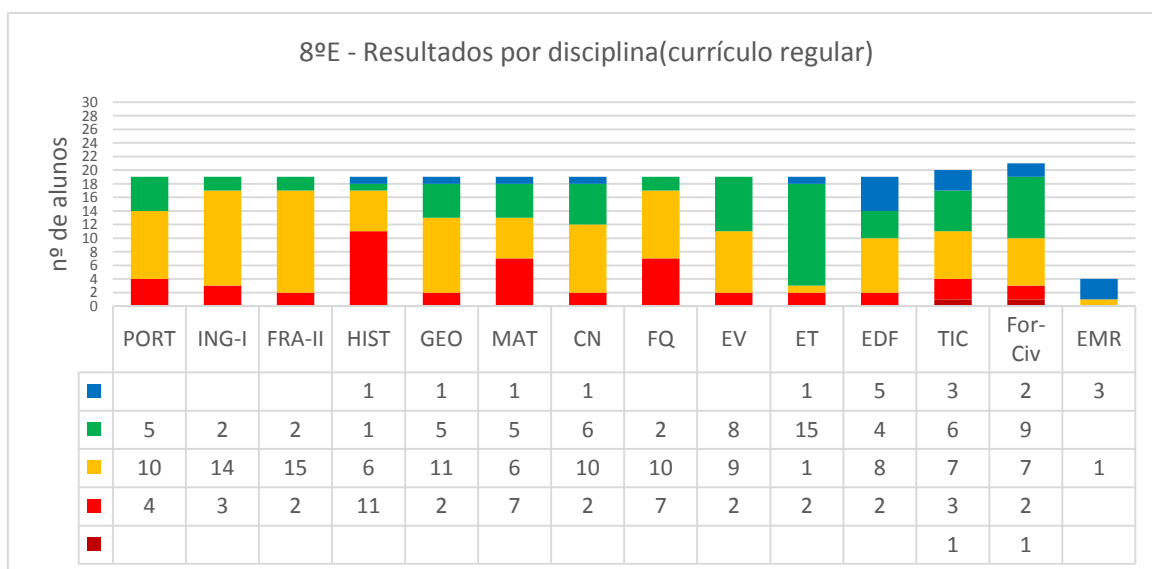
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5

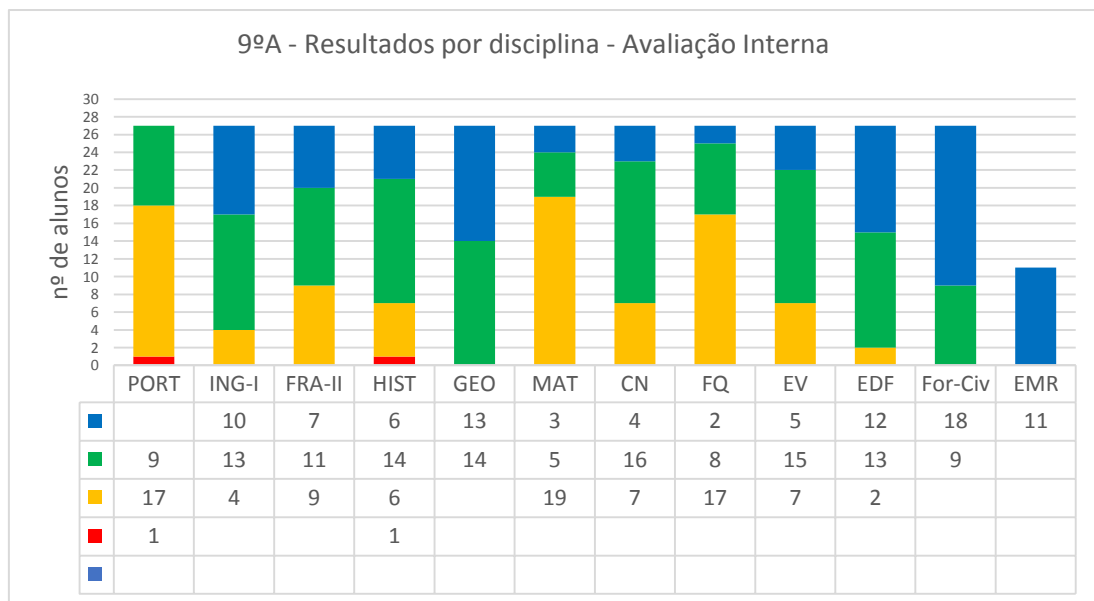
Turma	Alunos da turma	Média da turma	Alunos retidos	Alunos sem negativos
8A	28	3,5	0	20
8B	30	4,1	0	28
8C	20	3,2	2	7
8D	21	3,2	2	6
8E	21	3,2	4	6
	120		8	67

9º ano - Avaliação Interna

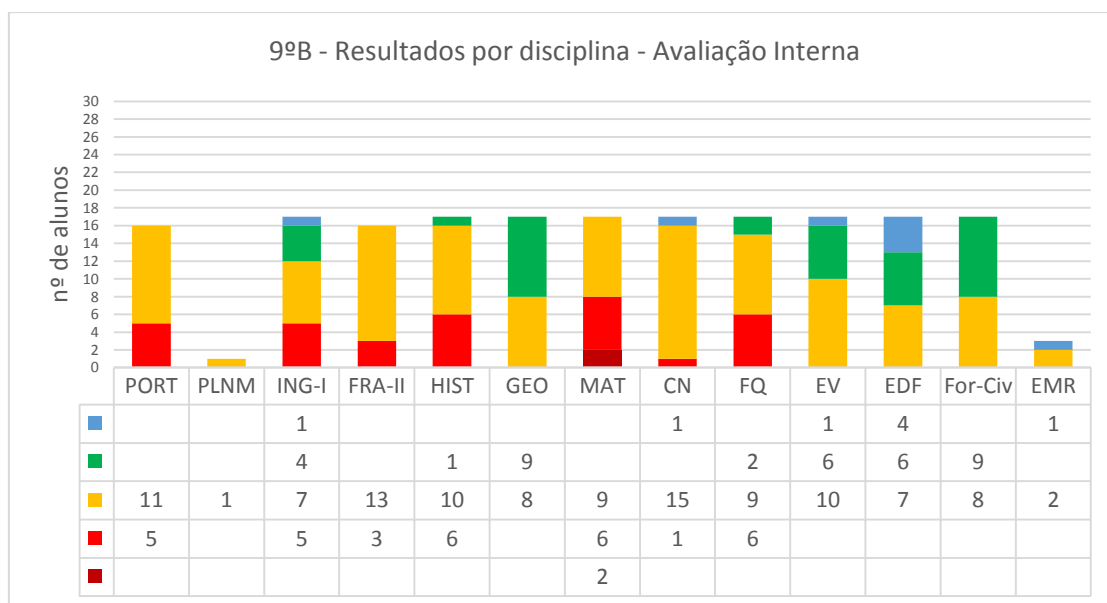
O processo de avaliação dos alunos de 9º ano ainda não está concluído pelo que os resultados apresentados se referem apenas à avaliação interna e não são definitivos.

Na turma E 50% dos alunos obtiveram nível inferior a 3 na disciplina de Matemática-

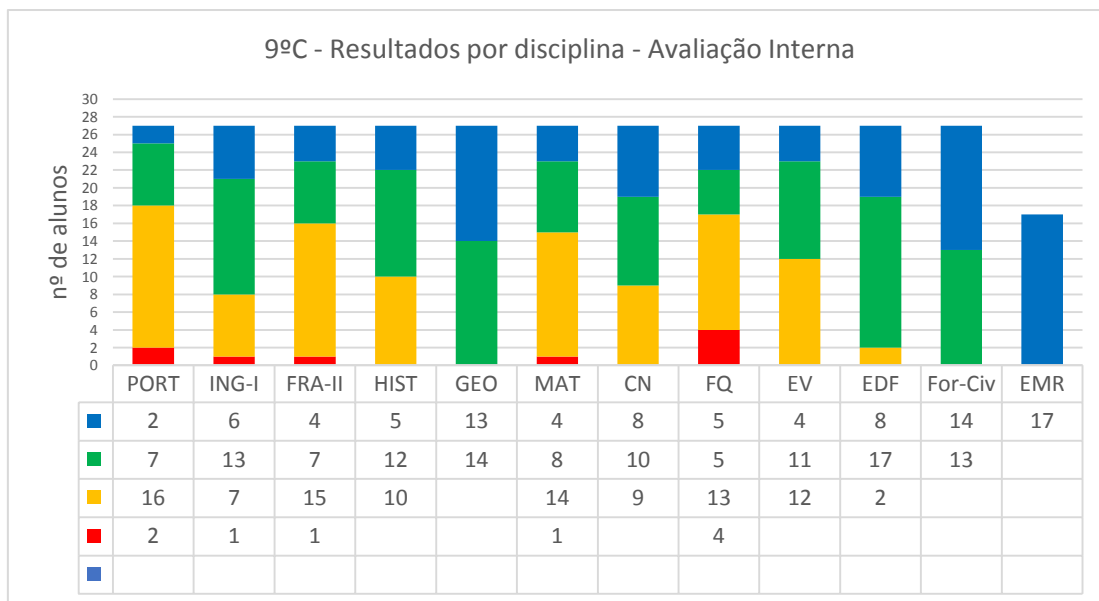
Foram admitidos às provas finais 95,5% dos alunos e 57,2 % do total dos alunos foi admitido sem nenhum nível inferior a 3.



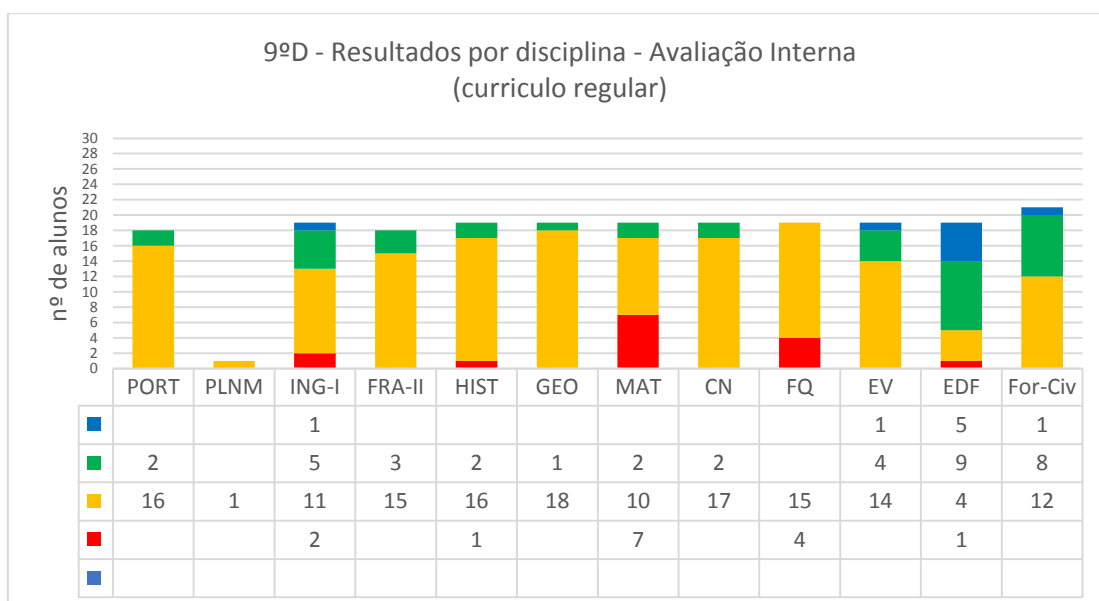
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



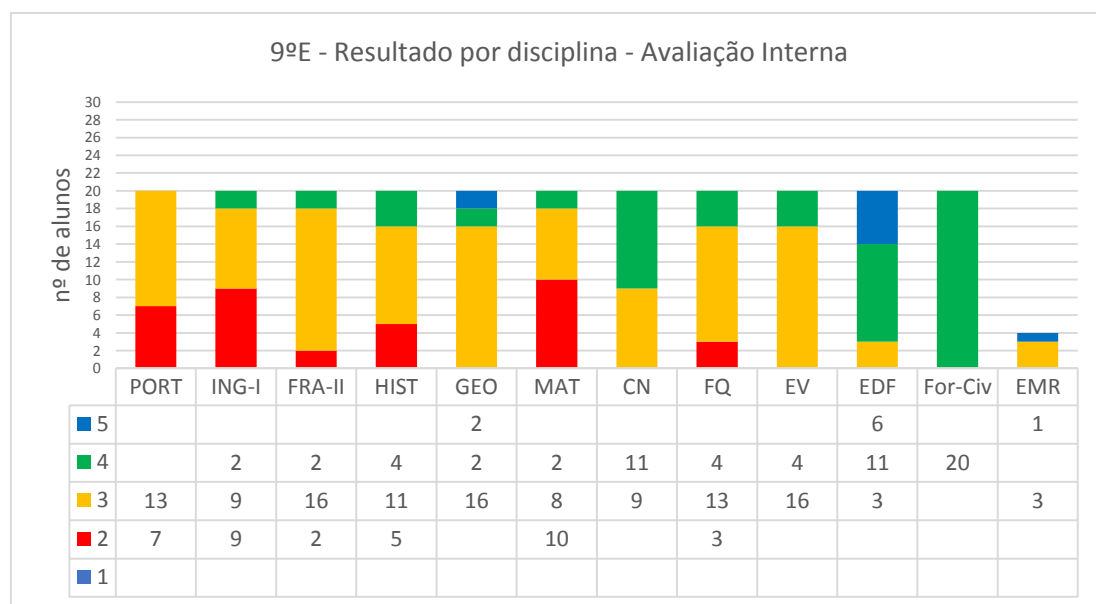
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5

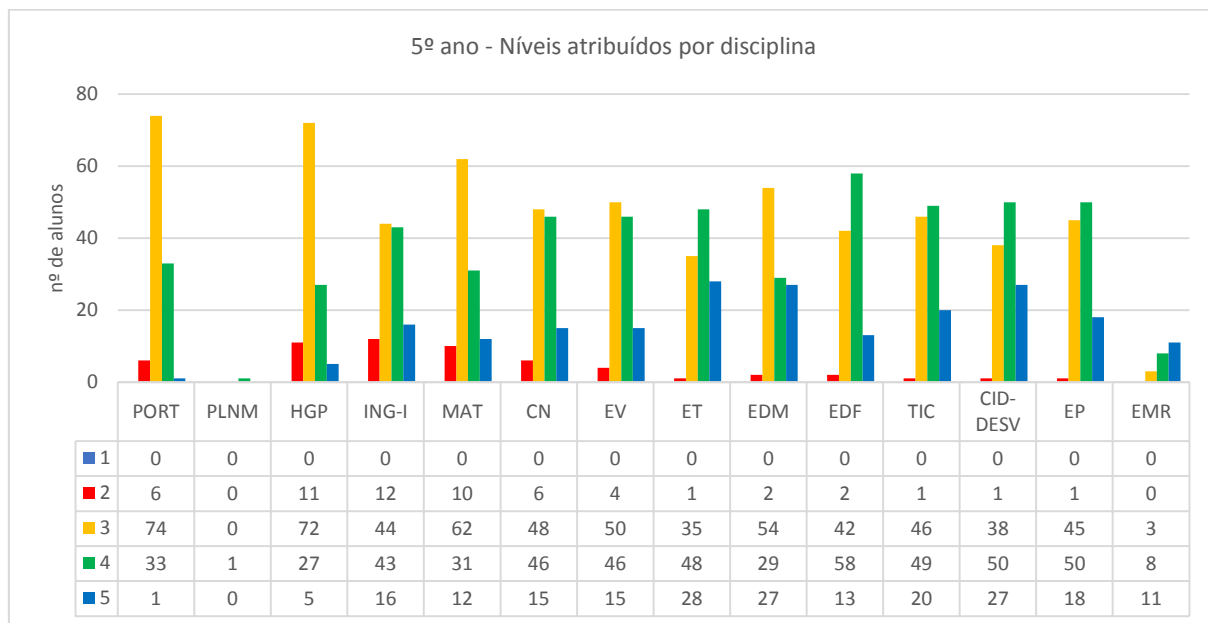
Turma	Alunos da turma	Média da turma	Alunos não admitidos à prova	Alunos retidos após 1ª fase	Alunos admitidos sem níveis inferiores a 3
9A	27	4	0	0	25
9B	17	3,1	2	0	3
9C	27	3,9	0	0	21
9D	21	3,2	2	0	12
9E	20	3,2	1	4	3
	112		5	4	64

4.4.3.2. Resultados por ano e por disciplina

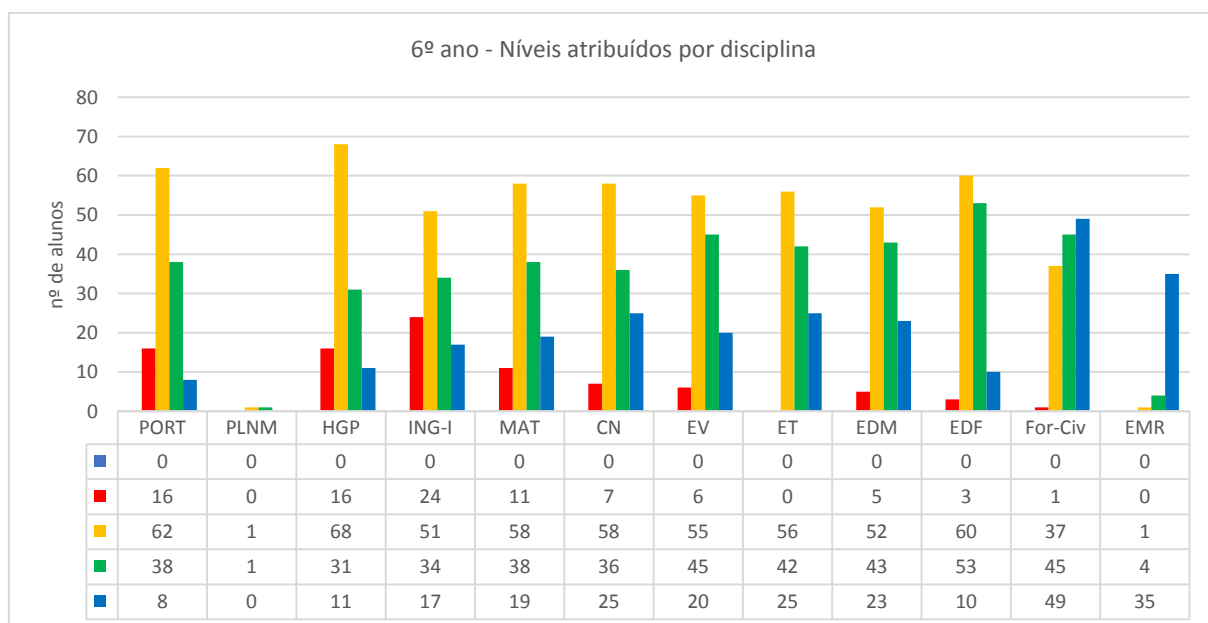
No 2º ciclo a disciplina de Inglês é aquela que apresenta maior insucesso, cerca de 10,3% no 5º ano e 18,2% no 6º ano.

No 7º ano mantêm-se a disciplina de Inglês como a disciplina com mais níveis inferiores a 21,3%, logo seguida do Português e da Matemática com 19,1%.

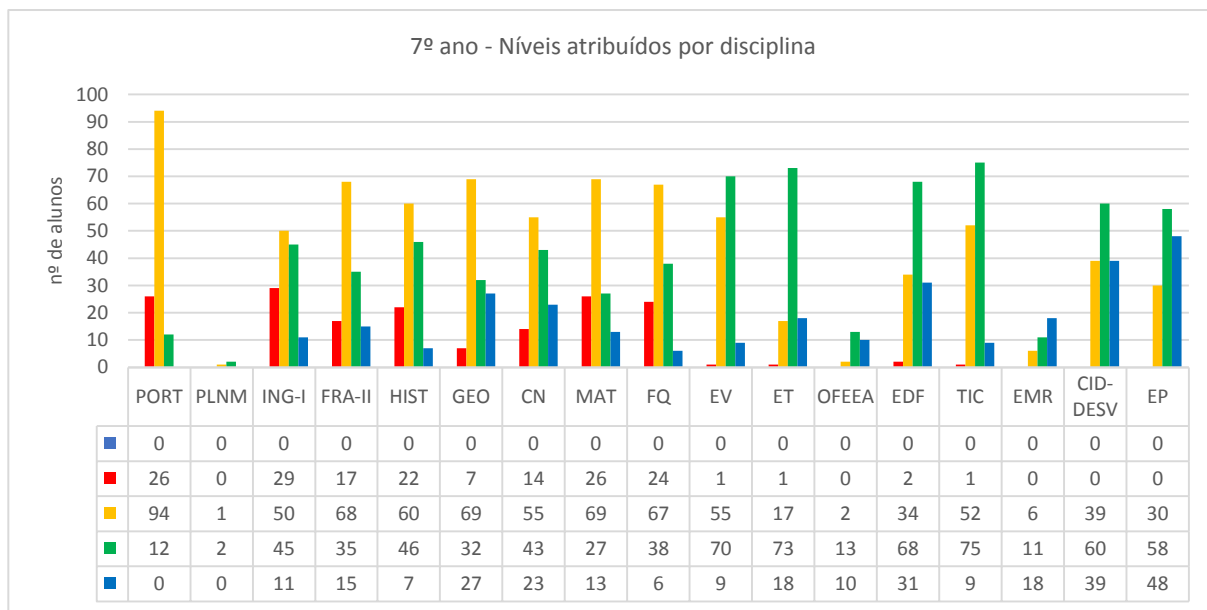
No 8º e no 9º ano é a matemática a disciplina com maior número de níveis negativos, 22,3% no 8º ano e 21,4% na avaliação interna do 9º ano.



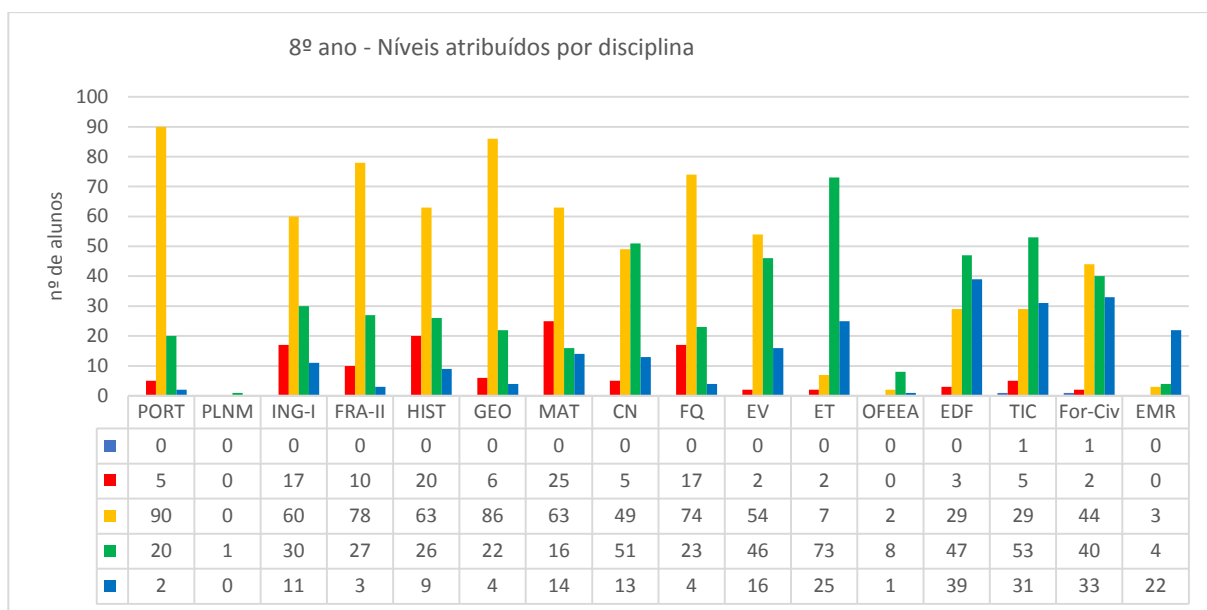
■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



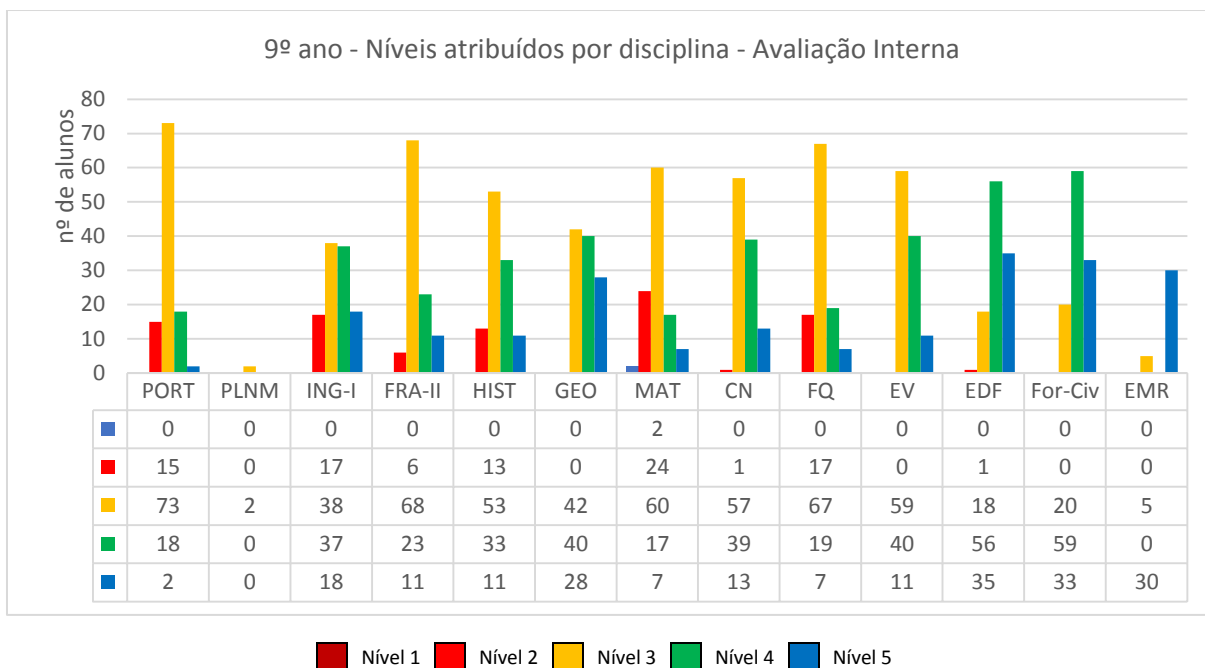
■ Nível 1 ■ Nível 2 ■ Nível 3 ■ Nível 4 ■ Nível 5



■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5

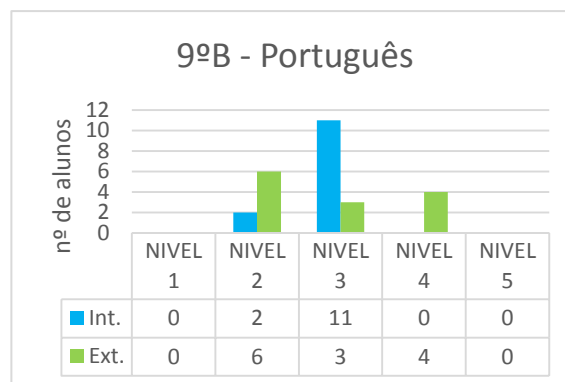
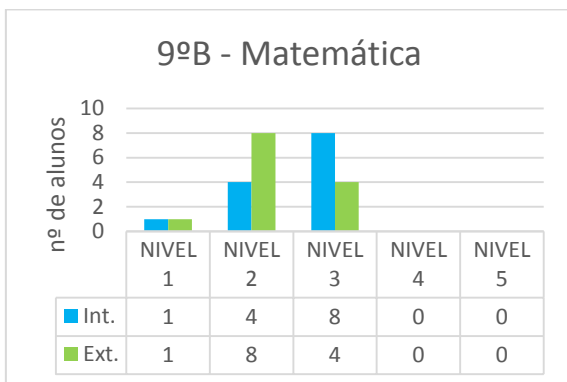
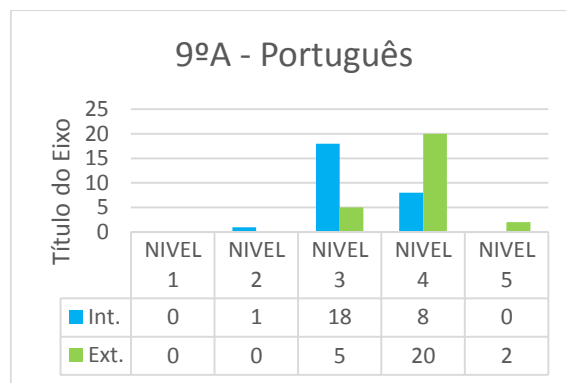
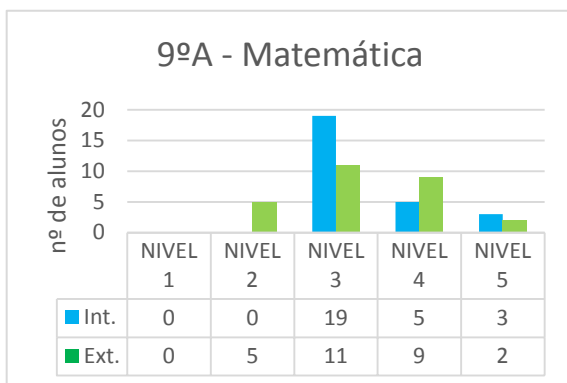


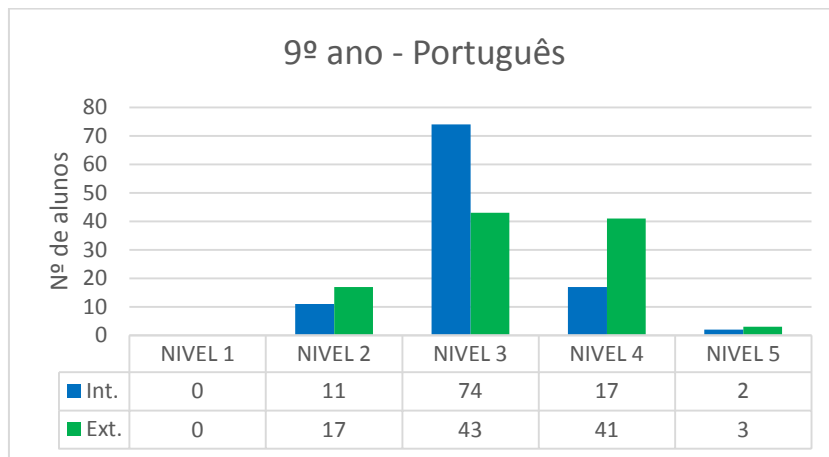
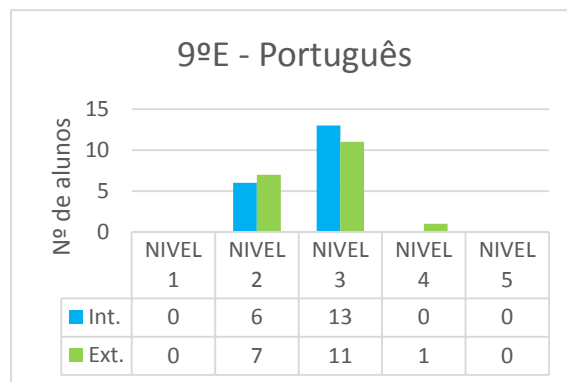
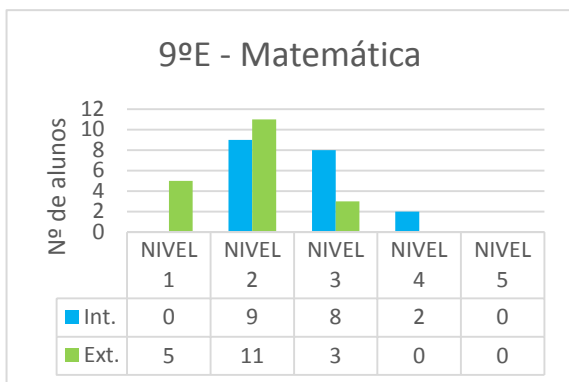
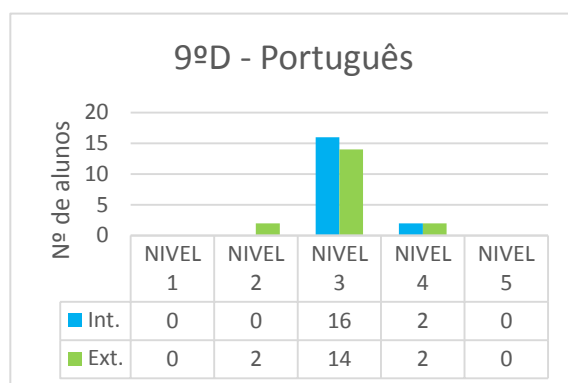
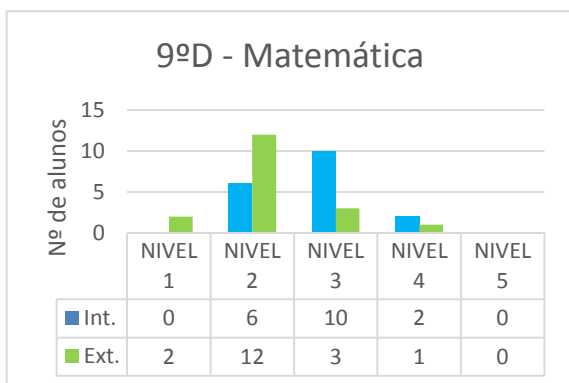
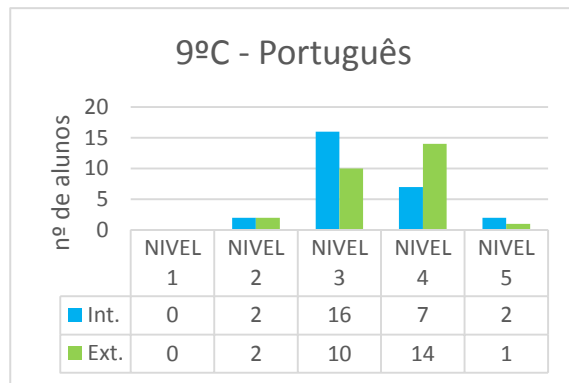
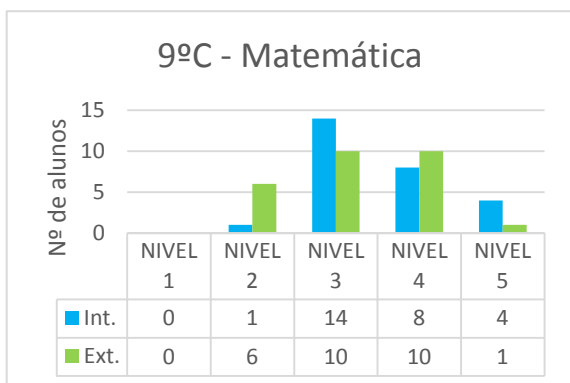
■ Nível 1
 ■ Nível 2
 ■ Nível 3
 ■ Nível 4
 ■ Nível 5



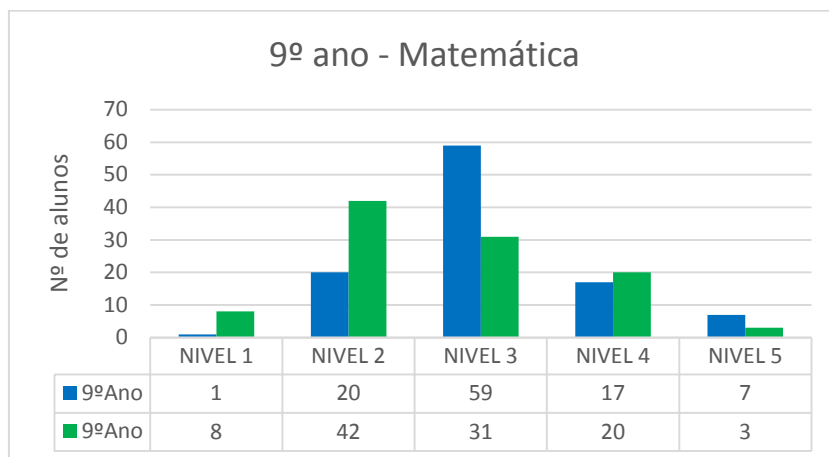
4.4.3.4. Resultados da avaliação externa

Apresentamos de seguida os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento nas provas finais de ciclo do 9º ano comparando os resultados da avaliação interna com os resultados da avaliação externa por turma e global.

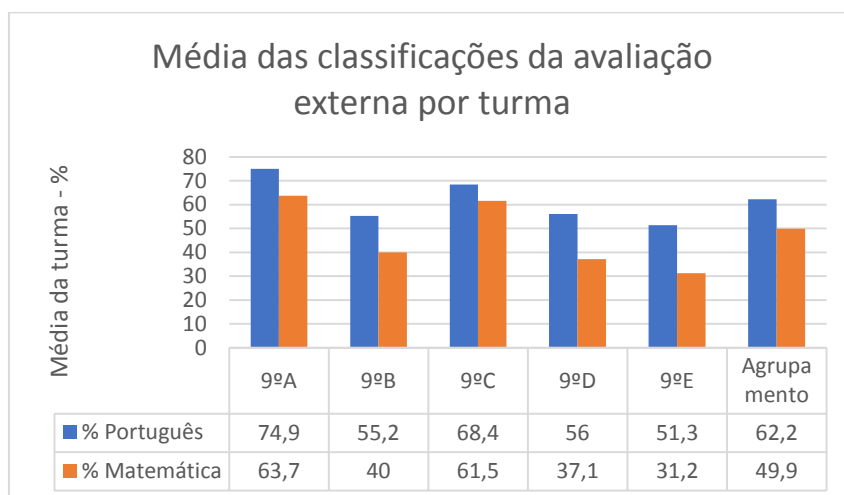




Na disciplina de Português em todas as turmas a maioria dos alunos que obtiveram na avaliação interna nível 3 mantiveram ou subiram os seus resultados nas provas finais.



Na disciplina de Matemática apesar de uma ligeira subida no número de níveis 4 nos resultados da avaliação externa subiu o número de níveis negativos e diminuiu o número de níveis 5.



Na disciplina de Português todas as turmas obtiveram média positiva nas provas finais de ciclo destacando-se o bom nível dos resultados da turma A. A média da disciplina foi de 62,2%.

Na disciplina de Matemática apenas as turmas A e C obtiveram média positiva nas provas de final de ciclo. A média da disciplina foi de 49,9%

	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	AGR.	NAC	AGR.	NAC.
13/14	56,6	56	47,6	53
14/15	58,3	58	39,1	48
15/16	57,7	57	37,9	47
16/17	56,9	58	46,2	53
17/18		66	40,4	47
18/19	62,2	60	49,9	55

A média de classificações na avaliação externa no presente ano letivo é a melhor dos últimos anos nas duas disciplinas.

4.4.4. Cursos de Educação Formação

4.4.4.1. CEF J/LA

A turma é constituída por 21 alunos, 5 raparigas e 16 rapazes com uma idade média de 16 anos.

Durante este ano letivo, no primeiro período, foi transferido um aluno e, no final do ano, excluídos por faltas dois alunos.

MATRIZ

Carga horária das disciplinas

Componente de Formação	Disciplina	Carga Horária Semanal (X 50 minutos)
Sociocultural	Português	4
	Inglês	4
	TIC	2
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	1
	Cidadania e Mundo Atual	4
	Educação Física	2
Científica	Matemática	4
	Atividades Económicas	2
	Inglês	1
	Ciências Naturais	2
Tecnológica	Jardinagem	14
	Logística e Armazenagem	14

Nas interrupções letivas e no final do ano foi aplicada a medida de compensação de horas nas disciplinas de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho, Educação Física, Jardinagem e Logística e Armazenagem.

ASSIDUIDADE

Este primeiro ano foi bastante problemático relativamente à assiduidade. Um aluno não frequentou ou frequentou muito esporadicamente as aulas durante todo o ano letivo, pelo que foi alertada a GNR e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Um grupo de seis alunos, durante o segundo período, foi sujeito a Medidas de Recuperação e Integração, por não cumprir o seu dever de assiduidade. Desse grupo um aluno ficou excluído. Os restantes alunos da turma, na sua maioria, apresentam elevado número de faltas injustificadas, o que pode anunciar novas medidas no próximo ano.

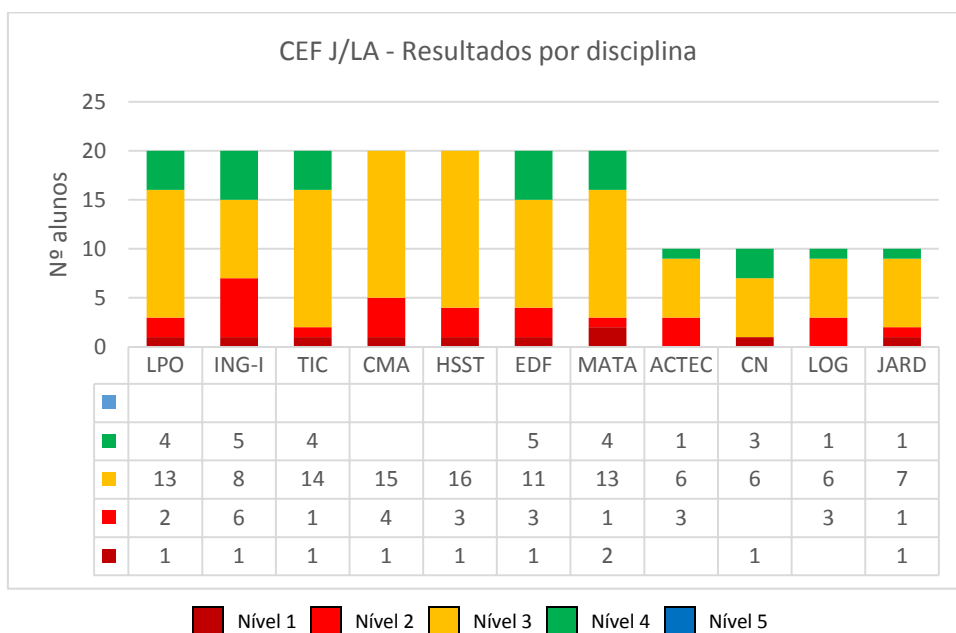
COMPORTAMENTO

No início do ano, os alunos revelaram-se interessados pelos conteúdos lecionados nas diferentes disciplinas e consequentemente estavam um pouco mais atentos o que se refletiu no comportamento.

A partir do início do segundo período, o interesse foi diminuindo ao mesmo tempo que a agitação e a conversa por parte de alguns alunos foram aumentando, o que perturbou o normal funcionamento de algumas aulas, especialmente na área da Logística e Armazenagem. É de realçar que os alunos mais conversadores e com problemas de saber-estar foram os mesmos durante todo o ano letivo. Quando advertidos, estes alunos, desculpavam-se mas voltavam a conversar o que prejudicou a aprendizagem de grande parte da turma.

APROVEITAMENTO

Relativamente ao aproveitamento, todos os alunos irão frequentar o 2º ano do curso, exceto dois alunos que foram excluídos após a aplicação de Medidas de Recuperação e Integração (MRI).



4.4.4.2. CEF RB

A turma foi inicialmente constituída com dezoito alunos, oito raparigas e dez rapazes. Em junho de 2018 foi integrado um aluno proveniente do Agrupamento de Escolas do Algueirão. Este aluno já havia cumprido, na escola de origem, medidas devido ao excesso grave de faltas e voltou a ultrapassar o limite de faltas às mesmas disciplinas, acabando por ficar

retido.

No início do presente ano letivo a turma acolheu um aluno proveniente de outra escola e de um curso com a mesma tipologia, mas de outra área de formação, o que levou ao estabelecimento de um plano de estudos específico para este aluno, que passou pela definição de tarefas de compensação e apoio individualizado por parte dos professores às disciplinas que não faziam parte do itinerário de formação do curso anterior (Francês e Restaurante/Bar) e ainda nomeação de um tutor de entre os colegas da turma.

No início do segundo período, um dos alunos inicialmente integrado na turma mudou de residência tendo sido transferido para outra escola do concelho.

MATRIZ

Quadro 10: Carga horária das disciplinas

Componente de Formação	Disciplina	Carga Horária Semanal (X 50 minutos)
Sociocultural	Português	4
	Inglês	4
	TIC	2
	Cidadania e Mundo Atual	3
	Educação Física	2
Científica	Matemática	4
	Francês	2
Tecnológica	R/B (incluindo atendimento em Inglês e Francês)	18 (14+2+2)

ASSIDUIDADE

Alguns dos alunos apresentaram falta de assiduidade e pontualidade, o que levou à aplicação de medidas de compensação de faltas a algumas disciplinas, tendo a sua situação ficado regularizada.

COMPORTAMENTO

Ao longo do ano alguns alunos apresentaram atitudes menos corretas relacionadas essencialmente com falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas, tendo havido igualmente conflitos entre alunos, o que levou à aplicação de medidas disciplinares. Os alunos perturbadores (sempre os mesmos), quando advertidos pedem desculpa e tentam alterar a sua postura, mas voltam a apresentar comportamentos incorretos, não se alterando significativamente a sua atitude.

APROVEITAMENTO

O aproveitamento foi bastante heterogéneo, havendo um grupo de alunos muito interessados e trabalhadores que apresentaram um bom aproveitamento escolar, enquanto alguns dos alunos apresentaram falta de empenho no cumprimento das tarefas propostas (principalmente no que se refere às disciplinas mais teóricas), tendo obtido um aproveitamento fraco a algumas disciplinas. Para estes alunos definidos Planos de Aplicação e Acompanhamento das Medidas Universais e foram alvo de um acompanhamento cuidado por parte da Equipa Pedagógica. A situação evoluiu positivamente tendo todos os alunos obtido média positiva em todas as Componentes de Formação, encontrando-se neste momento a realizar a Componente Prática em Contexto de Trabalho.

4.4.5. Taxas de Transição/Conclusão

1º ciclo

As tabelas seguintes apresentam a relação entre o número total de alunos por turma e os alunos retidos. O 2º ano é aquele onde se regista o maior nº de retenções salientando-se pela negativa as retenções em turmas com muito poucos alunos.

1º ANO	Nº ALUNOS	RETIDOS	Sucesso
1º ALMARGEM	6	0	6
1º ARUIL	9	0	9
1º CORTEGAÇA	8	1	7
1º D. MARIA	11	0	11
1º LAMEIRAS	7	0	7
1º MACEIRA	5	0	5
1º MONTELAVAR	23	0	23
1º MORELENA	10	0	10
1º NEGRAIS	7	0	7
1º PERO PINHEIRO	20	0	20
1º SABUGO	9	0	9
1º SABUGO	23	0	23
TOTAL	138	1	137
%	100%	0,7	99,3

2º ANO	Nº ALUNOS	RETIDOS	Sucesso
2º ALMARGEM	12	1	11
2º ARUIL	9	1	8
2º CORTEGAÇA	14	1	13
2º D. MARIA	24	0	24
2º LAMEIRAS	10	2	8
2º MACEIRA	15	0	15
2º MONTELAVAR	24	1	23
2º MORELENA	5	2	3
2º NEGRAIS	9	2	7
2º PERO PINHEIRO	19	3	16
2º SABUGO	24	3	21
2º SABUGO	12	1	11
TOTAL	177	17	160
%	100	7,9	90,4

3º ANO	Nº ALUNOS	RETIDOS	Sucesso
3º ALMARGEM	7	0	7
3º ARUIL	14	0	14
3º CORTEGAÇA	4	0	4
3º D. MARIA	8	0	8
3º D. MARIA	18	0	18
3º LAMEIRAS	10	2	8
3º MACEIRA	14	0	14
3º MONTELAVAR	21	0	21
3º MORELENA	10	0	10
3º NEGRAIS	11	0	11
3º PERO PINHEIRO	20	0	19
3º PERO PINHEIRO	5	1	5
3º SABUGO	26	0	26
3º SABUGO	6	0	6
TOTAL	174	3	171
%	100	1,7	98,3

4º ANO	Nº ALUNOS	RETIDOS	Sucesso
4º ALMARGEM	8	0	8
4º ARUIL	7	0	7
4º CORTEGAÇA	6	0	6
4º D. MARIA	21	0	21
4º LAMEIRAS	13	0	13
4º MACEIRA	18	0	18
4º MONTELAVAR	20	1	20
4º MORELENA	7	0	7
4º NEGRAIS	8	0	8
4º PERO PINHEIRO	11	1	10
4º PERO PINHEIRO	17	0	16
4º SABUGO	13	0	13
4º SABUGO	20	0	20
TOTAL	169	1	167
%	100	1,2	98,8

2º e 3º ciclos

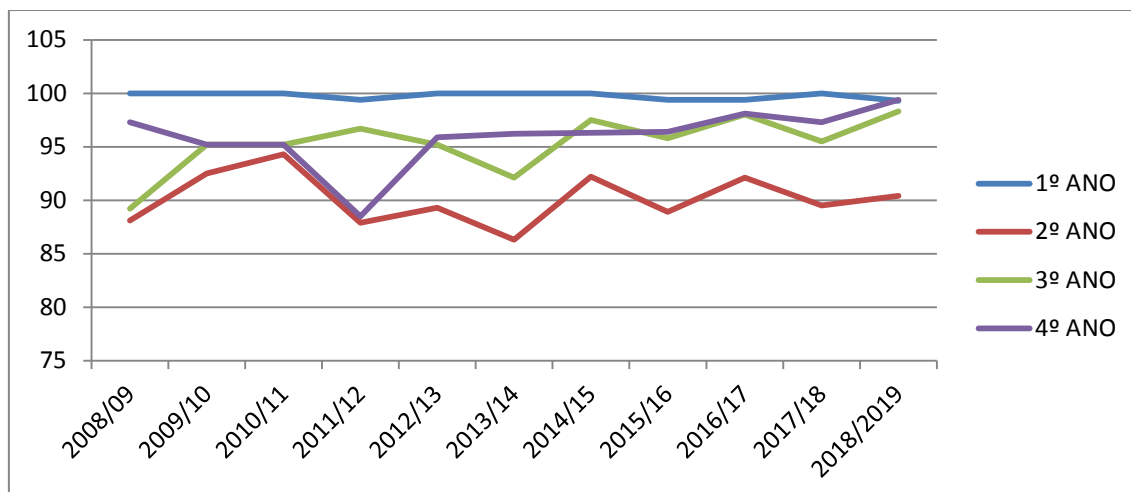
A tabela seguinte apresenta o nº de alunos que ficou retido/não aprovado, por turma e o nº de alunos que transitou sem nenhuma negativa. No 2º ciclo continuamos a ter um número de retenções por turma reduzido e o nº de retenções no 8º ano sofreu um decréscimo acentuado. As turmas com maior número de retenções são do 7º ano. Quanto ao número de alunos que transitaram sem negativas salientam-se as turmas B e E do 5º ano onde todos os alunos transitaram sem níveis inferiores a 3

Turma	nº de alunos	Nº alunos retidos	%	Nº de alunos sem negativas	%	META PE
5A	19	0	0	18	94,7	
5B	21	0	0	21	100	
5C	19	2	10,5	12	63,2	
5D	16	2	12,5	7	43,8	
5E	22	0	0	22	100	
5F	19	0	0	12	63,2	
5º Ano	116	4	3,4	92	79,3	≥70%
6A	19	0	0	14	73,7	
6B	21	2	9,5	13	61,9	
6C	25	1	4,8	24	96	
6D	25	0	0	16	64	
6E	21	0	0	14	66,7	
6F	21	4	19	11	52,4	
6ºAno	132	7	5,3	92	69,7	≥65%
2ºCiclo	248	11	4,4			
7A	20	4	20	11	55	
7B	28	2	7,2	26	92,8	
7C	21	5	23,8	6	28,6	
7D	20	5	25	9	45	
7E	28	0	0	23	82,1	
7F	21	4	19	10	47,6	
7º Ano	138	20	14,5	85	61,5	≥60%
8A	28	0	0	20	71,4	
8B	30	0	0	28	93,3	
8C	20	2	10	7	35	
8D	21	2	9,5	6	28,6	
8E	21	4	19	6	28,6	
Ano	120	8	6,7	67	55,8	≥50%
9A	27	0*	0	25	92,6	
9B	17	2*	11,8	3	17,6	
9C	27	0*	0	21	77,7	
9D	21	2*	9,5	12	57,1	
9E	20	5*	5	3	15	
Ano	112	9	8,0	64	57,1	≥50%
Ciclo	370	37	10			

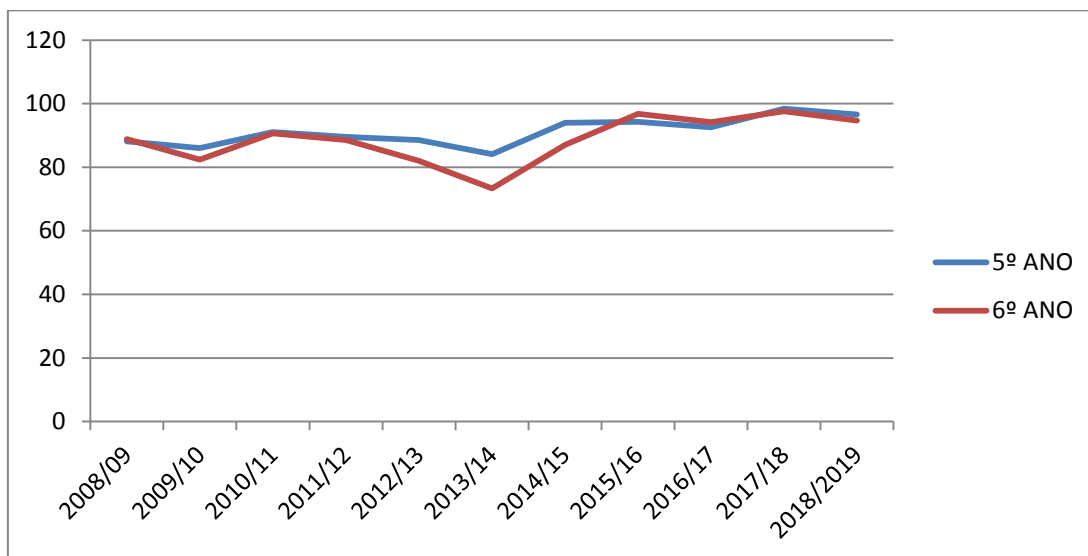
*resultados após a 1ª fase das provas finais

	Nº DE ALUNOS	Transit/Aprov.	18/19	17/18	Metas Projeto Educativo
1º ANO	138	137	99,3%	100%	
2º ANO	177	160	90,4%	89,4%	
3º ANO	174	171	98,3%	95,5%	
4º ANO	169	168	98,8%	97,3%	
1º CICLO	658	635	96,5%	95,40%	≥95%
5º ANO	116	112	96,6%	98,4%	
6º ANO	132	125	94,7%	96,7%	
2º CICLO	248	237	95,6%	97,6%	≥95%
7º ANO	138	118	85,5%	86,8%	
8º ANO	120	112	93,3%	88,0%	
9º ANO	112	103	92,0%	97,1%	
3º CICLO	370	333	90,0%	90,3%	≥88%

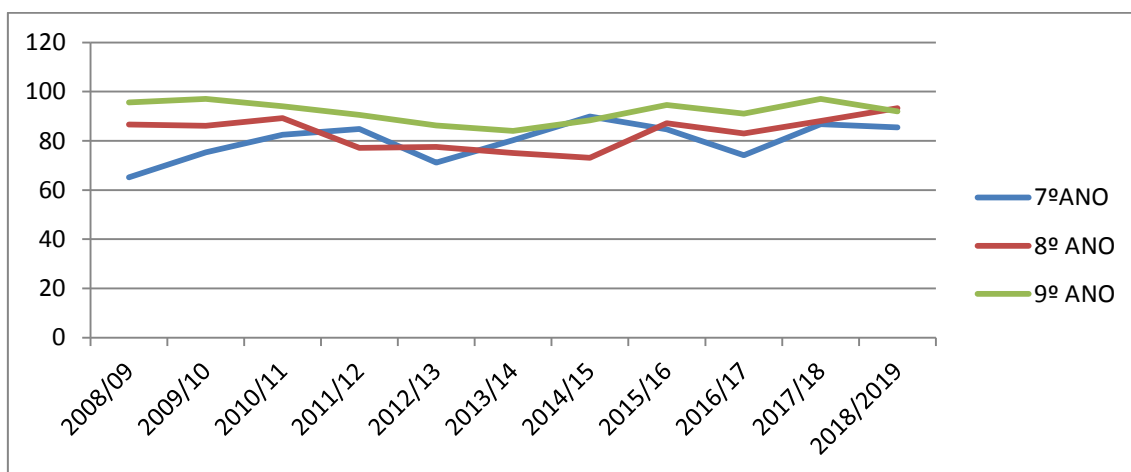
Taxa de transição ao longo dos últimos anos – 1º CICLO											
	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019
1º ANO	100	100	100	99,4	100	100	100	99,4	99,4	100	99,3
2º ANO	88,1	92,5	94,3	87,9	89,3	86,3	92,2	88,9	92,1	89,5	90,4
3º ANO	89,2	95,2	95,2	96,7	95,2	92,1	97,5	95,8	98	95,5	98,3
4º ANO	97,3	95,2	95,2	88,5	95,9	96,2	96,3	96,4	98,1	97,3	99,4



Taxa de transição ao Longo dos últimos anos – 2º CICLO											
	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019
5º ANO	88,1	86	91,1	89,5	88,5	84,1	94	94,3	92,6	98,4	96,6
6º ANO	88,8	82,4	90,7	88,5	82	73,3	87	96,8	94,2	97,6	94,7



Taxa de transição ao Longo dos últimos anos – 3º CICLO											
	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019
7ºANO	65,2	75,3	82,5	84,8	71,2	80,2	89,9	84,7	74,1	86,8	85,5
8º ANO	86,6	86,1	89,2	77,1	77,5	75	73,1	87,2	83	88	93,3
9º ANO	95,6	97	94,1	90,5	86,2	84	88,3	94,6	91,1	97,1	92,0



Nos últimos 2 anos verifica-se alguma estabilidade nas taxas de transição no entanto salienta-se em relação ao ano anterior o menor desempenho dos alunos do 9º ano de escolaridade.

4.4.6. Sucesso de Qualidade

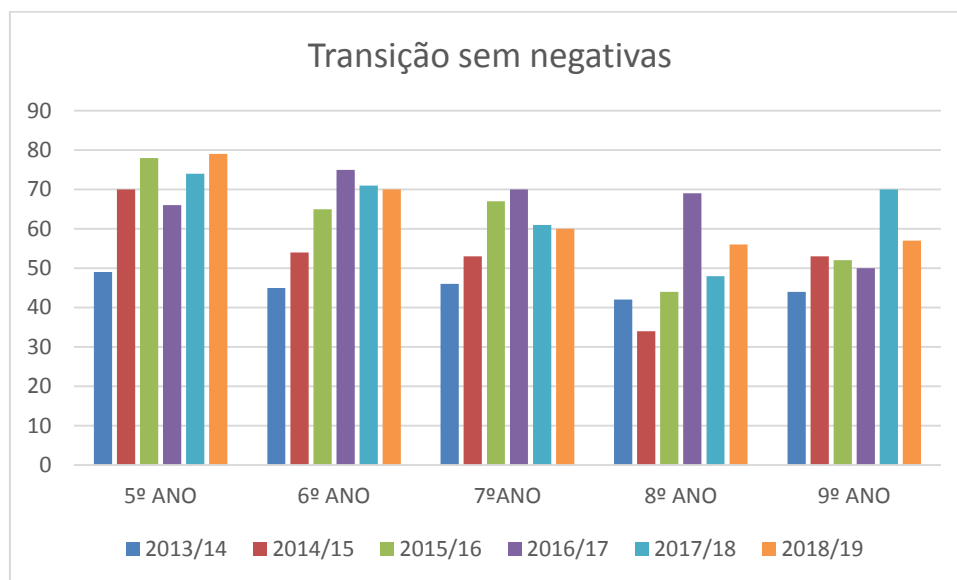
2º ano

No 2º ano apenas 44% dos alunos obteve Bom ou Muito Bom a Português - meta $\geq 60\%$

	Nº de Alunos	Nº de alunos com pelo menos Bom a todas as disciplinas	%	Meta PE
1º ano	138	82	59,4	
2º ano	177	51	28,8	
3º ano	174	81	46,6	
4º ano	169	78	46,2	$\geq 50\%$
Total	658	292	44,4	

2º e 3º ciclo

	Transição sem Negativas					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
5º ANO	49	70	78	66	74	79
6º ANO	45	54	65	75	71	70
7ºANO	46	53	67	70	61	60
8º ANO	42	34	44	69	48	56
9º ANO	44	53	52	50	70	57



Alunos propostos para o Quadro de Excelência	
2017/18	2018/19
44	46

Houve um aumento em relação ao ano letivo anterior de 4,5%

O Relatório Final de Atividades do ano letivo 2018/2019 do Agrupamento de Escolas Lapiás teve o parecer favorável do Conselho Pedagógico de 9 de julho de 2019.

Montelavar, 11 de julho de 2019

A presidente do Conselho Pedagógico

Ana Paula Custódio

O Relatório Final de Atividades do ano letivo 2018/2019 do Agrupamento de Escolas Lapiás foi aprovado pelo Conselho Geral no dia 17 de julho de 2019.

Montelavar, 19 de julho de 2019

A presidente do Conselho Geral

Sandra Marina Carvalho